



LeR⁺
PLANO NACIONAL
DE LEITURA



Avaliação do Plano Nacional de Leitura: os primeiros 5 anos

António Firmino da Costa (coord.)

Elsa Pegado

Patrícia Ávila

Ana Rita Coelho



GEPE 

Gabinete de Estatística
e Planeamento da Educação

**Avaliação do
Plano Nacional de Leitura:
os primeiros cinco anos**

António Firmino da Costa (coord.)

Elsa Pegado

Patrícia Ávila

Ana Rita Coelho

Ficha Técnica

Título

Avaliação do Plano Nacional de Leitura: os primeiros cinco anos

Autoria

António Firmino da Costa (coord.); Elsa Pegado; Patrícia Ávila; Ana Rita Coelho

Edição

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 LISBOA

Tel.: 213 949 200

Fax: 213 958 610

E-mail: gepe@gepe.min-edu.pt

URL: <http://www.gepe.min-edu.pt>

Capa

P.I.M.C. Lda

ISBN

978-972-614-526-4

Julho de 2011

Índice

1. A avaliação do Plano Nacional de Leitura: metodologia	5
Fundamentos da avaliação	9
O sistema de avaliação do PNL	12
2. O Plano Nacional de Leitura: fundamentos, recursos e projectos.....	17
Contexto e orientações do PNL.....	17
A operacionalização do PNL: actores e recursos.....	20
O PNL no terreno: uma visão global sobre os programas e projectos	26
3. O Plano Nacional de Leitura nas escolas	33
Projectos	33
Reforço das actividades de leitura em contexto escolar	38
Adesão dos professores e alterações nas práticas lectivas	42
Papel da biblioteca escolar	46
Envolvimento das famílias e das comunidades	50
Práticas, atitudes e competências dos alunos	54
4. O Plano Nacional de Leitura e os adultos, as famílias e as comunidades locais....	61
Projectos	61
Reforço e alterações nas práticas de promoção da leitura	66
Adesão e envolvimento dos actores sociais	70
Hábitos de leitura em família	73
Práticas, atitudes e competências dos públicos-alvo	76
5. O Plano Nacional de Leitura e a opinião pública.....	79
Divulgação do PNL.....	79
Visibilidade do PNL	83
Percepções e atitudes relativamente à leitura e à sua promoção	86
6. Promover a leitura à escala nacional: impactos de cinco anos do Plano Nacional de Leitura	93
Referências bibliográficas	109

Índice de Figuras

Figura 1.1 Sistema de avaliação do Plano Nacional de Leitura.....	13
Quadro 2.1 Programas e projectos do PNL (2006-2011)	27
Quadro 3.1 Reforço das actividades de promoção da leitura nos agrupamentos/escolas: percepções dos professores sobre os efeitos do PNL, 2006/07-2009/10.....	38
Figura 3.2 Participação em iniciativas promovidas pelo PNL, 2006/07-2009/10	40
Figura 3.3 Balanço do PNL no agrupamento/escola não agrupada: percepções dos professores, 2009/10.....	41
Quadro 3.2 Impactos do PNL nos professores e na escola relativamente às práticas pedagógicas, ao trabalho de equipa e à dinamização da BE: percepções dos professores, 2006/07-2009/10.....	43
Figura 3.4 Envolvimento das bibliotecas escolares nas actividades desenvolvidas no âmbito do PNL: percepções dos professores, 2007/08-2009/10.....	47
Quadro 3.3 Importância da BE para o desenvolvimento das actividades do PNL nas escolas: percepções dos professores, 2006/07-2009/10	48
Figura 3.5 Aumento da participação dos pais nas actividades da escola: percepções dos professores, 2006/07-2009/10.....	51
Figura 3.6 Intensificação do trabalho de articulação entre as escolas do agrupamento: percepções dos professores, 2007/08-2009/10.....	52
Figura 3.7 Intensificação do trabalho de articulação entre as escolas/bibliotecas escolares e a biblioteca pública/municipal: percepções dos professores, 2007/08-2009/10	53
Figura 3.8 Intensificação das práticas de leitura dos alunos em sala de aula:	54
percepções dos professores, 2006/07-2009/10.....	54
Figura 3.9 Aumento da frequência de utilização da biblioteca escolar pelos alunos: percepções dos professores, 2006/07-2009/10.....	55
Figura 3.10 Aumento do interesse/gosto dos alunos pela leitura de livros: percepções dos professores, 2006/07-2009/10.....	56
Figura 3.11 Aumento do interesse/gosto dos alunos pela leitura de outros suportes escritos: percepções dos professores, 2006/07-2009/10	56
Figura 3.12 Desenvolvimento das competências de leitura/literacia dos alunos: percepções dos professores, 2006/07-2009/10.....	58

Quadro 4.1 Receptividade das famílias aos projectos <i>Leitura em Vai e Vem, Já Sei Ler e Ler+ dá Saúde</i> , segundo as percepções dos professores e dos profissionais de saúde, 2009/10.....	71
Quadro 4.2 Intensificação da leitura com as crianças por parte das famílias abrangidas pelos projectos <i>Leitura em Vai e Vem, Já Sei Ler e Ler+ dá Saúde</i> , segundo as percepções dos professores e dos profissionais de saúde, 2009/10.....	74
Quadro 5.1 “Já viu referências ou ouviu falar no Plano Nacional de Leitura?”, 2007-2011	83
Figura 5.1 Conhecimento da existência do PNL, segundo a escolaridade, 2007-2011.....	84
Figura 5.2 Conhecimento da existência do PNL, segundo o grupo etário, 2007-2011	85
Figura 5.3 Conhecimento da existência do PNL, segundo a escolaridade e ter crianças ou jovens com idades até 18 anos no agregado familiar, 2011.....	86
Figura 5.4 Opinião sobre a importância do PNL para ajudar a desenvolver os hábitos e as capacidades de leitura dos portugueses, 2007-2011	87
Figura 5.5 Percepção da importância da leitura para o próprio, segundo a escolaridade, 2007-2011	88
Figura 5.6 Percepção da importância da leitura para o próprio, segundo a idade, 2007-2011	89
Figura 5.7 Auto-avaliação das capacidades de leitura, 2007-2011	90
Figura 6.1 Evolução do número anual de agrupamentos/escolas abrangidos pelo apoio do PNL à aquisição de livros para leitura orientada em sala de aula, de 2006/07 a 2010/11.....	95
Figura 6.2 Evolução da percepção dos professores acerca do reforço das actividades de promoção da leitura nos agrupamentos/escolas com o PNL, de 2006/07 a 2009/10.....	96
Figura 6.3 Evolução do número total de bibliotecas escolares integradas na RBE, de 1997 a 2010	97
Figura 6.4 Evolução da percepção dos professores acerca do envolvimento das bibliotecas escolares nas actividades desenvolvidas no âmbito do PNL, de 2006/07 a 2009/10.....	97
Figura 6.5 Evolução do número total de câmaras municipais com protocolos de parceria com o PNL, de 2007 a 2011	98
Figura 6.6 Evolução do número total de JI/escolas inscritos nos projectos <i>Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler</i> , de 2007/08 a 2010/11.....	99
Figura 6.7 Balanço geral do PNL segundo a percepção dos professores, 2009/10	99
Figura 6.8 Evolução da percepção dos professores acerca da intensificação de práticas, interesses e competências dos alunos com o PNL, de 2006/07 a 2009/10.....	100

Figura 6.9 Desempenho médio no domínio da leitura em Portugal e na OCDE, de 2000 a 2009	102
Figura 6.10 Níveis de desempenho em leitura em Portugal, 2000 e 2009	103
Figura 6.11 Evolução da percepção da importância da leitura para o próprio entre os jovens dos 15 aos 24 anos, de 2007 a 2011	104
Quadro 6.1 Principais programas e projectos do PNL (2006-2011): resultados e impactos mais salientes	105
Quadro 6.2 Principais programas e projectos do PNL (2006-2011): resultados e impactos (dimensões, abrangência e intensidade)	106

1. A avaliação do Plano Nacional de Leitura: metodologia

Fundamentos da avaliação

A avaliação do Plano Nacional de Leitura constituiu uma preocupação inscrita na concepção do Plano desde o início. Neste sentido, contemplou desde logo o lançamento de estudos de avaliação, com vista a caracterizar, analisar e avaliar a execução dos programas, as atitudes dos públicos abrangidos e os impactos no desenvolvimento da leitura. Os resultados da avaliação permitiriam, assim, fundamentar eventuais futuras redefinições de prioridades, objectivos operacionais, metas, programas, acções e destinatários, designadamente no final do primeiro quinquénio do Plano.

Esta orientação traduz a perspectiva de que as *políticas públicas* – como é o caso do PNL – devem ser formuladas e executadas sustentando-se em conhecimento sistemático e rigoroso produzido com base na investigação científica, designadamente pelas ciências sociais, substituindo-se progressivamente a tradicional *opinion-based policy* pela mais actual *evidence-based policy* (Davies, 2004). Tal não significa ignorar as opiniões dos actores envolvidos, de formas variadas, na concepção e execução dessas políticas, mas sim assumir que a sua avaliação passa por analisar, de forma conjugada, factos e opiniões, e também os contextos sociais e culturais e quadros institucionais em que essas políticas ocorrem.

Durante os cinco anos de execução do PNL foi accionado um sistema de avaliação externa, concebido e testado no primeiro ano da sua vigência (Costa, Pegado e Ávila, 2008), que permitiu acompanhar de forma continuada e sistemática o desenvolvimento do Plano.

Os desafios que se colocam à avaliação de um programa como o PNL são vários, e remetem, essencialmente, para a complexidade de que o PNL se reveste, a

vários níveis: é um programa à escala nacional, abrangendo todo o país; actua em diferentes contextos, mais circunscritos, como escolas, bibliotecas e comunidades locais, ou mais difusos, como a sociedade portuguesa em geral; está direccionado para diferentes públicos, incluindo crianças e jovens em idade escolar, adultos, famílias e população em geral; conta com o envolvimento, de formas também variadas, de uma pluralidade de actores, desde a própria Comissão do Plano aos que trabalham directamente com os destinatários no terreno, como sejam os professores, os bibliotecários ou os profissionais de saúde; engloba uma grande quantidade e diversidade de projectos, com diferentes graus de abrangência, objectivos, públicos e durações; caracteriza-se por um permanente dinamismo, ao aliar a continuidade, através dos seus projectos nucleares que se mantiveram durante toda a primeira fase de execução do Plano, à inovação e diversificação, com a aposta no desenvolvimento de novas iniciativas e novos projectos que foram surgindo de forma faseada ao longo desses cinco anos.

Procurou-se responder a estes desafios através de uma avaliação cuja metodologia pode ser caracterizada por um conjunto de atributos.

Primeiro, trata-se de uma metodologia sistémica, que integra dois níveis de análise, o PNL como um todo, e os diversos projectos e iniciativas que o Plano compreende.

Segundo, tem um carácter dinâmico, na medida em que se vão analisando as mudanças e acompanhando as novas actividades que vão surgindo durante a execução do PNL. Tal implica a consideração de novos objectos de avaliação, novas questões de avaliação e a diversificação dos procedimentos de recolha de informação, integrando novos contextos de observação e novos actores.

Terceiro, abrange vários domínios de avaliação: a concepção, a operacionalização, a execução e os resultados e impactos. Os resultados são entendidos como as actividades, produtos e consequências imediatas das acções desenvolvidas, enquanto os impactos são relativos aos efeitos, directos e indirectos, de médio/longo prazo sobre os destinatários, também estes directos e indirectos, das acções, tendo em conta os objectivos do PNL. O facto de os estudos de avaliação terem decorrido ao longo de toda a execução do PNL permitiu potenciar o seu carácter inter-activo, combinando a análise simultânea do

planeamento, dos processos e dos impactos no decurso da própria intervenção, assentando no pressuposto de que a avaliação e a intervenção se reforçam mutuamente (Capucha e outros, 1996). Incluiu, pois, análises sobre a pertinência do Plano face ao panorama nacional em matéria de leitura e de literacia, sobre o modo como o Plano foi operacionalizado e executado nas suas diversas vertentes, bem como elementos que remetem para a captação de resultados e impactos do PNL.

Quarto, adopta uma abordagem multi-métodos (*mixed method evaluation*), na linha de orientação de algumas importantes obras metodológicas de referência, tanto na investigação em ciências sociais como nos estudos de avaliação (Ragin, 1994; Capucha, 1996; Capucha e outros, 1996; Brannen, 2002; Bryman, 2004; Stern, 2005; Axinn e Pearce, 2006). Esta abordagem é pluralista num triplo sentido: i) na auscultação dos vários actores envolvidos, em diferentes patamares e de diversas formas, no PNL; ii) no recurso a diversas fontes de informação (pré-existentes, mas também produzidas no quadro da avaliação); iii) e no accionamento de procedimentos vários de recolha e análise de informação, quer de tipo extensivo e quantitativo, quer de tipo intensivo e qualitativo. A adopção de uma tal perspectiva de análise cruzada de informações e opiniões recolhidas junto dos vários actores que intervêm no Plano, através de diferentes procedimentos, permite a produção de proposições avaliativas sustentadas e capazes de traduzir de modo adequado as situações reais.

Quinto, privilegia-se uma perspectiva integradora, que combina análises de carácter descritivo com análises interpretativas e explicativas de processos, resultados e impactos; que articula análises de indicadores com análises de actores.

Por fim, como já foi referido, tratou-se de uma avaliação externa, orientada por princípios de rigor analítico e independência. Se tal implica uma posição de exterioridade da equipa de avaliação face à intervenção do Plano, não significa um afastamento entre essa equipa e a equipa responsável pela execução do PNL. Um dos requisitos da avaliação externa é a disponibilidade dos avaliadores se colocarem na perspectiva dos diversos intervenientes nas actividades, o que é tanto mais importante quanto os interesses e concepções destes devem ser

considerados, de forma controlada e crítica, na organização e desenho da avaliação, por exemplo ao nível dos dados a recolher e das questões a aprofundar (Guba e Lincoln, 1989).

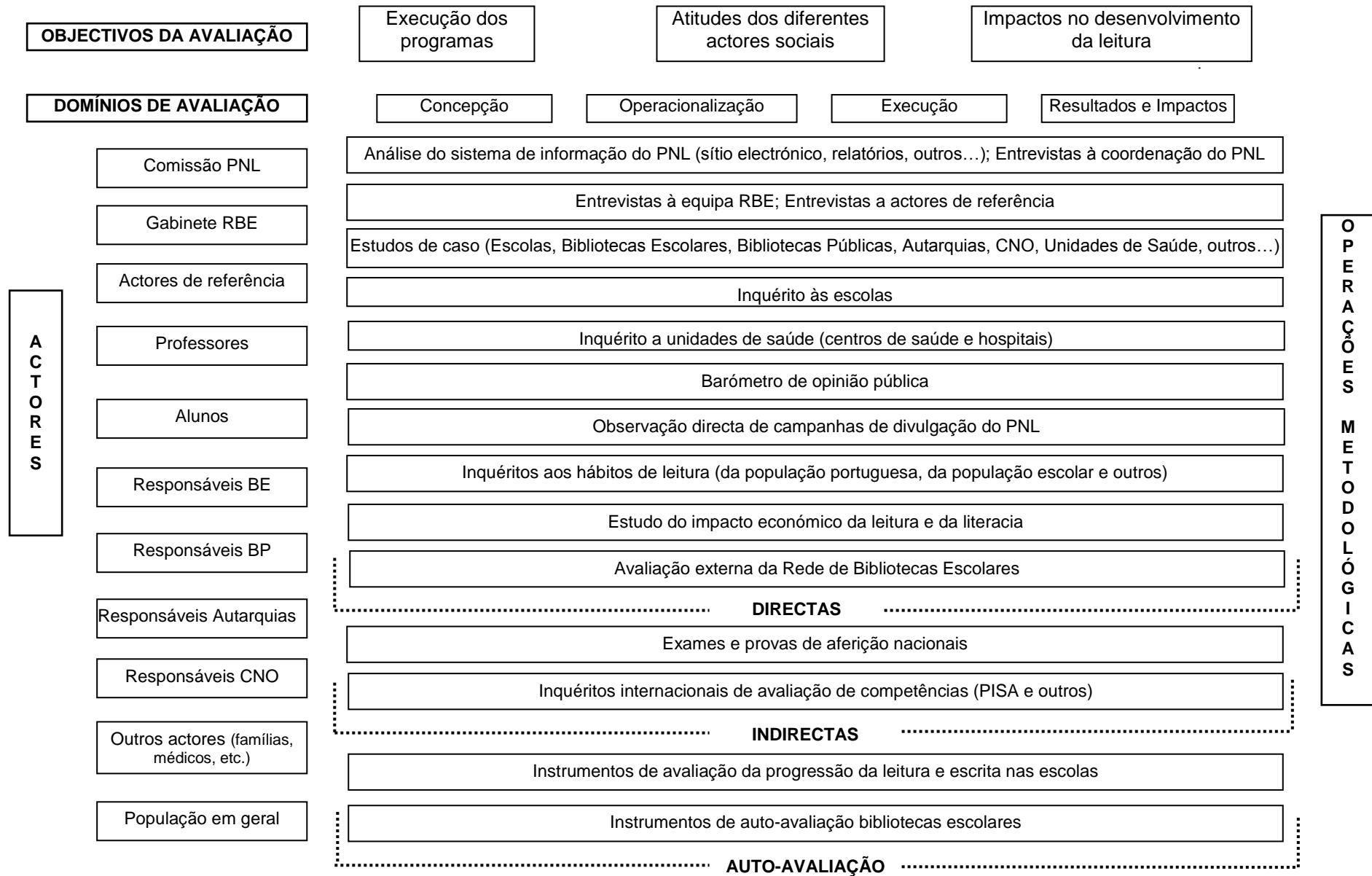
Procurou-se conjugar um posicionamento de avaliação externa com uma interacção cooperante com as entidades responsáveis pelo desenvolvimento do Plano, de modo a contribuir tanto para a produção de conhecimento e a prestação de contas pública (*accountability*) como para a aprendizagem dos actores envolvidos, a regulação do Plano, o aperfeiçoamento continuado das suas acções e a potenciação dos seus resultados e impactos. Esta articulação passou, nomeadamente, pela discussão conjunta de procedimentos e instrumentos de recolha e análise de informação, bem como pela devolução regular dos resultados que a avaliação foi produzindo aos responsáveis do Plano¹.

O sistema de avaliação do PNL

A Figura 1.1 sintetiza graficamente a lógica geral do *Sistema de Avaliação do Plano Nacional de Leitura* assim como as suas componentes principais: as *operações metodológicas* previstas (operações metodológicas de avaliação externa directa, de avaliação externa indirecta e de auto-avaliação), os *actores sociais* a abranger nessas operações metodológicas de avaliação (actores de diferentes tipos e com diferentes modos e graus de envolvimento no Plano), os *domínios de avaliação* sobre os quais as operações metodológicas incidem (concepção, operacionalização, execução, resultados e impactos) e os *objectivos de avaliação* (execução dos programas, atitudes dos diversos segmentos do público abrangido, impactos no desenvolvimento da leitura) a que especificamente se procura dar resposta.

¹ Estes resultados foram sendo sistematizados em relatórios semestrais e relatórios anuais de avaliação do PNL ao longo de cinco anos (Costa e outros, 2008, 2009, 2010a), para além de terem sido objecto de um conjunto vasto de apresentações em contextos variados, como as conferências internacionais organizadas pelo PNL, encontros relativos a projectos sectoriais do PNL, reuniões do respectivo conselho científico, e outros.

Figura 1.1 Sistema de avaliação do Plano Nacional de Leitura



Mais especificamente, o sistema de avaliação do PNL integra informação proveniente de um conjunto alargado de *actores sociais*, tanto promotores do Plano como destinatários dele, ou nele de algum modo intervenientes, desde a própria Comissão do Plano até à população em geral, passando por professores e alunos, bibliotecários (de bibliotecas escolares e bibliotecas públicas) e responsáveis autárquicos, pais e associações, actores de referência e profissionais de diversos domínios com relação com a leitura e com o PNL.

As operações metodológicas propriamente ditas agrupam-se em três blocos.

Num primeiro bloco localizam-se as operações metodológicas *directas*, isto é, promovidas directamente para a avaliação do PNL. Deste bloco fazem parte, por um lado, as operações metodológicas accionadas ao longo dos cinco anos de avaliação do Plano: análise do sistema de informação do Plano; entrevistas à Comissão do PNL; inquérito às escolas, do pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico (três aplicações, em 2007, 2008 e 2010); inquérito a unidades de saúde registadas no PNL (aplicado em 2009); estudos de caso em escolas, bibliotecas escolares, bibliotecas públicas, câmaras municipais, unidades de saúde e Centros Novas Oportunidades, que incluíram visitas aos locais, entrevistas, conversas informais, recolha de documentação, observação de espaços e de actividades (num total de 80 casos e de cerca de 250 entrevistados, entre 2006 e 2010); observação directa de campanhas de divulgação; barómetro de opinião pública, através de inquérito a amostras representativas da população portuguesa (três aplicações, em 2007, 2009 e 2011); entrevistas a actores de referência. A diversidade de operações metodológicas em termos de objectivos, abrangência e complexidade levou a que fossem accionadas com diferentes periodicidades, algumas anualmente, outras de dois em dois anos, outras de forma pontual e outras ainda em permanência.

Por outro lado, do bloco das operações metodológicas promovidas directamente para a avaliação do PNL fazem também parte os inquéritos aos hábitos de leitura da população em geral (Santos e outros, 2007) e, especificamente, da população escolar (Lages e outros, 2007). Os resultados da realização destes inquéritos no primeiro ano do Plano constituíram marcos de caracterização da situação de partida. Este bloco metodológico inclui ainda o estudo sobre os impactes económicos da leitura e da literacia (Murray e outros,

2009), bem como a avaliação externa do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (Costa e outros, 2010b).

No segundo bloco inclui-se um conjunto de operações metodológicas *indirectas*, ou, mais precisamente, que não são promovidas pelo PNL mas que podem fornecer indirectamente um conjunto valioso de dados para a avaliação dos seus processos e impactos. É o caso dos resultados dos exames e outras provas do ensino básico e secundário realizadas a nível nacional, sobretudo na medida em que possam ser objecto de análises de séries temporais. Embora não tenham sido mobilizados para a presente avaliação, pelo facto de não estar garantida, até ao momento, a comparabilidade dos instrumentos que os suportam, podem, no futuro fornecer elementos importantes sobre os progressos no desenvolvimento de competências relacionadas com a leitura e a escrita. É também o caso dos estudos promovidos pela OCDE sobre competências de literacia, designadamente competências dos alunos, como o PISA (*Programme for International Student Assessment*) (OCDE, 2001, 2004, 2007, 2010a), ou, mais recentemente, o PIRLS (*Progress in International Reading Literacy Study*). Estes estudos têm o interesse adicional de proporcionarem comparações internacionais. No caso do PISA, havendo já uma série temporal coincidente com o tempo de execução do PNL, os resultados são objecto de análise no quadro da avaliação dos impactos do Plano. No caso do PIRLS, tal não é possível, pelo facto de Portugal só ter iniciado a sua participação no estudo em 2011.

Por último, num terceiro bloco estão incluídas operações metodológicas que potencialmente possuem um carácter de *auto-avaliação*. Podem ser aqui integrados o estudo sobre instrumentos para a avaliação do desempenho de leitura dos alunos nas escolas (Sim-Sim e Viana, 2007), bem como o estudo sobre níveis de referência do desenvolvimento da leitura e da escrita (Morais e outros, 2010). Esse tipo de instrumentos, se construídos e aplicados de maneira generalizada, podem constituir um importante meio de auto-avaliação e regulação dos processos de ensino-aprendizagem e um factor de melhoria das competências de leitura dos alunos. O mesmo se pode dizer dos instrumentos de auto-avaliação construídos junto das bibliotecas escolares, como é o caso do Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar, lançado em 2008, que lhes proporciona um melhor conhecimento dos

resultados e impactos das suas próprias actividades e, conseqüentemente, as apoia no seu aperfeiçoamento e potenciação. Em ambos os casos, se, no futuro, à aplicação generalizada destes instrumentos se puder associar o tratamento, de forma agregada, da informação deles decorrente, eles podem efectivamente fornecer elementos muito importantes para a avaliação de conjunto do PNL.

2. O Plano Nacional de Leitura: fundamentos, recursos e projectos

Contexto e orientações do PNL

O Plano Nacional de Leitura (PNL), implementado a partir de 2006, é uma iniciativa de política pública que tem como objectivo central elevar os níveis de literacia da população portuguesa. Concretiza-se num conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências e hábitos de leitura especialmente entre as crianças e jovens em idade escolar, mas também nas famílias, comunidades locais e população em geral.

O PNL nasceu do reconhecimento, pelos decisores políticos, da importância fundamental que tem, no tempo presente, não só superar os atrasos históricos da sociedade portuguesa neste domínio, comparativamente com os países mais desenvolvidos, mas também acompanhar as dinâmicas sociais mais avançadas a este respeito (OCDE e Statistics Canada, 2000; OCDE, 2000-2010; OCDE, 2001, 2004, 2007). A actual sociedade da informação e do conhecimento – como se tornou corrente chamar-lhe – coloca hoje aos indivíduos novas exigências e desafios que se fazem sentir nas mais diversas esferas e domínios. Entre as competências-chave requeridas pelas sociedades contemporâneas (Rychen e Salganik, 2003), as competências de literacia – ou seja, as que remetem para a capacidade efectiva de utilização de informação escrita na vida pessoal, profissional e social – ocupam, sem dúvida, um lugar de destaque (Costa, 2003; Murray, 2003a).

A forte presença da leitura e da escrita no quotidiano actual tem vindo a ser sublinhada por estudos que põem em evidência o alargamento sem precedentes destas práticas e, sobretudo, as diversas formas que elas hoje podem assumir (Barton, 2007; Griswold, McDonnel e Wright, 2005; Lahire, 2004; Papen, 2005). O reconhecimento do papel que essas práticas desempenham na vida social

contemporânea corresponde a uma concepção da leitura bastante ampla, que inclui uma variedade de suportes, tempos, contextos e finalidades. Vários estudos recentes têm chamado a atenção, nomeadamente, para a complexidade e criatividade das novas práticas de literacia dos mais jovens, ligadas aos suportes electrónicos e ambientes digitais (Cassany, 2006, 2008; Gillen, 2009). Nos contextos sociais actuais, a leitura tende a ser multifacetada e heterogénea.

Numa sociedade profundamente marcada pela informação e pelo conhecimento, a existência de segmentos da população com hábitos de leitura e competências de literacia muito reduzidos constitui um problema social grave. As consequências que daqui decorrem têm vindo a ser sublinhadas em várias pesquisas. Se, para os países, baixos níveis de literacia da população podem comprometer o seu desenvolvimento económico e social, para os indivíduos a ausência de competências deste tipo pode constituir um problema de cidadania e aumentar os riscos de exclusão social (Murray, 2003a, 2003b; Murray et al, 2009).

A possibilidade de retratar com alguma precisão a situação dos países a este respeito é relativamente recente. Seguindo de perto pesquisas conduzidas nos EUA e Canadá no final da década de 70, foi realizado pela OCDE nos anos 90 o *International Adult Literacy Survey* (IALS), em 22 países, entre os quais Portugal (OCDE e Statistics Canada, 2000). O conceito de literacia que orientou esse estudo procurou dar conta, precisamente, da capacidade efectiva de utilização de informação escrita na vida quotidiana. A metodologia adoptada permitia avaliar, através de uma prova aplicada directamente aos indivíduos, as competências de literacia da população adulta. Em Portugal foi ainda realizado, em meados dos anos 90, um estudo nacional especificamente dirigido à avaliação da literacia dos adultos (Benavente et al., 1996; Costa e Ávila, 1998). Os resultados de ambas as investigações, muito similares na concepção teórica e metodológica, apenas com algumas diferenças no modo de operacionalização (Ávila, 2008; Carey et al., 2000), revelaram que, nessa época, quase 80% dos adultos portugueses não detinham os níveis de competências de literacia considerados mínimos, segundo os padrões fixados nas pesquisas internacionais, para fazer face de forma autónoma e adequada aos desafios e exigências da actual sociedade da informação e do conhecimento (Ávila, 2008, 2009).

Um outro programa de pesquisa internacional, especificamente dirigido aos alunos de 15 anos, o PISA (*Programme for International Student Assessment*), tem permitido avaliar as competências dos jovens em leitura, matemática e ciências. Nas três fases concluídas antes do lançamento do PNL (2000, 2003 e 2006), os resultados mostravam que os alunos portugueses detinham competências inferiores aos da média dos países da OCDE, nomeadamente no que concerne à literacia em leitura, embora as diferenças não fossem tão acentuadas como para a população adulta (OCDE, 2001, 2004, 2007).

No conjunto, os estudos internacionais sobre as competências dos jovens e dos adultos vieram alertar para os problemas que a sociedade portuguesa enfrentava nos domínios da leitura e da literacia, gerando uma preocupação social nesse domínio, a qual está na base da existência do PNL.

O desenvolvimento das competências de literacia e dos hábitos de leitura da população são, em termos gerais, os objectivos de outros planos equivalentes que, em anos recentes, têm vindo a ser concebidos e aplicados noutros países. Podem referir-se, por exemplo, o Plano de Fomento de la Lectura, em Espanha; o National Reading Campaign e o Skills for Life, no Reino Unido; o Le Goût des Mots, em França; ou o Even Start Family Literacy Program, nos EUA (EU Read, 2011; Neves, Lima e Borges, 2007; Reading Worldwide, 2011).

O PNL teve início em Julho de 2006, prevendo uma duração de 10 anos (dois períodos de cinco anos)². A primeira fase do Plano termina em 2011. Nesses cinco anos, a intervenção focou-se, sobretudo, no incentivo e suporte a projectos de leitura nas escolas, dirigidos a crianças e jovens em idade escolar. A prioridade dada às escolas traduz uma opção fundamentada de apostar nos mais jovens, pelo facto de estas idades serem cruciais para o desenvolvimento de práticas, competências, hábitos e gostos de leitura (Kraaykamp, 2003; Rvachew e Savage, 2006). Mas, além destas, envolveu também actividades de promoção da leitura na sociedade em geral e de valorização pública da leitura.

As orientações para o desenho do PNL privilegiaram o cruzamento de dois aspectos fundamentais: a continuidade e a inovação. Considerou-se que um dos

² Resolução do Conselho de Ministros nº 86/2006, de 12 de Julho de 2006.

factores centrais para o seu sucesso seria o facto de, por um lado, assentar em estruturas já existentes, e, por outro, partir das práticas de promoção da leitura já em curso no terreno. Tal orientação traduziu-se no papel estratégico que o Plano atribuiu às Redes de Bibliotecas – sobretudo escolares, mas também públicas – como suporte para o desenvolvimento das acções programadas. Traduziu-se igualmente, quer no aproveitamento das iniciativas de promoção de leitura que já eram desenvolvidas nas escolas e nas bibliotecas – procurando aperfeiçoar os aspectos passíveis de melhorias –, quer na consideração do trabalho realizado no âmbito dos Planos de Leitura de outros países. Mas o Plano assumiu também um carácter inovador face às práticas correntes, introduzindo metodologias mais sistemáticas, formalizadas e abrangentes de promoção da leitura.

A operacionalização do PNL: actores e recursos

Coordenação e recursos humanos

A implementação do PNL implicou conceber e montar um conjunto de mecanismos de gestão, organização, acompanhamento e avaliação e divulgação decisivos, a montante, para a execução do Plano no terreno e para alcançar os resultados esperados e produzir os impactos desejados.

Para a execução do PNL foi inicialmente constituída uma comissão interministerial, composta por: uma comissária; uma representante do Ministério da Educação, com a função de comissária-adjunta, coordenadora do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); duas representantes do Ministério da Cultura, da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB); e uma representante do Ministro dos Assuntos Parlamentares, do Gabinete para os Meios de Comunicação Social (GMCS). A composição estatutária desta comissão manteve-se até ao final da primeira fase do PNL, mas registaram-se algumas alterações nominativas em virtude de mudanças de funções de alguns dos seus elementos³.

³ Até ao terceiro trimestre de 2009, Isabel Alçada foi Comissária do PNL. A partir dessa data, Fernando Pinto do Amaral assumiu a função de Comissário do PNL. A coordenadora do Gabinete da

O Ministério da Educação assumiu um papel particularmente relevante no PNL, estando vários dos seus serviços e organismos associados ao Plano. De entre estes, destaca-se o Gabinete RBE, com o qual o PNL estabeleceu uma forte articulação, traduzida no desenvolvimento de um número considerável de projectos em parceria, na estreita colaboração entre os técnicos das duas estruturas, cujo reforço passa inclusivamente pela partilha do espaço físico e do secretariado. Ao Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) compete a coordenação geral dos estudos realizados no âmbito do Plano, bem como a concepção e gestão de uma boa parte do sistema de informação do PNL, nomeadamente a componente relacionada com os estabelecimentos de ensino. A Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) presta apoio técnico e logístico à Comissão do PNL.

O Ministério da Cultura, através da DGLB, é responsável pelos programas do PNL na área da cultura. Por sua vez, o GMCS constitui um parceiro estratégico para as iniciativas na área da comunicação social.

A estrutura de apoio técnico do PNL é uma estrutura leve e flexível, constituída por um pequeno número de professores destacados das escolas e um secretariado, partilhado com o Gabinete RBE. Embora se tenham verificado algumas mudanças ao longo dos cinco anos de execução do PNL, tem-se procurado garantir alguma continuidade nesta equipa, de modo a permitir a acumulação de um património de conhecimento e a implementação de mecanismos e procedimentos de trabalho sustentados em experiências continuadas.

O PNL dispõe ainda de um Conselho Científico constituído por um conjunto de reconhecidos especialistas em várias áreas científicas relacionadas com a leitura e/ou exercendo funções em entidades ligadas, de alguma forma, à promoção da leitura. Este Conselho reúne periodicamente, pronunciando-se sobre o desenvolvimento do Plano e fornecendo contributos sobre actividades a desenvolver.

RBE, Teresa Calçada, manteve-se como Comissária-Adjunta durante os cinco anos de execução do Plano.

Sistema de informação, comunicação e acompanhamento

Desde o seu início que o PNL dispõe de um sítio electrónico, que se constituiu como plataforma de divulgação do Plano, mas também como fonte de informação para as actividades que iam sendo desenvolvidas e para as orientações dirigidas à promoção da leitura produzidas. Três anos após a implementação do PNL, em Outubro de 2009, em consonância com a complexificação do PNL em termos de expansão de actividades e de públicos-alvo, entrou em funcionamento, com uma imagem gráfica renovada, o novo portal do PNL, que agrega 12 sítios electrónicos, correspondentes a grandes temas/projectos/áreas de actuação do Plano. A organização da informação em áreas específicas veio, assim, agilizar e facilitar a localização e a consulta da informação pertinente por parte daqueles que têm interesse num ou noutro domínio particular.

Dirigido quer aos profissionais que actuam na promoção da leitura – como professores, bibliotecários, profissionais de saúde, e outros -, quer à população escolar, quer às famílias, quer ainda à população em geral, o Portal do PNL tem registado um número de visitas muito elevado, contando com uma média de cerca de 100 mil visitas mensais.

O portal do PNL tem cumprido essencialmente duas funções que se articulam entre si: a função de divulgação e a função de orientação. Por um lado, disponibiliza informação sobre as actividades desenvolvidas não só no âmbito dos projectos do PNL, mas também no quadro de outras entidades, integrando uma base de dados de iniciativas e eventos relacionados com a leitura. Esta informação inclui ligações para sítios e blogues de escolas com projectos dirigidos à leitura, bem como para projectos e materiais produzidos por outras entidades.

Por outro lado, disponibiliza ferramentas para a promoção da leitura, direccionadas essencialmente para as escolas, para as famílias e para profissionais envolvidos, de forma variada, nessa promoção. Estas ferramentas consistem em orientações para a leitura em contexto escolar e em contexto familiar, bem como a elaboração de listas de obras recomendadas.

Quanto às orientações, no caso das escolas, são disponibilizadas sugestões para a leitura na sala de aula para o pré-escolar, 1º e 2º ciclos. Mais recentemente

foram também integradas orientações para a promoção da leitura com os adultos que se encontram a frequentar os CNO. O PNL disponibiliza também às escolas e aos CNO cartazes e outros materiais de divulgação. No caso das famílias, foram produzidas pequenas brochuras, de aspecto gráfico apelativo e com mensagens curtas, dirigidas a famílias com crianças de diferentes idades, que são entregues pelas escolas ou pelos centros de saúde e hospitais.

Relativamente às listas de obras recomendadas, a sua elaboração decorre da análise, por parte de um grupo de especialistas na área da literatura infanto-juvenil, de todos os livros remetidos pelas editoras. No ano lectivo 2010/2011 estavam disponíveis cerca de 3600 títulos, divididos por mais de 50 listas, quase seis vezes mais do que os cerca de 650, organizados em 23 listas, no primeiro ano do Plano. O forte crescimento que se tem registado, quer no número de livros, quer no número de listas, resultou do alargamento progressivo da acção do PNL a cada vez mais segmentos do público – que implicou a elaboração de novas listas dirigidas a esses segmentos –, bem como da introdução de novos livros nas listas já existentes.

As listas, organizadas por nível de ensino e grau de dificuldade, para leitura orientada e para leitura autónoma, abrangem os vários níveis de ensino aos quais o PNL tem prestado apoio financeiro para a aquisição de livros – pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo –, mas estendem-se também, na base, às crianças mais novas, até aos 3 anos e, no topo, aos jovens do ensino secundário e aos adultos pouco qualificados ou com fracos hábitos de leitura, para utilização no âmbito dos Centros Novas Oportunidades. As listas integram também livros recomendados para projectos específicos a desenvolver na escola, relacionados com temas variados. Foram ainda criadas listas de livros em língua inglesa, para todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário.

Os resultados do Inquérito PNL às Escolas revelam uma opinião muito favorável por parte dos professores relativamente às informações e orientações fornecidas pela coordenação do PNL. A grande maioria considera que estas informações e orientações foram estimulantes, claras, suficientes e atempadas. Convidadas a avaliar o novo portal do PNL, as escolas manifestam igualmente uma opinião muito positiva.

Além do Portal *Ler+*, em finais de 2010 foi criada uma outra ferramenta de comunicação mais dinâmica, o blogue do PNL, com o objectivo de promover a leitura e a escrita e divulgar as actividades desenvolvidas pelo PNL e por outras entidades nestes domínios e em outros domínios culturais.

A organização da informação sobre os projectos desenvolvidos no âmbito do PNL implicou montar um sistema de informação, que cumpre uma dupla função: permite o registo electrónico das entidades – escolas, unidades de saúde, CNO, etc. – nas actividades do Plano; e permite que o PNL disponha de informação normalizada sobre as entidades e os projectos, passível de ser utilizada para a elaboração de retratos individualizados ou, se tratada de forma agregada, para a obtenção de retratos de conjunto dos projectos desenvolvidos.

O sistema de informação do PNL, em grande parte constituído com o apoio técnico e logístico do GEPE, consiste essencialmente num conjunto de bases de dados dinâmicas, geradas pelo registo das instituições nos diversos projectos e actividades do Plano, em formulário electrónico online disponível no Portal do PNL. Entre estas destacam-se: o registo das escolas para o desenvolvimento da leitura orientada em sala de aula e respectivo apoio financeiro para aquisição de livros; o registo de actividades desenvolvidas pelas escolas durante a Semana da Leitura; a inscrição das unidades de saúde no projecto *Ler+ dá Saúde*; o registo dos CNO no projecto *Novas Oportunidades a Ler*; e o registo do Plano de Desenvolvimento da Promoção de Leitura das autarquias com quem o PNL estabeleceu protocolos.

As parcerias no PNL

A receptividade ao PNL por parte dos vários sectores da sociedade tem sido muito boa. Isso mesmo se verificava na fase inicial do Plano e foi comprovado ao longo do seu desenvolvimento. O envolvimento de um conjunto alargado de instituições, em moldes variados, foi uma opção estratégica fundamental por parte da Comissão do PNL e constituiu um importante factor de sucesso.

Em primeiro lugar, são de destacar os protocolos assinados com as câmaras municipais do continente, num total de 207 ao longo dos cinco anos, o que corresponde a 75% do total de câmaras. Estes números demonstram bem a adesão dos órgãos locais ao Plano. Em 2008, foi também assinado um protocolo com a Secretaria Regional da Educação e da Cultura da Região Autónoma da Madeira e em 2010 é formalizada a adesão da Região Autónoma dos Açores, com a assinatura de protocolo com a respectiva Secretaria Regional da Educação e Formação.

Em segundo lugar, os protocolos e acordos de cooperação com onze fundações, que se traduzem em apoios financeiros – nomeadamente por parte da Fundação Calouste Gulbenkian e por parte da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento –, ou em apoios de carácter técnico ou logístico, ou, ainda, na realização conjunta de actividades várias, como por exemplo concursos.

Em terceiro lugar, os protocolos e acordos com doze associações profissionais, científicas e pedagógicas ligadas de algum modo à promoção da leitura, no sentido de desenvolver projectos em parceria.

Em quarto lugar, os acordos com organismos e instituições na área da Saúde para o desenvolvimento do projecto *Ler+ dá Saúde*, quer organismos estatais, como o Alto Comissariado da Saúde, a Direcção-Geral de Saúde e as cinco Administrações Regionais de Saúde, quer a Associação de Médicos de Clínica Geral, e a Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Em quinto lugar, e especificamente para a divulgação do PNL e para o lançamento de campanhas de promoção da leitura, foi celebrado um protocolo com a RTP. O PNL tem também protocolos com seis jornais e revistas, com vista promoção da leitura e ao desenvolvimento de pequenos projectos em conjunto, como por exemplo concursos e passatempos.

O PNL contou também com alguns patrocínios de empresas. São de referir a Sonae-Continente-Modelo, através do concurso *Pilhas de Livros*, com a oferta de livros a escolas, bem como através da oferta de estantes e livros a centros de saúde no âmbito da parceria com o projecto *Ler+ dá Saúde*; a PT, com a oferta de livros; os CTT, com concursos e oferta de livros; o BES, com concursos, apoio financeiro e apoio à divulgação do PNL; e a Carris e a Sociedade de Transportes Colectivos do

Porto, no âmbito da campanha que incluiu imagens do PNL em autocarros em Lisboa e no Porto.

Por fim, o PNL estabeleceu parcerias internacionais, designadamente para a realização de projectos inspirados em experiências já consolidadas noutros países: o projecto *Reach Out and Read*, dos EUA, e o projecto *Reading Connects* do National Literacy Trust, do Reino Unido. É também membro da *EU Read (European task force for the promotion of reading)*, um consórcio de organizações europeias dedicadas à promoção da leitura.

O PNL no terreno: uma visão global sobre os programas e projectos

O Plano Nacional de Leitura é muito abrangente e multifacetado. Compreende um conjunto vasto de programas e projectos dirigidos a diversos grupos-alvo, com conteúdos variados, recorrendo a diferentes estratégias e procurando o envolvimento de múltiplos actores sociais. O quadro que se segue apresenta, de forma sintética, os projectos desenvolvidos no quadro do PNL (Quadro 2.1). Sem pretensões de exaustividade relativamente a todas as actividades e iniciativas que foram efectivamente realizadas no âmbito do Plano, quer este se assuma como principal promotor, quer como parceiro, o objectivo é proporcionar uma visão global do que foi, nestes cinco anos, o PNL no terreno. A análise detalhada de cada um dos projectos e actividades é efectuada nos capítulos específicos que dão conta dos vários contextos de actuação do Plano, designadamente os capítulos 3, 4 e 5.

Quadro 2.1 Programas e projectos do PNL (2006-2011)

Programas e projectos	Descrição	Grupos-alvo	Duração	Abrangência	
PROMOÇÃO DA LEITURA NAS ESCOLAS	Programas de leitura orientada	Estabelecimento de períodos de leitura diária ou semanal na programação escolar, atribuição de verbas às escolas para aquisição de livros (1 exemplar para cada 2 alunos) e disponibilização de orientações de leitura e de listas de livros recomendados	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB	2006-2011	- Todos os agrupamentos e escolas não agrupadas da rede pública, do pré-escolar ao 3º ciclo (cerca de 800 agrupamentos; cerca de 270 escolas não agrupadas) - Cerca de 1 milhão e 200 mil alunos - Cerca de 520 IPSS
	Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)	A RBE tem bibliotecas espalhadas por escolas de todo o país, abrangendo 82% dos alunos de escolas da rede pública. As bibliotecas escolares são dinamizadoras da leitura e das literacias nas escolas. Apoiam o planeamento, organização e dinamização de actividades.	. Alunos . Professores . Famílias . Comunidades locais	1996 - ...	- Cerca de 2000 bibliotecas - 82% dos alunos das escolas da rede pública, do 1º ciclo ao secundário
	aLeR+	Desenvolvimento de um ambiente integral de leitura nas escolas, através de actividades de leitura variadas, constantes e apelativas, que promovam o prazer de ler e que envolvam toda a comunidade educativa. Para tal, são disponibilizadas verbas, orientações, formação e sugestões de actividades.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2008-2011	- Acesso das escolas através de convite - Quase 80 agrupamentos/escolas não agrupadas em 2011
	Semana da Leitura	Semana de celebração da leitura, através da realização de actividades variadas com ela relacionadas.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2007-2011	- Acessível a todas as escolas - Cerca de 5000 escolas envolvidas
	Passatempos e concursos	Organização de vários passatempos e concursos, premiados, relacionados com a leitura e com a escrita.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2006-2011	- 16 concursos e passatempos em 2011 - Acessíveis a escolas de diferentes níveis de ensino, consoante o concurso - Cerca de 450 escolas participantes no Concurso Nacional de Leitura, em 2011
	Ler+ em Vários Sotaques	Actividades de leitura em voz alta em diferentes sotaques, regionais e nacionais, contando com intervenientes oriundos de diferentes regiões, países e culturas.	Alunos: . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2007-2011	- Acessível a todas as escolas
	Ler+ Teatro	Actividades de dramatização nas escolas. Foi criado um sítio electrónico, onde são divulgadas actividades e disponibilizadas informações e orientações. É prestado apoio técnico por uma actriz a escolas que o solicitam.	Alunos: . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2010-2011	- Acessível a todas as escolas
	Ler+ Jornais	Distribuição diária gratuita de um título de jornal nas escolas.	Alunos do secundário	2008-2009	- Acessível a um número restrito de escolas - 36 escolas e 9 CNO
	Projecto Visão Júnior/Projecto Revista Giggie	Disponibilização e incentivo à leitura de periódicos em formato digital.	Alunos: . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2008-2011	- Acessível a todas as escolas
	Clube de Leitura Melhores Leitores do Mundo	Criação de clubes de leitura nas escolas, com o objectivo de contrariar algum afastamento das práticas de leitura que se verifica na adolescência.	Alunos do secundário	2010-2011	- Projecto-piloto em 6 escolas do ensino secundário em 2010/2011

PROMOÇÃO DA LEITURA EM FAMÍLIA	Ler+ para Vencer	Oferta de um livro a cada aluno que inicia o 1º e o 2º ciclos do ensino básico, que o aluno leva para casa.	. Alunos que iniciam o 1º ciclo e alunos que iniciam o 2º ciclo	2008-2011	- Todos os alunos da rede pública e privada - Mais de 580 000 livros oferecidos
	Leitura em Vai e Vem	Circulação de livros entre a escola e a casa dos alunos, para leitura em família. As salas do pré-escolar e as turmas do 1º ciclo do ensino básico recebem mochilas para transporte dos livros, sugestões de registo das leituras e brochuras informativas para os pais.	. Crianças do pré-escolar	2007-2011	- Acessível a todas as escolas de pré-escolar - 126 000 crianças; quase 4000 jardins de infância; 8000 salas
	Já Sei Ler		. Alunos do 1º ciclo do EB	2009-2011	- Acessível a todas as escolas de 1º ciclo - mais de 160 000 alunos; quase 2000 estabelecimentos; mais de 8000 turmas
	Ler+ dá Saúde	Aconselhamento de leitura em família por profissionais de saúde, no decorrer de consultas de rotina de saúde infantil. São disponibilizadas às unidades de saúde caixas com livros exemplificativos, brochuras e outros materiais informativos e de divulgação.	.Crianças dos 6 meses aos 6 anos	2008-2011	- Acessível a todas as unidades de saúde - 144 centros de saúde e hospitais registados
	Leitura-a-par	Sessões de formação de promotores de leitura em família, incumbidos da posterior disseminação das metodologias e do desenvolvimento de projectos em escolas e bibliotecas.	. Professores . Bibliotecários escolares . Bibliotecários públicos . Outros voluntários . Famílias	2006-2011	- Dirigido a um número restrito - cerca de 170 formandos envolvidos
PROMOÇÃO DA LEITURA NA COMUNIDADE E INICIATIVAS TRANSVERSAIS	Portal do PNL	Espaço virtual de comunicação, de divulgação de informação, orientações e actividades, e de disponibilização de recursos de leitura.	. Professores . Famílias . Sociedade em geral	2006-2011	- Acesso universal - Cerca de 100 mil visitas mensais
	Blogue do PNL	Espaço virtual e dinâmico de divulgação e comunicação de actividades desenvolvidas pelo PNL, mas também de actividades relacionadas com a leitura e a escrita da iniciativa de outras instituições	. Alunos . Professores . Famílias . Sociedade em geral	2010-2011	- Acesso universal
	Campanhas de divulgação do PNL	Spots nos meios de comunicação social, divulgação em programas televisivos e em espaços públicos. Marca Ler+.	. Sociedade em geral	2006-2011	- Dirigidas ao conjunto da população
	Recursos electrónicos (Clube de Leituras, Biblioteca dos Livros Digitais, Caminho das Letras)	Recursos digitais de leitura, de aprendizagem da leitura e de partilha de leituras.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2007-2011	- Acesso universal Cube Leituras – cerca de 700 blogues alojados; cerca de 3500 inscrições BLD – 30 livros; cerca de 1 milhão de visitas no total
	Novas Oportunidades a Ler+	Promoção da leitura junto do público da iniciativa Novas Oportunidades, incentivando a sua integração nas áreas de competências e apoiando percursos pessoais de leitura. O PNL disponibiliza sugestões de actividades e listas de livros recomendados.	. Adultos dos Centros Novas Oportunidades . Famílias	2009-2011	- Acessível a todos os CNO - 183 CNO registados (40% dos existentes)
	Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP)	A RNBP tem bibliotecas espalhadas por todo o país, abrangendo 80% dos municípios portugueses. As bibliotecas públicas têm as suas actividades próprias de promoção da leitura e dão apoio às bibliotecas escolares.	. Comunidades locais	1987 - ...	- Bibliotecas em 261 municípios
	Acções de Promoção da Leitura/ Itinerâncias (DGLB/MC)	Anualmente, a DGLB disponibiliza às bibliotecas públicas um conjunto de projectos que assumem diversas formas: acções de formação, ateliês, espectáculos baseados em literatura, cursos breves de literatura, etc.	. Comunidades locais	1997 - ...	- Acessível a todas as bibliotecas públicas - Em 2010/2011: 116 projectos apoiados; 364 acções realizadas; 207 bibliotecas abrangidas

Os vários projectos procuram responder ao objectivo de promoção da leitura e de desenvolvimento de competências de literacia, quer nas escolas, quer nas famílias, e também nas comunidades locais e noutros meios sociais. Dirigem-se, quer à população em geral, quer a grupos delimitados por idades ou por situações específicas dos seus percursos de vida, designadamente crianças e jovens que frequentam os vários níveis de ensino e adultos inscritos em acções de educação e formação nos Centros Novas Oportunidades.

O PNL apoiou-se em estruturas já existentes, muito em especial na Rede de Bibliotecas Escolares, que teve um papel estratégico como suporte das acções de promoção da leitura nas escolas e que, pelo seu lado, se ampliou e consolidou com o desenvolvimento do Plano. A Rede de Bibliotecas Públicas foi também envolvida no Plano. Para além destas, muitas outras entidades estão associadas a vários destes projectos, constituindo-se mesmo, em alguns casos, como os seus principais promotores.

Entre os protagonistas das acções do PNL no terreno, encontram-se professores, bibliotecários escolares, bibliotecários públicos, profissionais dos Centros Novas Oportunidades, profissionais de saúde, meios de comunicação social e outros actores da comunidade.

A promoção da leitura entre o público escolar constitui-se como a área de acção prioritária do PNL e a leitura orientada em sala de aula como a sua actividade mais estruturante e de carácter mais contínuo. Os projectos desenvolvidos nas escolas têm geralmente como alvo o conjunto do sistema de ensino, abrangendo prioritariamente todas as escolas da rede pública com níveis do pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico e os seus cerca de 1 milhão e 200 mil alunos, e em alguns casos também do ensino secundário e até as escolas privadas. Outros projectos, mais sectoriais, como o *aLeR+*, inspirado no *Reading Connects Project*, do Reino Unido (Clark & Foster, 2005), devido ao seu carácter mais intensivo e experimental, são desenvolvidos num número limitado de escolas.

No âmbito da leitura em contexto familiar, as acções podem partir das escolas mas também de outras entidades, como por exemplo as unidades de saúde, que se

constituem como elos de ligação às famílias, procurando incentivar a leitura das crianças junto dos pais.

Algumas iniciativas, como o sítio electrónico do PNL, outros recursos electrónicos (livros digitais, etc.) ou as campanhas de divulgação, são mais transversais em termos dos públicos a que se destinam. Outro projecto, direccionado para o público adulto dos Centros Novas Oportunidades, procura também atingir as crianças e os jovens através dos adultos, promovendo assim as competências educativas das famílias (Ávila, 2010; Salgado, 2010, 2011).

O PNL contemplou, no conjunto dos projectos promovidos, a leitura em vários suportes – não apenas o papel, mas também o digital. Alguns projectos são mais focados na utilização do livro, mas outros são especificamente direccionados para o incentivo à leitura de jornais e revistas, e também ao uso das novas tecnologias (audiovisual e internet). Na maioria dos casos existe uma combinação dos diferentes tipos de suporte.

A promoção da leitura em suporte digital está bem patente nos recursos electrónicos disponibilizados. Um deles é o *Clube de Leituras*, sítio electrónico criado pelo Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas (CITI) da Universidade Nova de Lisboa, com o patrocínio da Portugal Telecom, vocacionado para a criação de uma comunidade virtual de leitores, onde são divulgados e partilhados livros e leituras. Outro é a *Biblioteca de Livros Digitais*, criada também pelo CITI em parceria com o PNL e disponível no sítio do *Clube de Leituras* desde final de 2008. Integra actualmente 30 livros digitais dirigidos a crianças em idade escolar ou pré-escolar, organizados por quatro grupos etários, que podem ser lidos de forma autónoma ou ouvidos, acompanhando a escrita. O número de visitas totalizou um milhão, o que constitui um bom indicador da forte visibilidade e utilização que está a ser feita desta biblioteca. O mais recente, disponibilizado em final de 2009, é o *Caminho das Letras*. Lançado pelo Ministério da Educação para estimular a aprendizagem da leitura, resultou de uma parceria entre o Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), o CITI e o PNL. O sítio constitui-se como um instrumento educativo para os educadores e as famílias, com vista a facilitar os primeiros passos das crianças na aprendizagem da leitura.

Como se pode verificar pela observação da coluna “Duração”, os vários projectos têm tempos de vida muito variáveis, o que revela a opção que foi tomada pela equipa de coordenação de ir lançando os vários projectos de forma faseada e sustentada. Efectivamente, os projectos nucleares do PNL (como a leitura orientada), bem como as infraestruturas de suporte ao seu desenvolvimento (como o portal), acompanharam o Plano desde o seu início. O alargamento a novos públicos e o lançamento de novas actividades foram feitos de forma progressiva, simultaneamente à consolidação das actividades nucleares e prioritárias. Por outro lado, a duração dos projectos mostra a diversidade de projectos no que à continuidade se refere: uns são iniciativas pontuais, que resultam muitas vezes de protocolos de duração limitada estabelecidos com determinadas instituições; outros são projectos duradouros que se mantêm durante a vigência do Plano.

A última coluna procura dar conta da abrangência de cada um dos projectos, bem como, quando disponíveis, sistematizar um conjunto de indicadores sobre a sua execução, sobretudo os que remetem para o número de entidades e de destinatários envolvidos. Também aqui as situações são muito variáveis, podendo ser identificados três tipos de projectos: os que se dirigem ao universo de escolas, de unidades de saúde ou outras instituições, e que, efectiva ou potencialmente as podem abranger, implicando apoios materiais por parte do PNL (casos da leitura orientada, dos projectos *Ler+dá Saúde*, *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*); os projectos que, estando acessíveis a todas as escolas, não implicam apoio financeiro, e cuja adesão depende da iniciativa das escolas (como o *Ler+ Teatro* ou o *Ler+ em Vários Sotaques*); e os projectos circunscritos a números restritos de escolas, por convite do PNL (caso do projecto *aLeR+*).

Importa, por fim, retomar a ressalva apresentada no início deste ponto. Ao longo dos seus cinco anos, o PNL tem estado envolvido, com maior ou menor protagonismo, num conjunto de outras iniciativas não explicitadas no quadro anterior, geralmente promovidas por outras instituições e com alcances mais ou menos restritos, às quais o PNL se tem associado. Estas iniciativas são de carácter muito variado, podendo ser referidas como exemplo o *Ler+ no Palácio Fronteira*, o *Voluntariado de Leitura*, o *Dormir+ para Ler Melhor*, o *Ler+ em Timor Leste*, entre outras.

3. O Plano Nacional de Leitura nas escolas

A promoção da leitura entre o público escolar constituiu-se como a área de acção prioritária do PNL e a leitura orientada em sala de aula como a sua actividade mais estruturante e de carácter mais contínuo. Para além da leitura orientada, foram sendo lançados outros projectos e iniciativas dirigidos ao contexto escolar. Destacam-se o projecto *aLeR+*, a *Semana da Leitura* e os concursos, mas foram sendo lançados outros mais específicos ou mais direccionados, como o *Ler+ em Vários Sotaques*, o *Ler+ Agir Contra a Gripe A*, o *Ler+ para Dormir Melhor*, o *Ler+ Jornais* e outros projectos de leitura de periódicos, o *Melhores Leitores do Mundo* e o *Ler+ Teatro*. Foram também criados recursos electrónicos, transversais, mas em grande parte pensados para as escolas, como o *Clube de Leituras*, a *Biblioteca de Livros Digitais* e o *Caminho das Letras*. O Programa Rede de Bibliotecas Escolares está também associado ao desenvolvimento do PNL nas escolas.

O presente capítulo trata os projectos do PNL desenvolvidos em contexto escolar. Numa primeira parte integra uma descrição desses projectos e alguns dados da sua execução, seguindo-se a análise dos resultados dos projectos no terreno e dos seus impactos.

A informação que sustenta a análise resulta do Inquérito PNL às Escolas, dos estudos de caso efectuados, e ainda da consulta de documentos relativos aos programas e iniciativas em causa e de informação recolhida em encontros e reuniões dos projectos. Os procedimentos metodológicos encontram-se especificados no final do capítulo (ver *nota metodológica*).

Projectos

Inserida nos projectos nucleares de promoção da leitura do PNL dirigidos aos vários níveis de ensino, a leitura orientada em sala de aula consiste essencialmente

na atribuição de um tempo específico para a leitura durante o período lectivo, em que se favorece o contacto directo dos alunos com os livros. Este contacto é assegurado pela existência de um número de exemplares do mesmo livro suficiente para permitir que pelo menos cada dois alunos tenham à sua disposição um exemplar para acompanharem as actividades de leitura.

Neste âmbito, o PNL criou um conjunto alargado de orientações de leitura, bem como listas de livros recomendados, organizados por nível de ensino e grau de dificuldade. Todas as escolas se podem registar no PNL, beneficiar das suas orientações e participar nas suas iniciativas e projectos.

Com o objectivo de dotar as escolas de conjuntos de livros dirigidos à leitura orientada, o PNL tem vindo a atribuir anualmente, desde o seu primeiro ano, verbas para aquisição de conjuntos de livros a todas as escolas públicas do pré-escolar ao 2º ciclo do ensino básico. Esse apoio financeiro estendeu-se gradualmente ao 3º ciclo, o qual ficou abrangido na sua totalidade no quinto ano de vigência do PNL. Concretamente, no ano lectivo 2010/2011 foram disponibilizadas verbas a todos os agrupamentos e escolas não agrupadas dos referidos níveis de escolaridade, tendo sido a primeira vez que o PNL apoiou financeiramente todas as escolas secundárias com 3º ciclo. Assim, foram apoiados 794 agrupamentos e 267 escolas não agrupadas, abrangendo-se cerca de 1 milhão e 200 mil alunos. Foram ainda contempladas, em 2010, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que se registaram para este apoio, num total de 516 instituições. O valor de financiamento no caso da rede pública de educação totalizou 1 milhão e 280 mil euros, em 2010/2011, e no caso das IPSS rondou os 177 mil euros.

Além do apoio à leitura orientada, o PNL tem vindo a promover outros projectos nas escolas, entre os quais se destaca o projecto *aLeR+*. Lançado em 2008/2009, destina-se a apoiar o desenvolvimento de uma cultura integrada de leitura nas escolas. O projecto *aLeR+* é uma iniciativa do PNL, da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), numa parceria com o National Literacy Trust, em particular com o *Reading Connects Project*, do Reino Unido, no qual se inspirou. O projecto conta ainda com o apoio da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Devido ao seu carácter intensivo e experimental, este projecto é desenvolvido num número limitado de escolas. Pretende-se, com o projecto *aLeR+*, a difusão progressiva de boas práticas, seguindo um conjunto de linhas orientadoras, como colocar o prazer de ler no centro do projecto educativo da escola, assegurar o máximo de visibilidade à leitura, envolver toda a comunidade escolar e a comunidade local, trabalhar em parceria com as famílias.

Fazem parte até agora do projecto *aLeR+* 78 agrupamentos/escolas não agrupadas: 33 iniciaram-no no ano lectivo 2008/2009, 31 no ano lectivo 2009/2010 e 14 no ano lectivo 2010/2011. Para além das 78 escolas sede ou não agrupadas, o projecto envolve também as escolas dos vários níveis de ensino que integram cada agrupamento. Todas as regiões e praticamente todos os distritos de Portugal Continental estão representados no projecto *aLeR+*.

O PNL disponibilizou um conjunto de materiais de apoio, como orientações, sugestões de actividades, e ainda apoio técnico e financeiro, para o desenvolvimento dos projectos das escolas no âmbito do *aLeR+*. O apoio financeiro em 2010/2011 totalizou os 52500 euros e dirigiu-se essencialmente aos novos agrupamentos/escolas do projecto, mas também aos agrupamentos/escolas participantes no projecto pelo segundo ano.

O acompanhamento por parte da coordenação nacional do projecto consistiu na realização anual de visitas aos agrupamentos/escolas participantes, assim como reuniões regionais e um encontro anual de balanço. Estas reuniões constituem momentos de partilha de informações relativas ao projecto e de troca de ideias e experiências. Proporcionou-se também um espaço de formação, com vista a que coordenador local do projecto *aLeR+* e coordenador interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares, que trabalham de forma articulada em cada uma das escolas, pudessem adquirir conhecimentos e valorizar o seu saber e a sua prática, potenciando novas estratégias e metodologias para promoção da literacia e da leitura.

A par de iniciativas mais enraizadas e de carácter permanente, o PNL deu continuidade à opção de promover iniciativas mais específicas e mais delimitadas no tempo, sendo que algumas delas têm vindo a adquirir uma regularidade bem definida ao longo dos cinco anos do Plano. Têm, em certa medida, um carácter

festivo, o que lhes confere a capacidade, nos períodos em que ocorrem, de aumentar a visibilidade pública do PNL. A adesão das escolas a estas iniciativas tem sido crescente.

A mais participada é a *Semana da Leitura*, iniciativa que vai já na sua quinta edição, e que, na maioria dos casos, passou a constituir um evento incorporado na actividade regular das escolas, sem perder, no entanto, a sua vertente de festividade e de oportunidade para o reforço da promoção da leitura, designadamente pela abrangência dos actores sociais envolvidos, com particular destaque para as famílias. Esta iniciativa decorre anualmente durante uma semana, geralmente no mês de Março, ao longo da qual são realizadas várias actividades com o intuito de celebrar a leitura. Na sua mais recente edição, o PNL procurou trazer alguma inovação a esta iniciativa, atribuindo-lhe uma temática e incentivando o desenvolvimento de iniciativas propiciadoras de uma articulação transversal dos currículos.

Destacam-se também os passatempos e concursos relacionados com a leitura e com a escrita, promovidos pelo PNL ou em parceria e/ou com o apoio de outras entidades, abrangendo as escolas e os alunos de todos os níveis de ensino. Enquanto uma boa parte deles tem um estatuto de regularidade, sendo realizados anualmente desde o início do Plano, alguns têm um carácter mais esporádico e estão associados a datas comemorativas ou temas específicos. O número de concursos e passatempos tem vindo a crescer significativamente ao longo da vigência do PNL. Entre eles, evidencia-se o *Concurso Nacional de Leitura*, o mais emblemático concurso do PNL, que tem acompanhado o Plano desde o seu início. Dirigido ao 3º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário, contou no ano lectivo de 2010/2011 com 451 escolas inscritas, envolvendo um total de 26113 alunos e 2647 professores. Estes números apontam para uma boa adesão ao concurso proposto pelo PNL, que também registou uma boa difusão territorial.

Foram ainda sendo lançados outros projectos e iniciativas que conjugam a promoção da leitura com a promoção de comportamentos saudáveis e de cidadania, como o *Ler+ em Vários Sotaques* – que procura valorizar a diversidade, promovendo a leitura em voz alta em diferentes sotaques regionais e nacionais –, o *Ler+, Agir contra a Gripe A* – que concretizou a participação do PNL na prevenção

de uma epidemia –, e o *Ler+ para Dormir Melhor* – com o objectivo de consciencializar os alunos e os pais para a importância do sono e de as crianças dormirem um número de horas adequado.

Outros projectos, como o *Ler+ Jornais* – que procura despertar o interesse pelas publicações periódicas, através da distribuição diária de um jornal gratuito em escolas secundárias –, e os projectos e concursos de promoção da leitura de revistas e da leitura em formato digital – a partir de parcerias com a *Visão Júnior* e a *Giggle* – são um exemplo do carácter abrangente do Plano em termos da diversidade de suportes de leitura que promove. Outros ainda, como o clube de leitura *Melhores Leitores do Mundo* – um projecto-piloto em parceria com a RBE, que passa pela criação de clubes de leitura nas escolas, direccionados para os adolescentes –, ou o *Ler+ Teatro* – que procura promover o conhecimento associado à prática teatral e fomentar o teatro escolar –, são indicativos da abrangência do Plano e da diversidade de actividades e expressões de leitura que abarca. No caso do último projecto referido, importa evidenciar o seu sítio electrónico, incluído no portal do PNL, onde se disponibiliza informação sobre várias temáticas associadas à prática teatral e se divulga actividades dramáticas desenvolvidas nas escolas.

Para o desenvolvimento dos projectos do PNL, as escolas têm contado com um conjunto de recursos digitais disponibilizados pelo Plano. Destaca-se o seu sítio electrónico, onde se encontram, entre muitos outros conteúdos, um conjunto de ferramentas e de orientações para a promoção da leitura, direccionadas em grande parte para as escolas. No caso do projecto *aLeR+*, com o objectivo de reforçar a comunicação e a partilha de conteúdos entre as escolas, foi criada uma página do projecto na plataforma *Moodle*, disponível desde o ano lectivo 2009/2010. Esta página disponibiliza informação sobre o projecto e permite a troca de experiências e de ideias entre as escolas que o integram. Até Julho de 2011 foram aí colocadas pelas escolas cerca de 100 actividades, para partilha com outras escolas. É de referir também o *Clube de Leituras*, a *Biblioteca de Livros Digitais* e o *Caminho das Letras*, criados em 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Com estes recursos electrónicos, o PNL pretende fomentar a partilha de leituras, promover a leitura em suporte digital e fornecer novos recursos para a aprendizagem da leitura.

A execução do PNL nas escolas envolveu, de forma directa e sistemática, as bibliotecas escolares, dinamizadoras da leitura e das literacias nas escolas. A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), com bibliotecas espalhadas por escolas de todo o país, abrangendo cerca de 80% dos alunos de escolas da rede pública, tem constituído um suporte fundamental para o desenvolvimento sustentado do PNL nas escolas, nas suas diversas vertentes, e para a difusão nelas de actividades inovadoras. Os projectos do PNL dirigidos às escolas são, em grande parte, promovidos em parceria com a RBE (Costa, Pegado, Ávila e Coelho, 2010).

Também as bibliotecas públicas têm procurado apoiar a actividades de leitura em contexto escolar, nomeadamente através dos Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE).

Reforço das actividades de leitura em contexto escolar

O reforço das actividades de leitura nas escolas é o efeito do PNL mais imediatamente percebido pela comunidade educativa, nomeadamente pelos professores responsáveis pela sua implementação no terreno.

No Inquérito PNL às Escolas (ver *nota metodológica*), estas declaram, em maioria, e de forma crescentemente acentuada ao longo do tempo, que o Plano reforçou as actividades de promoção da leitura. Entre o segundo e o quarto ano do Plano, verifica-se uma transferência bastante significativa de pontos percentuais na percepção do reforço das actividades de leitura, de “reforçadas” para “muito reforçadas” (Quadro 3.1).

Quadro 3.1 Reforço das actividades de promoção da leitura nos agrupamentos/escolas: percepções dos professores sobre os efeitos do PNL, 2006/07-2009/10 (% coluna)

Nível de ensino	Até 2º Ciclo			Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	2006/07	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Grau de reforço das actividades											
Muito reforçadas	16,4	23,3	32,6	26,7	37,0	25,9	32,3	16,8	21,2		
Reforçadas	66,1	66,3	58,4	67,2	57,9	68,0	59,9	68,3	61,5		
Mantidas	17,4	10,3	9,0	5,9	5,1	6,1	7,7	14,5	16,2		
Diminuíram	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,5	1,1		

Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

A actividade mais estruturante do PNL, a leitura orientada em sala de aula, era já no seu quarto ano de implementação realizada por praticamente todos os agrupamentos/escolas não agrupadas, com particular destaque para os que integravam o 1º ciclo e o 2º ciclo – esta actividade abrangeu 99% dos agrupamentos/escolas não agrupadas destes níveis de ensino. No caso do pré-escolar e do 3º ciclo, a abrangência é já bastante aproximada aos restantes ciclos, tendo subido significativamente entre 2008 e 2010 – passou dos cerca de 80% para os mais de 90%. A leitura orientada envolve já a quase totalidade, ou uma proporção muito elevada, dos alunos, sendo que na grande maioria das escolas estão a ser abrangidas todas as turmas.

Associadas à leitura em sala de aula, têm sido desenvolvidas outras actividades no âmbito do PNL. Destacam-se, segundo os resultados do inquérito: actividades de escrita relacionadas com os livros, exposições, feiras do livro, hora do conto na biblioteca escolar, encontros com escritores e ilustradores, concursos, dramatizações, expressão plástica. É nos 1º e 2º ciclos que se desenvolvem mais actividades para além da leitura orientada. A percentagem de escolas que indicam ter desenvolvido cada uma destas actividades tem vindo, em geral, a aumentar desde o início do PNL.

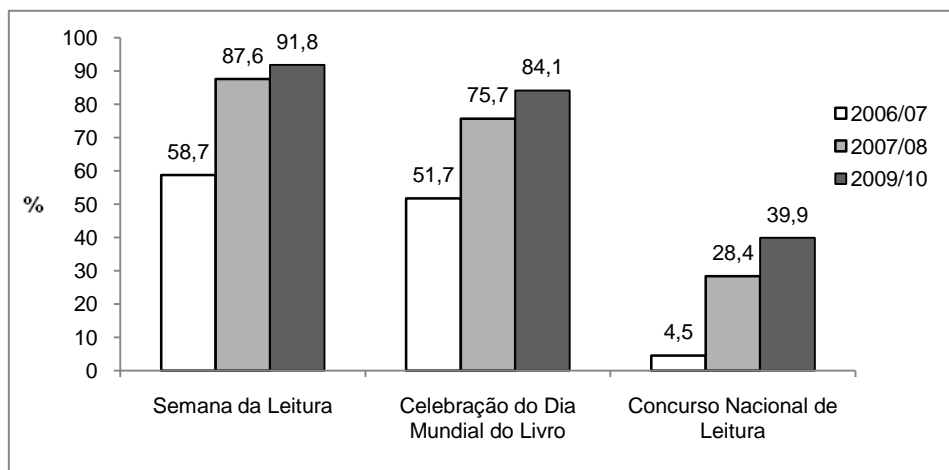
O âmbito em que se inserem as várias actividades é predominantemente lectivo. A par disso, verificou-se também, independentemente do nível de ensino, uma evolução bastante positiva na utilização de outros tempos da vida escolar para a concretização de acções relacionadas com o PNL, nomeadamente em actividades curriculares não disciplinares (como estudo acompanhado, área de projecto, formação cívica ou aulas de substituição) e mesmo não curriculares. Este é mais um indicador de que as actividades de leitura propostas pelo PNL estão a entrar cada vez mais na rotina escolar.

Segundo os dados do inquérito, é no 3º ciclo que se regista o aumento percentual mais expressivo ao longo dos anos no que concerne à integração das propostas do PNL nas actividades curriculares. Este é um indicador positivo, visto que é nesse ciclo que se detectaram as maiores resistências à implementação da leitura orientada, pelo menos no que concerne às áreas disciplinares. Nas escolas

analisadas pelos estudos de caso (ver *nota metodológica*), alguns professores alegaram que devido à pressão dos exames e de cumprimento do programa não há tanta oportunidade para outras leituras além das leituras obrigatórias do programa de Língua Portuguesa.

As escolas puderam ainda participar em iniciativas do PNL dirigidas à promoção da leitura, como a *Semana da Leitura*, a celebração do Dia Mundial do Livro e o *Concurso Nacional de Leitura*. Segundo o Inquérito PNL às Escolas, estas iniciativas registam um aumento muito significativo de adesão das escolas ao longo dos anos (Figura 3.2).

Figura 3.2 Participação em iniciativas promovidas pelo PNL, 2006/07-2009/10 (em percentagem)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Quanto aos recursos electrónicos disponibilizados no âmbito do PNL, evidencia-se a utilização da *Biblioteca de Livros Digitais* para a realização de actividades com os alunos. Este recurso é utilizado com maior regularidade no 1º ciclo, com três quartos das escolas inquiridas a declarar usá-lo frequentemente ou com alguma regularidade.

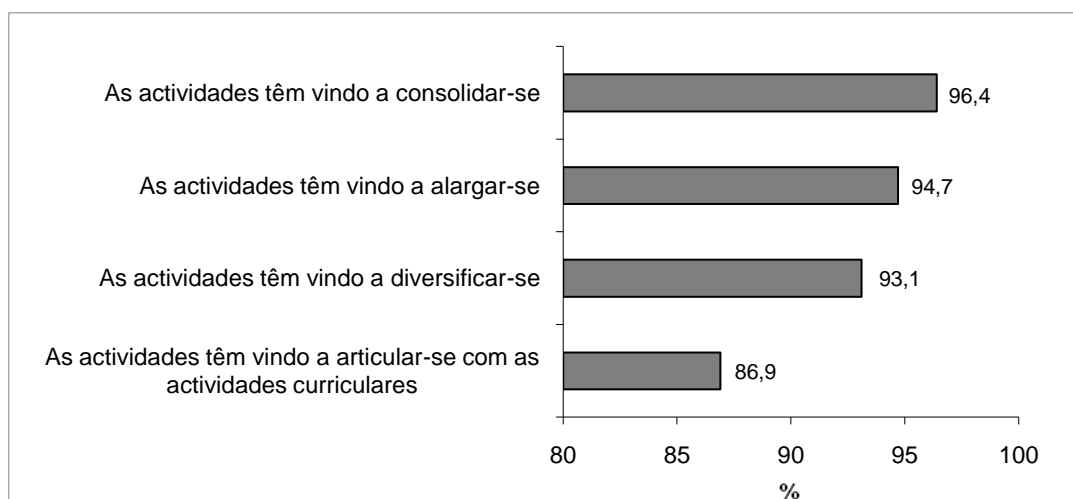
As dificuldades de concretização das actividades do PNL sentidas pelos professores têm vindo a diminuir, tendo sido as mais identificadas a falta de tempo, a limitação de recursos e a dificuldade na articulação com os currículos.

O facto de o PNL ter proporcionado a aquisição de livros, alargando e renovando os fundos documentais das escolas, é destacado pelos entrevistados como um elemento facilitador da sua utilização em sala de aula. Também as

orientações de leitura disponibilizadas e as listas de livros sugeridas pelo Plano, para leitura orientada e leitura autónoma, são consideradas pelos professores como fundamentais e de grande utilidade.

Quatro anos depois do início do PNL, os inquiridos concordavam, totalmente ou em grande parte, com o facto de as actividades do PNL no próprio agrupamento/escola terem vindo a consolidar-se (96%), a alargar-se (95%), a diversificar-se (93%) e a articular-se com as actividades curriculares (87%) (Figura 3.3).

Figura 3.3 Balanço do PNL no agrupamento/escola não agrupada: percepções dos professores, 2009/10 (% de “concorda totalmente” + “concorda em grande parte”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2010.

Apesar dos resultados bastante positivos da generalidade das escolas envolvidas no PNL, as escolas do projecto *aLeR+* evidenciam-se relativamente às restantes no que toca à diversificação das actividades desenvolvidas e ao incremento da articulação das actividades do Plano com as actividades curriculares, sendo esses efeitos indicados por, respectivamente, 98% e 94% dos agrupamentos/escolas *aLeR+*.

Nos estudos de caso realizados em escolas do projecto *aLeR+* foi patente a diversidade e a originalidade das actividades e estratégias desenvolvidas, visando expor os alunos à leitura. Nestas escolas está também muito presente o propósito

de promover o prazer da leitura junto dos alunos, propondo actividades que tenham em consideração os interesses de cada um. As actividades procuraram envolver toda a escola num ambiente leitor, implicaram a BE, alargaram-se à família e à comunidade.

Nas escolas em geral, os entrevistados nos estudos de caso testemunham uma evolução positiva na implementação do PNL nas suas escolas. A prática de leitura em sala de aula tem vindo a generalizar-se e, de uma forma cada vez mais consistente e sistemática, instituíram-se rotinas de leitura, nomeadamente no caso do 1º ciclo.

No 1º ciclo não havia obras recomendadas, não havia nada que se tivesse de trabalhar obrigatoriamente, se bem que sempre se leram livros, sempre se contaram histórias, mas com um carácter mais lúdico (...). Agora com a vinda do PNL isso já acontece, as colegas pelo menos uma obra por período têm de trabalhar (...) e fazem um trabalho mais sistemático sobre essa obra. (...) Eu acho que sim, que houve evolução, (...) agora já têm este hábito...

Professora bibliotecária no agrupamento de EBI, Évora

Começámos com o 1º e o 2º ciclo (...). Foi uma evolução lenta (...) mas acho que todas as turmas aderiram... (...) instaurou-se o hábito e a rotina, (...) aqueles momentos de leitura semanais (...).

Coordenadora de BE de EBI, Covilhã

Nos seus depoimentos, os professores referem a iniciação ou o reforço de actividades de leitura ocorridas com o surgimento do PNL e que têm vindo a consolidar-se ao longo dos anos.

Adesão dos professores e alterações nas práticas lectivas

Segundo os resultados do inquérito, e em concordância com o que tem sido referido até agora, a proporção de professores e educadores envolvidos nas actividades do PNL é bastante significativa nos agrupamentos/escolas de todos os níveis de ensino, com particular destaque para os do pré-escolar e do 1º ciclo. Em cerca de 90% das escolas desses níveis de ensino, todos ou a maioria dos educadores e professores estiveram envolvidos nas actividades, durante o quarto ano do PNL.

A participação dos professores nas actividades do PNL é avaliada, na maioria dos casos, como “forte”, verificando-se uma evolução positiva a este respeito ao longo dos anos de implementação do PNL.

Segundo os entrevistados nas escolas, à medida que vão sendo visíveis resultados e se vão criando dinâmicas, mais professores aderem e acreditam nas potencialidades do projecto. Procura-se incentivar os professores a darem maior visibilidade e a divulgarem as actividades que realizam, para que também outros professores possam aproveitar essas ideias, o que acaba por acontecer.

Desde o primeiro ano temos mais professores envolvidos, mais disciplinas e com mais noção da importância de exemplificar e de nos mostrar exactamente o que é que foi feito.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

A participação no PNL reflecte-se, em alguma medida, em alterações nas práticas lectivas dos professores. Os impactos do PNL nos professores e na escola considerados mais significativos, segundo o inquérito de 2010, são a dinamização da biblioteca escolar, a intensificação do trabalho de equipa entre os professores, a alteração ou inovação nas práticas pedagógicas e a dinamização de novas actividades lectivas. A alteração ou inovação nas práticas pedagógicas é um dos efeitos que regista um maior aumento percentual entre o primeiro e o quarto ano do PNL, o que quer dizer que tem vindo a ser percebido como significativo por cada vez mais escolas (Quadro 3.2).

Quadro 3.2 Impactos do PNL nos professores e na escola relativamente às práticas pedagógicas, ao trabalho de equipa e à dinamização da BE: percepções dos professores, 2006/07-2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)

Nível de ensino	Pré-escolar			1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo	
	2006/07	2007/08	2009/10	2006/07	2007/08	2009/10	2006/07	2007/08	2009/10	2007/08	2009/10
Efeitos nos professores e na escola											
Alteração/inovação nas práticas pedagógicas	61,8	61,6	74,6	61,0	66,6	79,4	50,4	62,4	72,4	56,3	60,3
Dinamização de novas actividades lectivas	68,7	61,3	73,7	64,5	65,4	74,7	51,3	59,9	68,5	55,8	57,8
Intensificação do trabalho de equipa entre os professores/educadores	69,3	77,8	82,3	68,4	78,2	84,8	69,2	76,8	80,9	68,9	71,1
Dinamização da(s) biblioteca(s) escolar(es)	73,4	77,5	82,9	67,8	80,6	87,9	80,3	85,1	93,3	83,5	87,5

Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Também os professores e bibliotecários entrevistados nas escolas visitadas no âmbito dos estudos de caso referiram frequentemente que, embora de forma gradual, se têm vindo a verificar alterações nos métodos pedagógicos. Essa mudança manifesta-se, por exemplo, numa mais frequente procura pelos professores de recursos de leitura na biblioteca. Os bibliotecários escolares e os professores consideram que o trabalho de articulação curricular da biblioteca escolar com as estruturas pedagógicas tem sido potenciado e que a presença do livro na sala de aula tem sido incrementada.

Para as áreas disciplinares e não disciplinares há muita gente que vem buscar materiais, filmes, DVDs, livros, ... (...) vêm muitos miúdos e professores para aqui, consultar os dossiers temáticos, os livros (...) e para os levar para a sala de aula... há alguma movimentação entre a biblioteca e a sala de aula. Vamos começando a ter alguma coisa, eu acho que sim.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

A inovação nas práticas pedagógicas está fortemente relacionada com a orientação do PNL, seguida pelas escolas, de aquisição de vários exemplares de cada título. Este aspecto é considerado muito profícuo para a leitura em sala de aula, favorecendo o contacto com o livro e o acompanhamento pelos alunos da leitura que está a ser feita. Esta opinião é partilhada pela maioria dos professores e pais, bem como pelos alunos entrevistados.

Para uma obra ser trabalhada numa sala de aula, mesmo que seja leitura orientada, o contacto com o livro, o contacto com a história, a leitura, o ver, acho que é fundamental.

Encarregada de educação de aluno do 3º ano de EB1/JI, Sintra

Por acaso eu gosto, porque ir acompanhando enquanto a professora lê é engraçado e depois até as palavras... Há livros que trazem mesmo as expressões, e é giro ir lendo essas expressões.

Aluna do 8º ano de EBI, Évora

Não obstante, são ainda identificadas algumas situações de resistência e discordância por parte de professores, principalmente no 1º ciclo, em relação à utilização de vários exemplares de cada livro em sala de aula.

Há colegas que me dizem 'eu só preciso de um livro' (...). Para a colega basta ter ela um livro e ler para os meninos (...). Pronto, eu acho que isto ainda tem que ser um bocadinho mais trabalhado, para as pessoas perceberem bem qual é a vantagem de os meninos terem ali o livro, de não estar só o professor com o livro na mão... (...) Não é fácil, isto tem que ser com tempo. Isto não é com todos os colegas, há um ou outro assim...

Professora bibliotecária no agrupamento de EBI, Évora

É constatada também uma maior formalização das actividades de leitura. Esta manifesta-se nomeadamente no registo das leituras efectuadas, ou no planeamento e avaliação do cumprimento de planos de leitura, incluídos nos projectos curriculares de turma. Há um maior planeamento das obras a ler e, por outro lado, um maior cuidado em escolher obras adequadas a cada ano de escolaridade e em diversificar as leituras que são feitas e as actividades a elas associadas, seguindo as orientações do PNL.

O Plano tem procurado mobilizar não só professores de português mas também de outras áreas disciplinares e não disciplinares. Um dos efeitos referidos nos estudos de caso é também a potenciação do trabalho colaborativo entre professores de várias áreas do currículo. Os entrevistados consideram que o Plano está a contribuir para uma maior sensibilização dos professores de várias áreas para a importância que o desenvolvimento da competência de leitura assume no sucesso educativo e no papel de todos os professores na sua promoção, independentemente da disciplina que leccionam.

Acho que não são apenas os professores de português que estão empenhados nisto, mas os professores das outras áreas também (...) e eu acho que foi a grande mais-valia exactamente do projecto. Isto é que é importante, é pôr toda uma escola a ler, porque não têm de ser só os professores de português a pôr os meninos a ler, não é? E portanto acho que se consciencializou isso.

Professora de 3º ciclo de EB2,3, Porto

A leitura em sala de aula está a funcionar muito bem com o português e já há algumas áreas disciplinares que estão a interligar-se, curriculares disciplinares e não disciplinares, que é o caso do estudo acompanhado. Educação musical também está a articular com o português. Na matemática já começam alguns colegas também...

Professora bibliotecária de EB2,3, Leça da Palmeira, Matosinhos

Foram muito frequentes os relatos de professores que manifestavam a sua satisfação por, pela primeira vez, terem desenvolvido um trabalho de articulação com outras disciplinas. Todavia, este aspecto não é transversal a todas as escolas.

Por vezes sente-se alguma dificuldade em disseminar o projecto entre os professores de outras áreas disciplinares que não a língua portuguesa, principalmente nos níveis de ensino mais avançados.

A este nível, projectos como o *aLeR+* estão a desempenhar um papel de grande relevância. Segundo os professores citados de seguida, o projecto *aLeR+* está a criar uma política de leitura na escola em que convergem as várias iniciativas individuais e que engloba os vários agentes, procurando-se assim unir esforços para em conjunto se alcançarem os objectivos pretendidos.

- Estou a assistir a um processo em que a leitura é feita, digamos assim, num processo completo, com muitas actividades, muitas iniciativas envolvendo todos os agentes.
- Nesse aspecto é novo, aí é novo, antigamente não tínhamos esse cuidado.
- (...) é a primeira escola onde eu vejo, por exemplo, os funcionários a ler, a associar-se a iniciativas, é muito relevante ver (...) as diferentes iniciativas que são feitas (...).
- É no fundo uma política de leitura a nível global da escola, não é isso? (...)
- (...) Eu acho que passámos a falar de política de leitura, que faz muita diferença. Porquê? Porque as iniciativas de cada um dos professores (...) convergem, (...) tentam atingir os mesmos objectivos e usam praticamente recursos que são semelhantes. (...) Passámos a ter uma política de leitura e não apenas iniciativas isoladas.

Professores de 2º e 3º ciclos e Professora bibliotecária no agrupamento de EB2,3, Porto

Acentuadamente no caso do projecto *aLeR+*, é referido pelos interlocutores das escolas que ele se repercutiu numa maior responsabilização e criatividade dos professores, e que impulsionou um maior dinamismo nas escolas no âmbito da promoção da leitura.

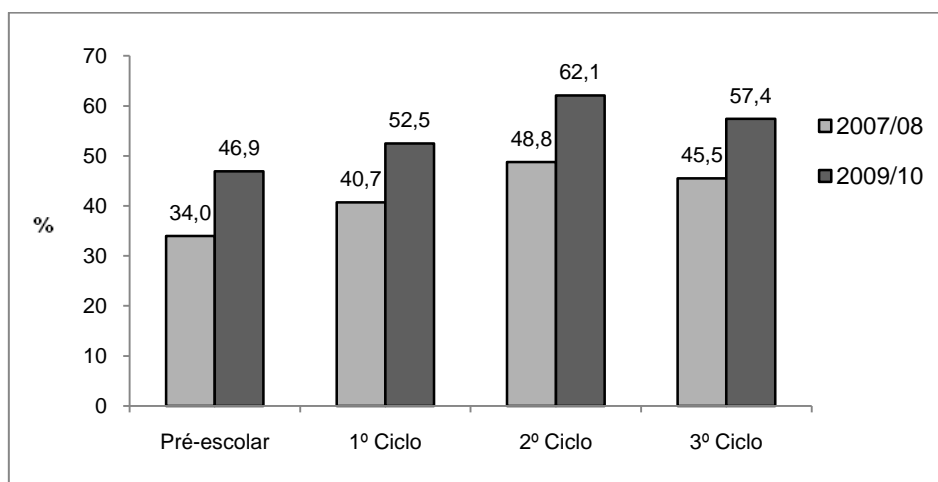
Papel da biblioteca escolar

Além dos professores, registou-se o envolvimento de outros actores na organização e dinamização das actividades do PNL nas escolas, nomeadamente dos bibliotecários escolares.

A Rede de Bibliotecas Escolares, já bastante consolidada, tem um papel crucial e estruturante na acção do PNL nas escolas, e as bibliotecas escolares têm cimentado a sua função de suporte à concretização do Plano (uma avaliação abrangente e sistemática do Programa RBE encontra-se em Costa, Pegado, Ávila e Coelho, 2010).

Segundo os resultados do Inquérito PNL às Escolas, há um aumento progressivo do envolvimento das bibliotecas escolares nas actividades do PNL. Entre 2008 e 2010, aumentam em mais de 10% os agrupamentos/escolas de cada nível de ensino que indicam o envolvimento das BE em todas ou na maioria das actividades. Em 2010, a percentagem de agrupamentos/escolas que referem esse grau máximo de envolvimento é maior no 2º e 3º ciclos (cerca de 60%) e menor no pré-escolar (47%) (Figura 3.4).

Figura 3.4 Envolvimento das bibliotecas escolares nas actividades desenvolvidas no âmbito do PNL: percepções dos professores, 2007/08-2009/10 (% de “em todas ou na maioria das actividades”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2008 e 2010.

A importância da participação das bibliotecas escolares nas actividades do PNL é amplamente reconhecida pela comunidade escolar, sendo que o seu papel tem vindo a ser crescentemente valorizado desde o início do Plano. Em 2010, 85% dos agrupamentos/escolas atribuíram-lhe um carácter muito importante (Quadro 3.3).

Quadro 3.3 Importância da BE para o desenvolvimento das actividades do PNL nas escolas: percepções dos professores, 2006/07-2009/10 (% coluna)

Avaliação da importância das BE	2006/07	2007/08	2009/10
Muito importante	67,0	78,9	84,8
Importante	30,6	20,3	14,7
Pouco importante	2,1	0,1	0,4
Nada importante	0,3	0,6	0,1

Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Todos os entrevistados são unânimes em considerar que os professores bibliotecários assumem um papel central na organização e dinamização das actividades do PNL nas escolas.

A biblioteca tem sido o coração. É quem dinamiza. É a biblioteca que dinamiza o projecto e que põe as outras pessoas a mexer.

Professora de 2º ciclo/responsável PNL de EBI, Évora

Eles contam com a cooperação e orientação no terreno dos coordenadores interconcelhios da Rede de Bibliotecas Escolares, o que dizem ser muito vantajoso e mesmo determinante para o sucesso do desempenho dos papéis da biblioteca no quadro da escola. Os coordenadores interconcelhios garantem um acompanhamento de proximidade, personalizado, prestando aconselhamento e apoio técnico às bibliotecas escolares no terreno.

Atribui-se nas escolas grande importância à RBE, não só pela disponibilização de recursos humanos, mas também pelo apoio financeiro e pelo conjunto de orientações transmitidas para a constituição das bibliotecas escolares. As BE são agora os “alicerces” que suportam o desenvolvimento de projectos como o *aLeR+*.

Foi a RBE que nos financiou o mobiliário, que nos deu verba para o arranque do fundo documental, e também foi através da Rede que nós percebemos uma série de coisas: nós percebemos quais eram as dimensões, qual era a missão da biblioteca, fomos recebendo orientações muito específicas para estarmos todos a trabalhar no mesmo sentido. E por isso faz toda a diferença.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Como impactos da implementação dos programas e projectos do PNL na BE, ou por eles potenciados, são referidos, em primeiro lugar, a requisição domiciliária crescente de documentos e o maior número de utilizadores da BE, tanto alunos como professores. Para isso terá contribuído, nomeadamente, a renovação e o reforço do fundo documental, proporcionado pelas verbas recebidas no âmbito da integração no PNL, as actividades desenvolvidas e a visibilidade proporcionada à leitura no âmbito do Plano.

Havia muito menos recursos em termos de livros (...). Isso melhorou substancialmente, o que deu para também animar muito mais a biblioteca e depois a articulação com o trabalho. (...) os livros giram.

Professora de 2º ciclo e Professora bibliotecária no agrupamento de EB2,3, Porto

[O empréstimo domiciliário] aumentou exponencialmente. [Deve-se] à publicidade, à visibilidade... (...) Na frequência do espaço para leitura, nitidamente mais; para me pedirem ajuda na orientação das leituras, nitidamente mais; para levarem livros para casa, nitidamente mais; para levarem livros para a sala de aula, muito mais.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

O trabalho de articulação curricular da BE com as estruturas pedagógicas tem também vindo a ser incrementado. Como refere um professor de uma escola participante no projecto *aLeR+*, “a BE está cada vez mais a entrar na sala de aula”.

Uma coisa que eu noto é que a BE está cada vez mais a entrar na sala de aula e isso tem-se visto. [A professora bibliotecária] muitas vezes aparece ou com informações ou com sessões de esclarecimento, tem havido muita energia e muita actividade na escola ao nível da leitura.

Professor de 2º ciclo de EB2,3/S, Alpiarça

O PNL terá contribuído para integrar a BE nos processos de ensino e aprendizagem e nas actividades de sala de aula. O Plano fomentou uma maior utilização nas aulas dos recursos disponíveis nas bibliotecas escolares e os professores tomaram um maior conhecimento do catálogo da BE.

Envolvimento das famílias e das comunidades

Os projectos do PNL têm também procurado envolver as famílias e as comunidades locais.

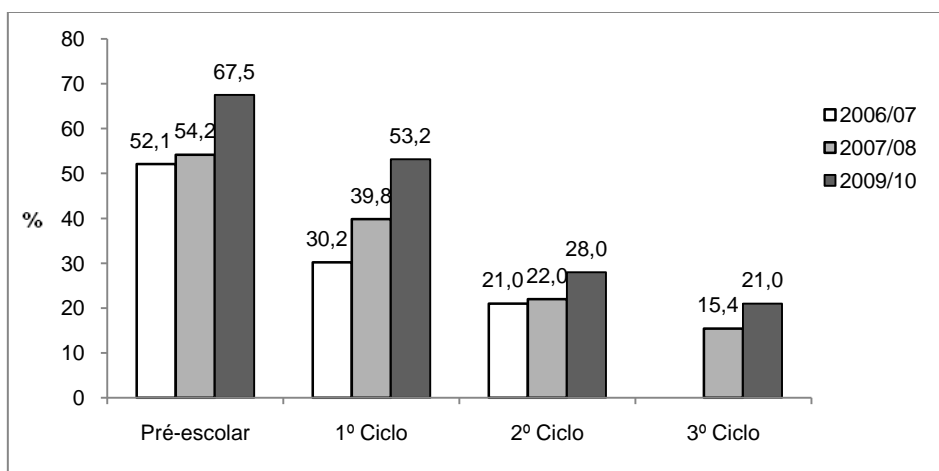
Relativamente às famílias, verifica-se com o PNL a sua maior implicação nas actividades escolares relacionadas com a leitura e um maior esforço por parte dos professores em sensibilizá-las para o papel que também elas devem assumir junto dos seus educandos no que respeita à promoção da leitura.

A *Semana da Leitura* tem sido o momento em que as escolas mais frequentemente pedem a participação dos familiares dos alunos no desenvolvimento de actividades de leitura. O envolvimento dos pais passa mesmo em alguns casos pela organização e dinamização de actividades do PNL.

No caso do projecto *aLeR+*, o envolvimento da família constitui uma das áreas de incidência do projecto. Ela passou, em geral, pela realização de actividades e eventos que incluíam a participação de pais, avós ou outros familiares, em que estes eram, por exemplo, convidados a ler histórias ou a assistir a apresentações de trabalhos relacionados com a leitura; passou também por acções de sensibilização para a leitura junto dos encarregados de educação e sessões de apoio para escolha de livros e orientações sobre leitura; ou ainda pela promoção da requisição domiciliária de livros pelos pais.

O aumento da participação dos pais nas actividades da escola é um dos efeitos do PNL percebido pelos professores inquiridos. Segundo os resultados do Inquérito PNL às Escolas, a intensificação do envolvimento dos pais ocorreu sobretudo no pré-escolar e no 1º ciclo, níveis onde também mais se evidenciou o crescimento da sua participação no decurso do Plano (Figura 3.5).

Figura 3.5 Aumento da participação dos pais nas actividades da escola: percepções dos professores, 2006/07-2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Os interlocutores das escolas relatam casos positivos de adesão dos pais às actividades de leitura que prevêem a sua participação. No entanto, a adesão nem sempre é a esperada, tendo em consideração a proporção de pais a participar. A adesão dos encarregados de educação nas actividades é variável e depende de um conjunto de factores. Segundo os entrevistados, os resultados são progressivos e, embora heterogénea e progressiva, a adesão vai-se consolidando. Embora seja um processo lento, vai sendo, em geral, percebida alguma mudança, no sentido de uma representação mais positiva do livro e de um maior reconhecimento entre os pais da importância da leitura. A leitura está a “entrar no seu quotidiano”.

- Eu acho que neste momento estamos a assistir a uma mudança, (...) o livro está-se a tornar a moda. Oíço muitas vezes os meus alunos dizerem: “oh professora a minha mãe anda a ler este livro, eu emprestei o livro à minha mãe, já o li, agora está a minha mãe a lê-lo”. Já vou ouvindo isso.

- (...) a leitura está a entrar no seu quotidiano. Acho que essa imagem, essa conversa com os pais e a vinda dos pais, isto vai resultar de alguma maneira, mas é um processo lento.

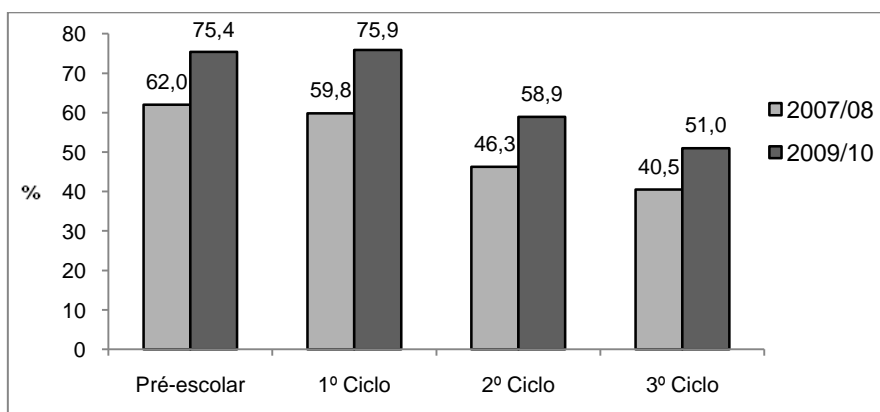
Professora de 3º ciclo e Professora bibliotecária de EB2,3, Porto

Comparando com a generalidade das escolas, nas escolas *aLeR+* é particularmente evidente, segundo a percepção dos professores expressa no inquérito, o aumento da participação dos pais nas actividades da escola, assim como de outros agentes exteriores a ela. Esta diferença é visível sobretudo no 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Quanto ao envolvimento da comunidade, uma vertente também explorada no projecto *aLeR+*, destacam-se as parcerias com outras escolas, nomeadamente o trabalho conjunto entre as escolas do agrupamento escolar, e com as bibliotecas públicas. Evidenciam-se ainda as actividades realizadas em conjunto com outras organizações e adultos da comunidade local, como, por exemplo, a leitura de livros ou poemas pelos alunos nas rádios locais ou a dinamização de oficinas de escrita nas escolas em colaboração com livrarias. Têm sido também estabelecidas parcerias com outras organizações, como associações de pais ou juntas de freguesia.

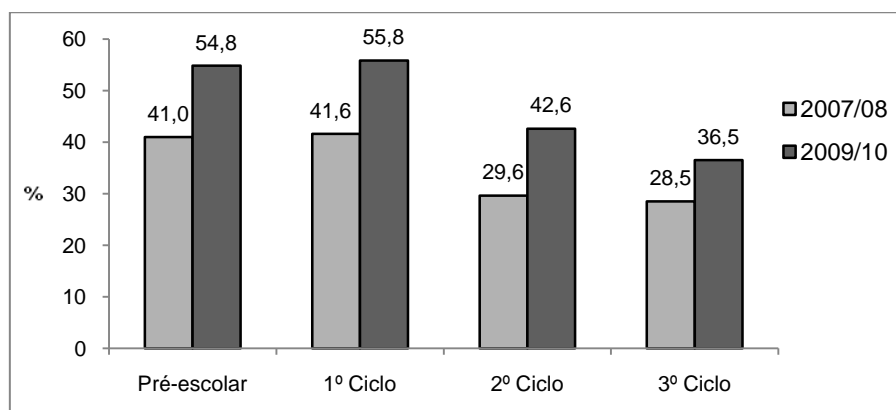
A intensificação do trabalho de articulação e de cooperação entre as escolas do agrupamento escolar e entre as escolas/bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas são, segundo a percepção dos professores inquiridos, dois dos aspectos que registam uma maior evolução ao longo do tempo. No ano lectivo 2009/2010, os entendimentos que mais expressam o reforço da articulação no interior do agrupamento escolar e das escolas com as bibliotecas públicas encontram-se entre os agrupamentos/escolas com pré-escolar e/ou 1º ciclo (Figuras 3.6 e 3.7).

Figura 3.6 Intensificação do trabalho de articulação entre as escolas do agrupamento: percepções dos professores, 2007/08-2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2008 e 2010.

Figura 3.7 Intensificação do trabalho de articulação entre as escolas/bibliotecas escolares e a biblioteca pública/municipal: percepções dos professores, 2007/08-2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2008 e 2010.

O reforço das relações estabelecidas no interior dos agrupamentos escolares com o desenvolvimento dos projectos do PNL é confirmado pelos interlocutores das escolas visitadas, que destacam a articulação entre escolas de diferentes níveis de ensino. Esse relacionamento pode ser dificultado em agrupamentos que integram um maior número de estabelecimentos de ensino e quando é maior a distância geográfica entre eles.

- Em termos de balanço, (...) primeira grande conclusão: a propósito da leitura efectivamente existe agrupamento. Porque até este projecto de leitura o que existia era uma situação formal da existência do agrupamento. Essa é a primeira questão, nota-se muito à vontade, a colega educadora chegar aqui e educadoras falarem com professores de 2º e 3º ciclo, isto foi uma coisa que aconteceu por causa do projecto.

- Encontramo-nos, formamos grupo de trabalho. (...) funcionou muito bem como elo de ligação com o 1º ciclo e com os JI, que é sempre muito difícil de fazer essa articulação, (...) porque as escolas estão longe (...) e eu penso que isto contribuiu bastante para haver uma proximidade maior entre os professores, conhecimento do tipo de trabalho que fazem, etc. Penso que sim, que ajudou bastante a articulação entre o 1º, o 2º e o 3º ciclo e os JI.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* e Professora bibliotecária no agrupamento de EB2,3, Porto

Em relação às instituições locais, a relação mais recorrente é com a biblioteca pública, como também foi constatado através dos estudos de caso. Contudo, verificou-se alguma heterogeneidade no que respeita ao envolvimento efectivo das bibliotecas públicas nos projectos desenvolvidos pelas escolas. Em alguns casos são mesmo criadas actividades em parceria entre escolas e bibliotecas públicas, mas noutros não se verificam alterações muito significativas em termos das

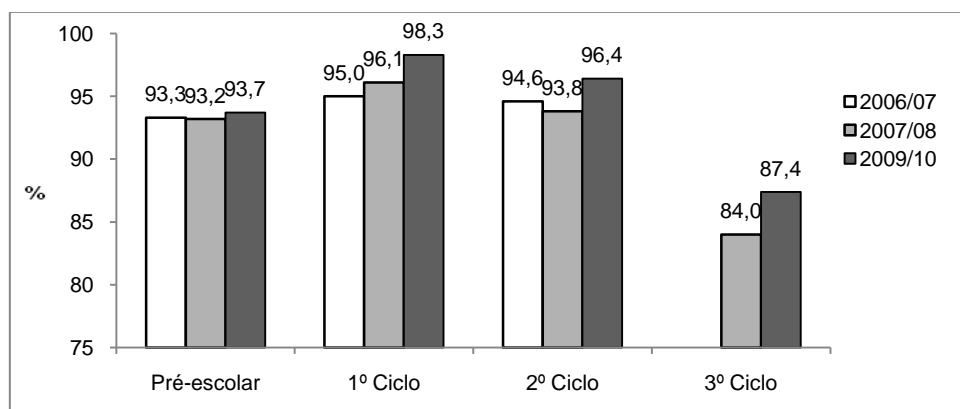
dinâmicas de relacionamento mantidas com os projectos do PNL. Todavia, os já referidos resultados do inquérito são, a este respeito, promissores, pela intensificação da articulação registada nos anos mais recentes do Plano.

Práticas, atitudes e competências dos alunos

Paralelamente, e conseqüentemente, ao reforço das actividades de leitura nas escolas, às alterações nas práticas lectivas e ao envolvimento da comunidade educativa, o desenvolvimento do PNL no contexto escolar tem-se repercutido nas práticas, atitudes e competências daqueles que são os seus destinatários finais, os alunos.

A percepção dos professores acerca dos impactos do PNL nos alunos é muito favorável e expressa-se desde logo na intensificação das práticas de leitura, especialmente no âmbito da sala de aula, mas também noutros tempos e espaços da vida escolar. Em 2010, entre 94% e 98% dos agrupamentos/escolas indicaram em relação ao pré-escolar, 1º e 2º ciclos ter sido bastante ou muito significativo o incremento das práticas de leitura dos alunos em sala de aula. O mesmo responderam 87% dos agrupamentos/escolas relativamente ao 3º ciclo. Em geral, verifica-se uma ligeira evolução de sentido positivo ao longo dos anos de implementação do Plano (Figura 3.8).

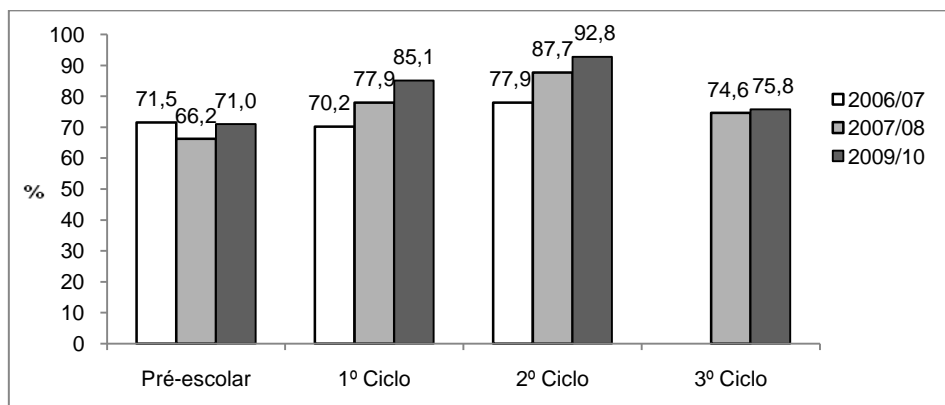
Figura 3.8 Intensificação das práticas de leitura dos alunos em sala de aula: percepções dos professores, 2006/07-2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Menos expressivo, mas ainda assim significativo, foi o aumento das práticas de leitura para além do contexto escolar, principalmente no pré-escolar e no 1º ciclo – respectivamente, 63% e 69% dos agrupamentos/escolas indicaram relativamente a esses níveis de ensino, em 2010, a intensificação das práticas de leitura dos alunos não relacionadas com a escola. A este respeito, constata-se que essa intensificação foi mais destacada nas escolas *aLeR+* do que na generalidade das escolas, principalmente nos 2º e 3º ciclos, onde era à partida relativamente menos acentuada.

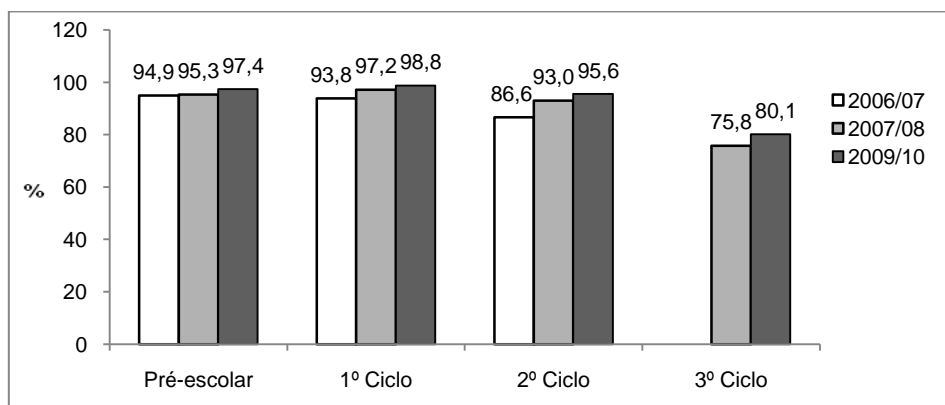
Figura 3.9 Aumento da frequência de utilização da biblioteca escolar pelos alunos: percepções dos professores, 2006/07-2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Ainda segundo a percepção dos professores expressa nos resultados do Inquérito PNL às Escolas, o Plano contribuiu para o aumento da frequência de utilização de bibliotecas pelos alunos, principalmente das bibliotecas escolares. A percepção a este respeito, principalmente no 1º e 2º ciclos, era mais favorável em 2010 do que nos anos anteriores (Figura 3.9). Do mesmo modo, nos estudos de caso realizados, os bibliotecários escolares evidenciaram o aumento significativo das requisições domiciliárias desde o início do PNL, que em vários casos duplicou.

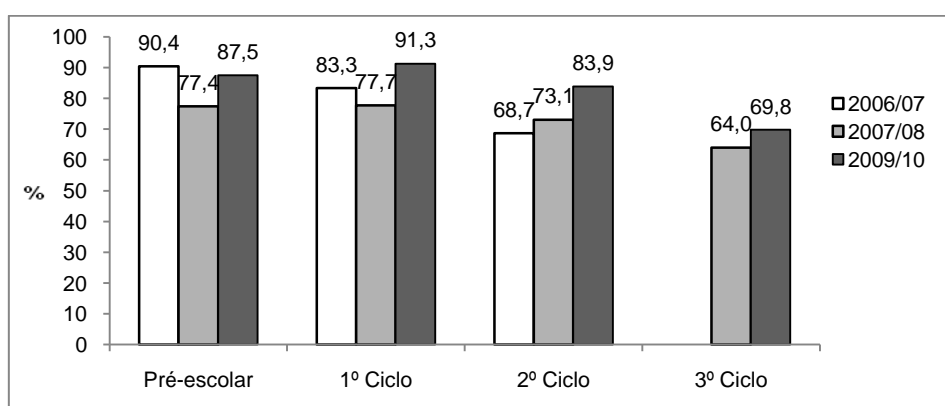
Figura 3.10 Aumento do interesse/gosto dos alunos pela leitura de livros: percepções dos professores, 2006/07-2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Também o interesse e o gosto dos alunos pela leitura foram reforçados com a implementação do PNL. O aumento do interesse e gosto pela leitura de livros foi referido, na aplicação do inquérito de 2010, como bastante ou muito significativo por mais de 96% dos agrupamentos/escolas em relação ao pré-escolar, 1º e 2º ciclos e por 80% relativamente ao 3º ciclo (Figura 3.10). Partindo de valores mais baixos, o aumento do interesse e gosto dos alunos pela leitura de outros suportes escritos regista entre 2008 e 2010 uma evolução mais acentuada (Figura 3.11).

Figura 3.11 Aumento do interesse/gosto dos alunos pela leitura de outros suportes escritos: percepções dos professores, 2006/07-2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Segundo os professores entrevistados no âmbito dos estudos de caso, os efeitos nas atitudes perante a leitura e nas práticas de leitura dependem do tempo

decorrido desde o início do projecto e do ponto de partida de cada escola, da familiaridade que os alunos tinham com os livros, das suas capacidades e apetências prévias. Estes factores podem condicionar o tempo que se demora a obter resultados consistentes.

Considera-se ainda que a fase de vida dos alunos influencia a sua relação com os livros. Segundo dados do inquérito, o aumento do interesse e participação dos alunos nas actividades escolares com o PNL é relativamente menos acentuado no 3º ciclo. Também os professores entrevistados mencionam que a adesão dos alunos às actividades de leitura nessa fase da adolescência é mais difícil de conquistar comparativamente a alunos de outras faixas etárias.

Determinadas actividades são consideradas particularmente motivadoras e estimulantes para os alunos. A participação em concursos, por exemplo, foi referida espontaneamente pelos próprios alunos, entrevistados no âmbito dos estudos de caso, que disseram ter apreciado bastante a experiência. Os professores relataram também a satisfação dos alunos pela obtenção de prémios nesses concursos, entendendo também como positiva a preparação que lhes é exigida.

Eu fui participar naquele do Ler+ [o *Concurso Nacional de Leitura*], onde tive que ler três livros que vim requisitá-los aqui à biblioteca (...). Mas por acaso foi muito giro, porque nós depois fomos à final aqui em Évora. (...) nenhuma ganhou, mas gostei muito.

Aluna do 8º ano de EBI, Évora

Eles sentiram-se umas estrelas nesse dia, porque depois enquanto os outros foram ver o Pavilhão do Conhecimento, os vencedores foram entrevistados por uma rádio, por uma revista... E eles estavam completamente extasiados.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Também através das entrevistas aos próprios alunos, foi possível verificar a opinião positiva sobre a leitura que tem sido feita em sala de aula. Questionados sobre os livros lidos nesse contexto, os alunos mencionaram vários títulos e autores, demonstrando recordarem-se dos livros, e teceram apreciações sobre o seu conteúdo. Alguns dizem serem livros “diferentes” dos que costumam ler habitualmente, mas dos quais acabam por gostar bastante.

É sempre diferente. São aqueles livros que a gente não pegava neles... São aqueles livros que se a gente olhasse para eles não pegava logo, mas depois vê que são muito giros. (...) É sempre bom experimentar coisas novas.

Aluna do 7º ano de EBI, Évora

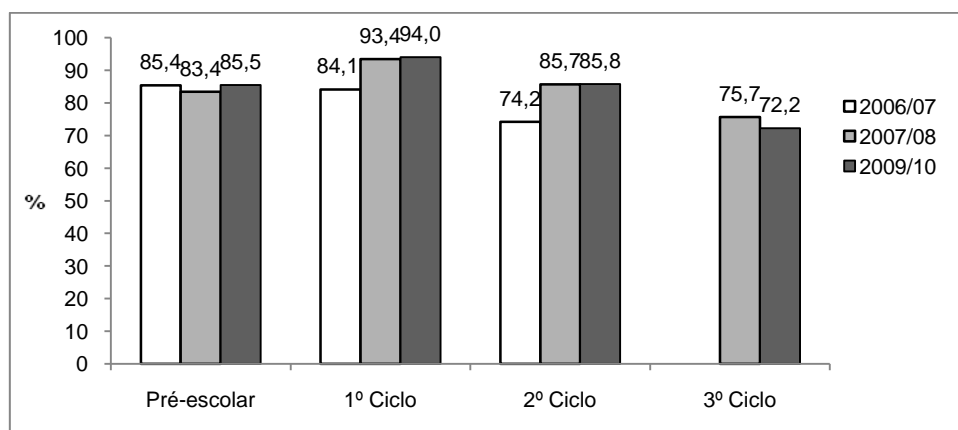
Os alunos entrevistados exprimiram também o seu agrado por ouvir ler e pelo confronto de ideias que surge da leitura em grupo.

É engraçado lermos em conjunto, dá-nos mais probabilidades de termos uma imaginação mais fértil. Porque se lermos em conjunto, cada um tira a sua dúvida e cada um interpreta o texto de certa maneira.

Aluno do 7º ano de EB2,3, Porto

Foram ainda ponderados os progressos dos alunos quanto a competências e resultados escolares. No inquérito aplicado em 2010, a grande maioria das escolas indicou uma melhoria significativa das competências de leitura e da literacia dos alunos e também, ainda que num conjunto um pouco menor de escolas, dos resultados escolares. São percebidos, a este respeito, impactos mais positivos no 1º ciclo (Figura 3.12).

Figura 3.12 Desenvolvimento das competências de leitura/literacia dos alunos: percepções dos professores, 2006/07-2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Alguns alunos entrevistados referiram também, espontaneamente, uma evolução positiva nos seus resultados escolares associada à leitura. Mostraram assim estar conscientes da importância da leitura para a melhoria das suas competências.

É uma sensação boa (...) aprender mais vocabulário. Quando eu comecei a ler tirei melhores notas nos testes. [Comecei a ler mais] só agora no 7º ano.

Aluno do 7º ano de EB2,3, Porto

Nos testemunhos dos professores, recolhidos aquando da realização dos estudos de caso, transparece também a percepção de que o trabalho desenvolvido, relacionado com a leitura orientada e com outras actividades de leitura a ela associadas, contribuiu para uma representação mais positiva dos livros e reflectiu-se de forma positiva na predisposição e motivação dos alunos para a leitura, e até nos resultados escolares. Ainda assim, segundo os mesmos, impactos mais sustentados só serão visíveis a mais longo prazo e com a continuidade destas práticas. Os entrevistados revelam-se optimistas com o futuro, pois está-se a abranger e a dar prioridade aos primeiros anos de escolaridade, sendo que os alunos estão a ser sujeitos desde o início do percurso escolar, e mesmo familiar, a práticas continuadas de promoção da leitura.

Nota metodológica

O *Inquérito PNL às Escolas*, estruturado para resposta on-line, foi aplicado no final do primeiro, segundo e quarto anos do PNL, ou seja, em Junho de 2007, em Junho de 2008 e em Maio de 2010.

Na primeira edição, o pedido de resposta ao inquérito foi dirigido às escolas, sendo a amostra composta por 2699 escolas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 36%. Foram contemplados o pré-escolar e os 1º e 2º ciclos, os níveis de ensino abrangidos à data pelas orientações e apoios financeiros relativos à leitura orientada em sala de aula.

Nas segunda e terceira aplicações, procurando-se ir ao encontro do actual modelo de organização da rede escolar, a unidade de registo e análise passou a ser o agrupamento (ou as escolas não agrupadas, nos casos em que não existem agrupamentos). As amostras do inquérito no segundo e quarto anos do PNL foram constituídas, respectivamente, por 828 e 809 agrupamentos/escolas não agrupadas, tendo sido as taxas de resposta de 75% e de 72%. Nestas aplicações, foi também abrangido o 3º ciclo do ensino básico.

As respostas foram dadas pelos professores de contacto para o PNL em cada agrupamento/escola não agrupada, a quem se recomendava a recolha de informações e opiniões junto dos professores ou outros agentes envolvidos nas actividades do PNL.

Os *estudos de caso*, realizados no âmbito da avaliação dos programas de leitura orientada do PNL e do projecto *aLeR+*, abrangeram 26 escolas e 23 bibliotecas escolares. Incluíram visitas aos locais, entrevistas, conversas informais, recolha de documentação e observação de espaços e actividades. Foram entrevistados professores bibliotecários, outros professores e educadores, e alunos. Foram ainda mantidas conversas informais com outros elementos, como membros da Direcção das escolas, funcionários e encarregados de educação.

4. O Plano Nacional de Leitura e os adultos, as famílias e as comunidades locais

O alargamento sistemático da promoção da leitura às famílias e a um público adulto é um dos traços mais significativos da evolução do PNL ao longo dos seus cinco anos de existência. Neste domínio, os projectos que mais se evidenciam são o *Ler+ para Vencer*, o *Leitura em Vai e Vem*, o *Já Sei Ler*, o *Ler+ dá Saúde*, o *Leitura-a-par*, o *Novas Oportunidades a Ler+*, e os programas desenvolvidos pela Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas no contexto das bibliotecas públicas e noutros espaços não convencionais.

A análise desses projectos, efectuada ao longo deste capítulo, baseia-se principalmente na informação recolhida através dos estudos de caso e do Inquérito às Unidades de Saúde aderentes ao projecto *Ler+ dá Saúde*, operações metodológicas que se encontram especificadas no final deste capítulo (ver *nota metodológica*). Adicionalmente, foram utilizados alguns dados do Inquérito PNL às Escolas, referido no capítulo anterior, e efectuadas análises documentais.

O presente capítulo integra, num primeiro momento, uma descrição dos projectos já mencionados, intercalada por alguns números de execução, a que se segue a análise dos dados de avaliação relativos à implementação dos projectos no terreno e aos seus impactos.

Projectos

Quer através das escolas, quer com a mobilização de outros actores, o PNL procurou chegar às famílias de modo directo, procurando sensibilizá-las para a relevância do livro e da leitura no desenvolvimento das crianças e no sucesso escolar e para a importância da leitura em contexto familiar. O objectivo é promover a participação dos pais no processo de desenvolvimento de competências de literacia e do gosto pela leitura, partindo do pressuposto de que,

para se atingirem as crianças e os jovens, é fundamental mobilizar os principais responsáveis pela sua educação, não só os educadores e professores, mas também as famílias.

Estes objectivos, relacionados com a promoção da leitura junto das famílias, têm vindo a ser concretizados essencialmente através de quatro iniciativas: o projecto *Ler+ para Vencer*; o projecto *Leitura em Vai e Vem*; o projecto *Já Sei Ler*; e o projecto *Ler+ dá Saúde*.

O primeiro consiste na oferta de um livro, para ser lido em família, a cada novo aluno do 1º ano e do 5º ano de escolaridade, marcando a entrada dos alunos no 1º e no 2º ciclos do ensino básico, respectivamente. Os livros são entregues pelos professores no início do ano lectivo e são acompanhados de uma brochura para pais/encarregados de educação e de um autocolante para colar no livro. Esta iniciativa do Ministério da Educação, que abrangeu tanto as escolas públicas como as privadas, foi realizada pela primeira vez no ano lectivo 2008/2009, mas apenas no ano seguinte abrangeu os alunos do 5º ano. Nos três anos lectivos da sua realização foram oferecidos cerca de 580 mil livros.

Os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* são dirigidos, respectivamente, ao pré-escolar e ao 1º ciclo do ensino básico. As salas dos jardins de infância e as turmas do 1º ciclo recebem conjuntos de mochilas, para que as crianças possam levar livros da escola para casa e estes lhes sejam lidos pelos seus familiares. São também entregues brochuras aos pais e sugestões de registo das leituras. O projecto *Leitura em Vai e Vem* foi lançado no segundo ano do Plano, enquanto o projecto *Já Sei Ler* surgiu dois anos depois, no ano lectivo 2009/2010. No primeiro caso, foram abrangidas, ao longo de quatro anos lectivos, 126 mil crianças, distribuídas por perto de 9 mil salas de 4 mil jardins de infância. No segundo caso, inscreveram-se no projecto, durante os dois anos já decorridos da sua criação, um total de 2 mil estabelecimentos de ensino, tendo sido abrangidas mais de 8 mil turmas e 160 mil crianças.

Por sua vez, o projecto *Ler+ dá Saúde* desenvolve-se num contexto um pouco diferentes dos anteriores, sendo realizado em centros de saúde e hospitais. Consiste na sensibilização para a importância da leitura e no aconselhamento de leitura em família, dos pais ou outros familiares com crianças dos seis meses aos

seis anos, por parte dos profissionais de saúde no decorrer de consultas de rotina de saúde infantil ou atendimentos de enfermagem. Para o efeito, é entregue aos pais uma brochura com orientações sobre leitura e é utilizada uma caixa com livros, disponibilizada pelo PNL às unidades de saúde, que pretende exemplificar o tipo de leitura indicada para cada idade.

O projecto *Ler+ dá Saúde* partiu de uma parceria entre o PNL, a Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral (APMCG), a Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), e o Alto Comissariado da Saúde (ACS), com o apoio da Direcção-Geral da Saúde (DGS), das Administrações Regionais de Saúde (ARS) e da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB). Deste projecto, lançado em 2008, faziam parte em Julho de 2011 um total de 142 unidades de saúde (126 centros de saúde e 14 hospitais públicos, e ainda uma clínica e um hospital privados). Desde 2010 têm vindo a ser desenvolvidas estratégias renovadas com vista à obtenção de novas inscrições. Abriu-se a possibilidade de unidades de saúde privadas aderirem e divulgou-se o projecto através de contactos com todos os agrupamentos de centros de saúde, e com os próprios centros, e ainda nos meios de comunicação da especialidade.

Também no âmbito da promoção da leitura em família, mas com um carácter um pouco diferente dos anteriores, e com uma abrangência mais restrita, surge ainda o projecto *Leitura-a-par*. Lançado em 2006, consiste na formação de promotores de leitura em família. Com esta iniciativa, o PNL pretende formar dinamizadores locais (educadores, professores do 1.º ciclo, coordenadores de bibliotecas escolares, bibliotecários e outros voluntários) que, na sequência de sessões de informação teórica e prática, se responsabilizem pela disseminação da metodologia de leitura-a-par junto de outras pessoas (pais, docentes, bibliotecários, etc). Na sua fase de lançamento estiveram envolvidos 169 formandos. Estes desenvolveram, na qualidade de formadores, vários projectos, em diferentes estabelecimentos de educação e outras instituições, nomeadamente bibliotecas públicas.

Por outro lado, para além dos projectos já mencionados, e com um maior enfoque na promoção da leitura entre os adultos, há a destacar a inovação introduzida no âmbito do PNL com o lançamento, em 2009, do projecto *Novas*

Oportunidades a Ler+ (NO a Ler+). Efectivamente, se no caso dos projectos anteriores, os destinatários finais continuaram a ser essencialmente as crianças e jovens em idade escolar, com este projecto avançou-se, de forma directa e dirigida, para uma população que até então só indirectamente era visada pela acção do PNL: a população adulta, mais especificamente aquela que terá menos competências e menos hábitos de leitura, por se tratar de uma população pouco escolarizada. Resultante de uma parceria entre o PNL e a Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o *Novas Oportunidades a Ler+* está direccionado para os adultos que frequentam os Centros Novas Oportunidades (CNO), com o objectivo de incentivar o interesse e o gosto pela leitura.

Ainda que o projecto *NO a Ler+* tenha como principal linha orientadora a promoção dos hábitos de leitura dos adultos que frequentam os Centros Novas Oportunidades, outra das suas linhas de acção prende-se com o desenvolvimento de actividades que impliquem os familiares desses adultos, em particular crianças e jovens, numa estratégia integrada de promoção e incentivo à leitura. Assim, para além da promoção da leitura livre, da ida a bibliotecas e das comunidades de leitores, uma das propostas de intervenção no quadro dos CNO é a promoção da leitura em família.

Além do alargamento de públicos, o projecto implica também o envolvimento de novos protagonistas na promoção da leitura; os dinamizadores das actividades são os elementos das equipas técnico-pedagógicas dos CNO, em articulação com os responsáveis pelas bibliotecas escolares. Aderiram de imediato ao projecto 183 CNO, atingindo-se logo no primeiro ano (2009/2010) uma taxa de adesão de 40%. Em Junho de 2011 iniciou-se um novo período de inscrições no projecto *NO a Ler+*. Prevê-se, num futuro próximo, a constituição de uma nova vertente na promoção da leitura junto da população adulta menos qualificada, com a abrangência de outras instituições de ensino e formação organizadoras de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Na promoção da leitura entre os adultos, famílias e comunidades locais, importa destacar o papel das bibliotecas públicas. A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), com uma implantação efectiva no país, constituiu-se como uma

estrutura de suporte e dinamização do Plano, com a sua acção continuada na área da promoção da leitura nas comunidades locais e através do apoio técnico dado às bibliotecas escolares, particularmente através dos Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE).

A Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), responsável pelo planeamento e apoio à criação e desenvolvimento da RNBP, deu continuidade ao *Programa de Acções de Promoção da Leitura (Itinerâncias Culturais)* que, desde o lançamento do PNL, passou a estar nele integrado. Este Programa financia acções várias de promoção da leitura realizadas pelas bibliotecas públicas. Ao longo dos primeiros cinco anos do Plano, o apoio tem sido relativamente constante, sem variações muito significativas. Em 2010/2011 foram financiadas 364 acções, abrangendo 207 bibliotecas públicas. A DGLB esteve igualmente envolvida nas comemorações do Dia Mundial do Livro, do Dia Internacional do Livro Infantil e do Dia Mundial da Poesia.

Com o objectivo de alargar a leitura a espaços não convencionais, a DGLB promoveu, em parceria, programas como o *Leitura Sem Fronteiras*, em que são desenvolvidas várias iniciativas de promoção da leitura em estabelecimentos prisionais. Em 2010/2011, realizaram-se 126 acções desse programa. Os hospitais pediátricos e as prisões femininas com creche para filhos das reclusas têm também vindo a ser outro contexto em que a promoção da leitura é apoiada pela DGLB, através da dinamização de sessões de leitura, denominadas *A Hora do Conto*. Estas acções abrangem anualmente cerca de 7500 crianças e 3000 pais.

As bibliotecas públicas têm também participado em projectos do PNL, como o *aLeR+*, já referido no capítulo anterior, que envolvem a comunidade educativa e as comunidades locais e implicam o estabelecimento de meios de cooperação entre escolas, bibliotecas escolares e bibliotecas públicas.

O envolvimento da família e o envolvimento da comunidade são duas das áreas de incidência do projecto *aLeR+*. As escolas têm desenvolvido no seu âmbito várias actividades que prevêem a participação e que visam promover a leitura, junto não apenas das famílias, como também das comunidades locais. Importa destacar, a este respeito, a dupla direcção destas actividades quanto aos seus promotores e aos seus destinatários: enquanto algumas partem da comunidade

para a escola, outras partem da escola para a comunidade. Não é apenas a comunidade que participa nas actividades da escola que visam promover a leitura junto dos alunos, mas também, em alguns casos, a própria escola e os próprios alunos que procuram intervir junto da comunidade no sentido de incentivar a leitura.

Reforço e alterações nas práticas de promoção da leitura

A implementação do PNL estimulou o reforço e alguma mudança das práticas de promoção de leitura dirigidas aos adultos, famílias e comunidades locais.

Os projectos de leitura em família que têm como contexto de implementação as escolas, como o *Leitura em Vai e Vem* ou o *Já Sei Ler*, vieram reforçar o trabalho que já era desenvolvido pelas escolas no sentido de implicar as famílias nas actividades escolares. Enquanto em alguns casos não existiam actividades nesses moldes no domínio da leitura, numa outra parte das escolas elas não se constituíram como uma novidade, sendo já desenvolvido o tipo de actividades proposto. Não obstante, como referem os entrevistados dos estudos de caso (ver *nota metodológica*), os projectos de leitura escola-família vieram conferir um novo ânimo a esse trabalho. Educadores, professores e encarregados de educação consideram que a mochila dá uma ênfase especial ao processo, assim como as fichas de registo, que incentivam à escrita e à reflexão sobre o livro.

A iniciativa *Ler+ para Vencer* veio também dar um incentivo especial à promoção da leitura junto das crianças e das famílias. Segundo a percepção dos professores expressa no Inquérito às Escolas 2010, os livros oferecidos foram dirigidos essencialmente para leitura autónoma pelas crianças, fora das aulas. No 1º ano de escolaridade são mais significativos os casos em que os livros foram utilizados para leitura em família do que no 5º ano.

Nas unidades de saúde, o PNL veio criar, ou nalguns casos reforçar, a prática de aconselhamento de leitura pelos profissionais de saúde. Segundo os dados do Inquérito às Unidades de Saúde (ver *nota metodológica*), numa percentagem significativa de casos não se desenvolvia aconselhamento anteriormente à

participação no projecto *Ler+ dá Saúde* ou não se dispunha de livros para crianças nos gabinetes e consultórios. Mesmo os centros de saúde ou hospitais que já desenvolviam aconselhamento de leitura (54%) referem que essa prática foi reforçada, sendo-lhe conferido um carácter mais sistemático e institucional.

Os actores responsáveis pela implementação do projecto *Ler+ dá Saúde* no terreno entendem que ele é muito relevante para sensibilizar os profissionais de saúde para a promoção de hábitos de leitura junto das famílias. É bastante evidenciada a sua pertinência ao fornecer meios e informação que procuram ajudar ao reforço e generalização de boas práticas a este respeito.

Talvez não se valorizasse a importância da leitura em idades mais precoces. Aí consideramos o papel deste projecto como muito positivo no alerta dos profissionais.

Clínico responsável *Ler+ dá Saúde* em centro de saúde, Redondo

Os materiais informativos e de divulgação são vistos como muito importantes na implementação destas práticas, porque não só servem de pretexto para se falar no assunto com os pais, como são atractivos para as crianças e dão uma imagem visual que os familiariza com o logótipo do projecto.

No caso dos Centros Novas Oportunidades, tendencialmente já eram desenvolvidas actividades onde se enquadravam muitas vezes momentos de leitura. A leitura é encarada como essencial pelos entrevistados dos CNO, uma vez que, para concluírem o processo de formação e certificação, os adultos têm de produzir as suas próprias reflexões escritas. Muitos apenas conseguem fazê-lo a partir do momento em que começam a exercitar a sua reflexão com base em leituras e, como tal, actividades de incentivo neste âmbito já vinham sendo desenvolvidas. Não obstante, é referido que a partir do projecto *NO a Ler+* o enfoque na leitura é mais constante e está ainda mais presente. A principal diferença sentida pelos técnicos desde a adopção do projecto tem a ver com a atribuição de uma maior relevância à leitura e uma maior motivação da equipa para trabalhar essa área de competências.

Acho que vem alertar, pelo menos para nós, veio pôr a tónica, acentuar, reforçar que esta questão da literacia e da leitura é muito importante para tudo o resto, para o desenvolvimento de todas as outras competências e, ao estimular isso, ao dar valor a isso, nós próprios também nos sentimos mais motivados para trabalhar nessa área.

Coordenadora CNO, Viana do Alentejo

As actividades desenvolvidas no âmbito do projecto *NO a Ler+* têm procurado ir ao encontro dos interesses dos candidatos, de forma a captar-lhes a atenção e a motivá-los para a leitura. Por outro lado, o aconselhamento de livros ou outros suportes de leitura tem em consideração os Referenciais de Competências-Chave da iniciativa Novas Oportunidades, procurando-se que eles facilitem e enriqueçam a reflexão sobre as temáticas previstas no processo de reconhecimento e validação de competências. São também aconselhados livros de literatura infanto-juvenil para leitura em família. Para além das estratégias diárias de incentivo e aconselhamento à leitura, são realizadas iniciativas de partilha de leituras relativamente regulares com a participação dos próprios adultos – com temas como “o livro da minha vida” –, sessões com escritores, entre outros eventos. É também frequente a criação de novos espaços de leitura e de divulgação da leitura nos CNO e a organização de visitas a bibliotecas.

O PNL promoveu também o esforço das escolas e dos CNO para fomentar relações e parcerias com instituições locais, nomeadamente bibliotecas públicas, e para implicar outros membros das comunidades envolventes, em torno da promoção da leitura. Em meios mais pequenos, e nomeadamente em projectos como o *aLeR+*, tendem a gerar-se dinâmicas de articulação e cooperação particularmente interessantes entre a escola e as mais diversas instituições locais – não só com as bibliotecas municipais, mas também com juntas de freguesia, rádios, livrarias e outros espaços do comércio local, universidades, etc.

Nesta vertente, contudo, a situação é heterogénea. Em relação às bibliotecas municipais, por exemplo, parecem existir diferentes dinâmicas locais de relacionamento destas com as escolas. Nem em todos os casos se regista uma cooperação regular ou particularmente relacionada com o desenvolvimento dos projectos do Plano, sendo contudo frequente que as bibliotecas municipais

disponibilizem os seus recursos às escolas e as convidem a participar em actividades nelas dinamizadas.

Já noutros casos, foram mesmo desenvolvidos projectos interconcelhios de promoção da leitura na comunidade, resultantes de parcerias entre câmaras municipais, bibliotecas municipais e escolas. Passam, por exemplo, pela criação de postos de leitura em serviços públicos ou pela colocação nas ruas de *outdoors* de promoção da leitura. São ainda de referir as acções de promoção da leitura pelos alunos junto da comunidade local, como a distribuição de poesias na rua ou a leitura de histórias em lares de terceira idade.

Os interlocutores das bibliotecas públicas que participaram no desenvolvimento desses projectos evidenciam a importância da promoção da leitura junto dos adultos, por si só, e enquanto pais, enquanto agentes decisivos no incentivo à leitura junto dos mais novos. As bibliotecas públicas têm procurado assumir esse papel, enquadrando na sua acção os objectivos do PNL, e aproveitando o ambiente favorável à leitura, assim como a maior predisposição de outros agentes na sua promoção, para desenvolver projectos em parceria que reforcem ainda mais a sua visibilidade e que sensibilizem a população para a sua relevância.

Sentimos necessidade de trabalhar este nível (...) os pais, os adultos leitores, porque se eles não forem leitores dificilmente depois também conseguem fazer o trabalho de promotores da leitura junto dos filhos. E toda aquela questão das acções de sensibilização para os pais, que está muito presente no próprio PNL, nós procurámos transportar para o nosso projecto.

Bibliotecária responsável de BM, Loures

Também os CNO têm procurado articular-se com as bibliotecas existentes na sua área de intervenção, no âmbito do projecto *NO a Ler+*. No caso das bibliotecas escolares, pelo que foi verificado nos estudos de caso, a colaboração tem sido eficaz. Uma das sugestões específicas do PNL prende-se com o alargamento do horário de funcionamento das BE, sempre que possível, para permitir o acesso dos adultos que frequentam os CNO em horário pós-laboral.

Quanto à cooperação entre os Centros Novas Oportunidades e as bibliotecas públicas, em alguns casos existe colaboração em termos de disponibilização de livros, do espaço da biblioteca para realização de eventos e, menos

frequentemente, participação de elementos da biblioteca municipal nos eventos promovidos pelo CNO.

Adesão e envolvimento dos actores sociais

A generalidade dos projectos de promoção da leitura entre os adultos e as famílias tiveram uma boa receptividade, tanto por parte dos agentes responsáveis pela sua implementação no terreno como por parte dos públicos a quem se dirigem.

Relativamente ao projecto *NO a Ler+*, o trabalho em torno da leitura envolve, nos CNO visitados, as equipas na totalidade. A pertinência do projecto é indicada pelos profissionais dos CNO como factor de motivação e empenhamento no desenvolvimento do projecto. Para além da promoção da leitura entre os adultos, é referido o esforço no incentivo à leitura em família, de modo a promover os impactos intergeracionais do projecto.

No caso do projecto *Ler+ dá Saúde*, a adesão dos actores sociais foi analisada através do Inquérito às Unidades de Saúde. Neste projecto, que tomou os profissionais de saúde como promotores da leitura em família, em 2009 o maior envolvimento ocorria entre os enfermeiros e os médicos de família.

Foi ainda referida a participação de uma diversidade significativa de outros profissionais, ainda que alguns pontualmente: médicos pediatras e outros médicos, assistentes sociais, psicólogos, mas também administrativos/assistentes operacionais e técnicos, outros profissionais de saúde (terapeutas da fala, nutricionistas, fisioterapeutas, higienistas orais), educadores, professores e voluntários.

O aconselhamento por ocasião da observação das crianças realizada pelos enfermeiros é indicado em 82% dos casos. Segue-se o aconselhamento nas consultas feitas pelos médicos, realizado por 68% das unidades de saúde. O aconselhamento por ocasião da vacinação das crianças e em outros atendimentos/circunstâncias é, em ambos os casos, realizado por 37% da amostra.

O envolvimento dos clínicos no aconselhamento em contexto de consulta médica não é generalizado – as dificuldades declaradas por mais unidades de saúde são a escassez de tempo na consulta e a limitação ou dificuldade de gestão dos materiais –, mas não deixa de ser bastante positivo.

Relativamente aos projectos da mochila de livros que circula entre a escola e a família, *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, estes vêm gerar ou estimular um intercâmbio entre a escola e a família no âmbito da leitura. Nalguns casos, não existia por parte das escolas um pedido de implicação dos pais tão explícito como aconteceu a partir da adesão aos projectos do PNL.

Convidados a avaliar, através do Inquérito PNL às Escolas, a receptividade dos pais/encarregados de educação aos projectos referidos, os professores mostraram-se peremptórios em considerá-la positiva – em 90% ou em 76% dos casos, consoante se trate do projecto do pré-escolar ou do projecto do 1º ciclo, afirma-se que a maioria dos pais ou mesmo todos se mostraram receptivos (Quadro 4.1).

Resultados idênticos ao projecto *Já Sei Ler* alcança o projecto *Ler+ dá Saúde*. Segundo a percepção de cerca de três quartos dos profissionais de saúde (76%), a maioria ou todas as famílias reagem de forma positiva aos conselhos de leitura prestados (Quadro 4.1). Segundo os entrevistados dos estudos de caso, a receptividade dos pais difere consoante a escolaridade, os hábitos de leitura ou a sensibilização prévia para o assunto.

Quadro 4.1 Receptividade das famílias aos projectos *Leitura em Vai e Vem*, *Já Sei Ler* e *Ler+ dá Saúde*, segundo as percepções dos professores e dos profissionais de saúde, 2009/10 (% coluna)

Receptividade dos pais	Projecto	Inq. escolas 2009/10		Inq. unidades de saúde 2009
		<i>Leitura em Vai e Vem</i>	<i>Já Sei Ler</i>	<i>Ler+ dá Saúde</i>
Todos os pais se mostram receptivos		28,6	15,5	10,2
A maioria dos pais mostra-se receptiva		61,0	60,2	66,1
Apenas uma parte dos pais se mostra receptiva		9,5	21,5	22,0
Muito poucos pais se mostram receptivos		0,7	2,5	1,7
Nenhuns pais se mostram receptivos		0,2	0,4	0,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2010; e Inquérito às Unidades de Saúde, 2009.

Os interlocutores das unidades de saúde consideram que o facto de serem os próprios profissionais de saúde a aconselharem a leitura, previamente e complementarmente à sensibilização feita através da escola, pode ter nos pais um impacto significativo. Segundo eles, uma grande parte dos pais acaba por encarar a leitura em família como mais um cuidado antecipatório, tal como a vacinação ou a alimentação.

Técnicos de saúde e profissionais educativos têm papéis diferentes mas complementares. Uma informação passada por um técnico de saúde acaba por ter uma adesão por parte dos pais diferente. (...) Tem um impacto diferente.

Enfermeira em centro de saúde, Oeiras

As famílias têm também sido envolvidas noutros projectos do PNL que não apenas os projectos especificamente dirigidos à leitura em família, como já referido anteriormente. O aumento da participação dos pais nas actividades da escola, com o PNL, é notado sobretudo em relação ao pré-escolar e ao 1º ciclo, onde também foi mais frequentemente requerida a sua participação.

A adesão dos pais tem sido particularmente relevante durante a *Semana da Leitura*. Os concursos promovidos pelo PNL têm também implicado de forma evidente as famílias, que chegam a acompanhar os alunos nas fases finais, e as próprias comunidades locais, que relatam nos meios de comunicação social as prestações bem sucedidas dos alunos. A habitual transmissão televisiva do *Concurso Nacional de Leitura* tem também contribuído para a divulgação do concurso do PNL entre as famílias e a sociedade em geral.

O aumento, com o PNL, da participação dos pais e de outros agentes exteriores à escola nas suas actividades é nas escolas do projecto *aLeR+* ainda mais evidente do que na generalidade dos casos, segundo a percepção dos professores expressa no Inquérito às Escolas. Este projecto está assim a ser bem sucedido no seu propósito de envolver na promoção da leitura toda a comunidade educativa. Não obstante, o envolvimento da família nos projectos de leitura das escolas é ainda identificado, na generalidade dos casos, como uma vertente a potenciar.

Hábitos de leitura em família

A criação ou o desenvolvimento de hábitos de leitura em família é, como já referido, um dos principais objectivos do PNL, nomeadamente, de projectos como o *Leitura em Vai e Vem*, o *Já Sei Ler* e o *Ler+ dá Saúde*. Para tal, tem-se procurado, através de diversos meios, sensibilizar os pais para a importância da leitura e consciencializá-los para os seus benefícios desde cedo na vida da criança, nomeadamente os da leitura em família.

Segundo os professores, vai sendo gradualmente percebida alguma mudança no sentido de um maior reconhecimento entre os pais da importância da leitura. A dinâmica gerada em torno da leitura, tanto nas escolas, logo desde o 1.º ano, como noutros contextos, de que são exemplo as unidades de saúde, nas consultas médicas de rotina infantil, dá indicações aos pais do esforço das diversas instituições sociais e dos seus profissionais em promovê-la e contribui para sensibilizá-los para a sua relevância. Os entrevistados, contactados no âmbito dos estudos de caso em escolas mas também em bibliotecas e câmara municipais, referem também a divulgação na televisão e a presença da marca *Ler+* nos livros como tendo tido um papel decisivo para chegar às famílias com poucos hábitos de leitura e para legitimar as actividades associadas aos projectos de leitura em família.

Recorrendo ao Inquérito às Escolas e ao Inquérito às Unidades de Saúde, verifica-se que a intensificação da leitura com as crianças por parte dos pais ou outros encarregados de educação é percebida pelos professores e profissionais de saúde de forma um pouco mais restrita, embora também positiva, do que a receptividade por eles demonstrada.

No caso do projecto *Leitura em Vai e Vem*, três quartos dos agrupamentos/escolas não agrupadas indicaram que a maioria dos pais intensificou a prática de leitura com as crianças. No caso do projecto *Já Sei Ler*, cerca de metade dos agrupamentos/escolas e, no caso do projecto *Ler+ dá Saúde*, cerca de dois quintos das unidades de saúde indicaram o mesmo (Quadro 4.2). Os professores e os profissionais de saúde expressam, desta forma, a heterogeneidade de situações quanto à adesão dos pais às práticas de leitura em família.

Quadro 4.2 Intensificação da leitura com as crianças por parte das famílias abrangidas pelos projectos *Leitura em Vai e Vem*, *Já Sei Ler* e *Ler+ dá Saúde*, segundo as percepções dos professores e dos profissionais de saúde, 2009/10 (% coluna)

Intensificação da leitura	Projecto	Inq. escolas 2009/10		Inq. unidades de saúde 2009
		<i>Leitura em Vai e Vem</i>	<i>Já Sei Ler</i>	<i>Ler+ dá Saúde</i>
Todos os pais		6,1	2,4	0,0
A maioria		66,9	51,0	41,2
Apenas uma parte		24,3	42,4	49,0
Muito poucos		2,6	3,8	9,8
Nenhuns		0,0	0,3	0,0

Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2010; e Inquérito às Unidades de Saúde, 2009.

Também segundo os entrevistados dos estudos de caso, o acompanhamento dos pais é variável. Para além de simplesmente lerem para ou com os filhos, alguns ajudam mesmo na exploração e interpretação do que é lido e no registo que é pedido; outros têm uma participação mais diminuta ou deixam mesmo a criança ler o livro sem qualquer tipo de envolvimento da sua parte.

Temos de tudo. Os pais mais interessados acompanharão a leitura, outros nem por isso, se calhar nem se apercebem que o menino leva o livro. (...) A maior parte deles têm registado naquela folhinha, na folhinha de leitura, outros não, embora leiam o livro mas nem todos registam. [Depende] do acompanhamento em casa, porque os pais interessados manifestam interesse e têm a folha já cheia (...).

Professora de 1º ciclo de EB1/JI, Sintra

A percepção é também de que no JI e nos primeiros anos de escolaridade os pais envolvem-se mais, pelo que no caso do projecto *Já Sei Ler*, mais recente e integrado no 1ºciclo, a circulação dos livros entre a escola e a família é mais variável do que no caso do projecto *Leitura em Vai e Vem*, onde é mais frequente e regular. Para além disso, alguns dos pais com habilitações literárias e condições socioeconómicas mais desfavorecidas, evidenciaram dificuldades em acompanhar os filhos e em ajudar na leitura dos livros.

Não obstante a diversidade de situações, segundo os interlocutores das escolas os projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler* estão efectivamente a contribuir para impulsionar os hábitos de leitura em família. São relatados casos

particularmente bem sucedidos e gratificantes, em que o objectivo de ler em família está a ser efectivado.

O projecto contribuiu bastante. Por exemplo, se perguntasse a uma criança qual foi a actividade que fez no fim-de-semana com a família, raramente diziam que os pais leram, que estiveram com eles a ler uma história. Raramente era uma das actividades realizadas em família.

Educadora de contacto com o PNL de JI, Lisboa

Eu pergunto (...) “então leste este livro com quem?” ou “o que é que fizeste mais?” (...). Há um miúdo de cor muito pequenino, ele diz-me “leio sempre com o meu pai” (...). Há ali uma série de miúdos que eu sei que lêem com os pais (...). Eu tenho aqui as listagens dos empréstimos por turma, e se reparar há aqui alunos que começaram a medo, depois continuaram, há aqui uma intensificação. (...) há aqui alunos que já leram entre 7 a 8 livros este ano. Para aquilo que estavam habituados a ler, eu acho que já é bastante bom.

Professora bibliotecária/responsável *Já Sei Ler* de EB1/JI, Sintra

Nalguns casos são criados verdadeiros momentos de cumplicidade e de partilha na leitura em família. Segundo os interlocutores das escolas, essa é uma vertente muito importante nestes projectos: o incentivo a um ambiente de partilha e de cumplicidade com a criança em torno de um livro e de uma actividade que parte da escola.

O que costumamos fazer em casa é: a minha filha leva a mochila com o livro, lê, umas vezes lê logo sozinha, ‘eu vou ler primeiro para ver se percebo’, e depois reunimo-nos todos. Inclusive ela tem uma irmã mais pequenina e a irmã pediu ‘por favor, lê-me’, e então temos esse cuidado, e depois perguntamos-lhe o que é que ela achou da história, o que gostou e o que não gostou (...).

Mãe de aluna do 1º ciclo

É assim relevante o resultado que os projectos de leitura escola-família e o aconselhamento nas unidades de saúde estão a ter no desenvolvimento de hábitos de leitura em família. Apesar de tudo, é preciso ter em consideração que se trata de projectos de recente implementação e cujos resultados e impactos consistentes só a mais longo prazo se farão sentir.

Práticas, atitudes e competências dos públicos-alvo

Através dos estudos de caso realizados, foi possível identificar os impactos que os projectos do PNL dirigidos aos adultos, famílias e comunidades locais têm tido também nas práticas, atitudes e competências dos públicos-alvo, para além dos já referidos efeitos nos hábitos de leitura em família.

Ao desenvolver práticas de leitura com as crianças, os pais estão eles próprios a desenvolver hábitos e competências. A sensibilização para a importância da leitura e a sua visibilidade, assim como a participação em actividades de leitura no contexto escolar e familiar, contribuem para alterar atitudes e aproximar os pais dos livros e da leitura.

Relativamente aos impactos dos projectos de leitura em família nas crianças, no caso da iniciativa que implicava a oferta de um livro, *Ler+ para Vencer*, professores e encarregados de educação consideraram que este foi mais um contributo para motivá-las para a leitura, tendo sido referida em particular a satisfação e o impacto da oferta para as crianças que não têm por hábito receber livros ou que não têm hábitos de leitura.

Há famílias que não têm livros em casa e então esses miúdos (...) “eu ganhei”, “eu ganhei um livro”, estavam muito contentes (...), para eles foi um enorme prazer.

Professora bibliotecária/responsável *aLeR+* de EB2,3/S, Alpiarça

Ela chegou a casa completamente eufórica, porque “me deram este livro na biblioteca” e “eu tenho que o ler”. Quando já existem alguns hábitos, no fundo acaba por ser mais um acrescento, eu não sei como é que funciona em relação às outras crianças que se calhar têm menos hábitos, (...) eu acho que de alguma maneira eles sentem que há mais qualquer coisa a que devem corresponder, eu acho que isso é interessante. (...) o tal livro (...) acaba por ser uma coisa que se calhar vai ser muito importante.

Encarregada de educação de aluna do 1º ano de EB1, Barreiro

A ideia do acréscimo da motivação para a leitura é transversal a todos os projectos de leitura em família. O maior interesse pelos livros e a maior motivação para a leitura por parte dos alunos são identificados como os seus efeitos mais imediatos. Segundo os entrevistados, os projectos de leitura escola-família e o aconselhamento em unidades de saúde têm incentivado à leitura e despertado o interesse das crianças e das famílias pelos livros. Consideram que o projecto está a

incentivar o gosto pela leitura e a contribuir para que as crianças definam as suas preferências literárias.

Eu sinto um maior interesse por parte deles, pedem muito mais para contar histórias, para ler. Sinto um interesse muito maior. Têm gosto em levar um livro ao fim-de-semana.

Educadora de contacto com o PNL de JI, Lisboa

Relativamente aos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, os entrevistados consideram que eles têm também vindo a incrementar a familiaridade das crianças com a biblioteca escolar, contribuindo para torná-las mais autónomas no processo de escolha e requisição dos livros.

À semelhança dos outros projectos, também no caso do projecto *Novas Oportunidades a Ler+*, é mencionada pelos técnicos dos CNO alguma evolução nas atitudes perante a leitura, mas aqui relativas aos adultos que constituem o seu público-alvo.

Eu acho que o que mudou foi a postura perante a leitura. Um aluno antes podia dizer “eu fiz a minha autobiografia e li um livro” como outra coisa qualquer, mas a partir de agora já não. (...) Já há uma maior valorização dessa componente da leitura e da escrita. Há adultos que vêm ter comigo e dizem: “olhe, eu tenho lá também poemas que escrevo, e tenho contos que escrevo”. Por isso é que eu também queria fazer uma recolha desses [trabalhos] para pôr num livrinho.

Coordenadora pedagógica CNO, Almada

Alguns entrevistados, candidatos em processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, afirmam ter redescoberto a leitura no decorrer do processo realizado nos CNO, tendo desenvolvido práticas de leitura que não tinham antes. É valorizado o facto de terem sido encaminhados pelos técnicos para fazerem leituras que realmente os interessassem.

As formadoras incentivavam muito a gente a ler. “Leiam porque é bom...”, viam a dificuldade que se tinha em escrever, e não era só eu, era todas as pessoas... em escrever, em se exprimir... E elas diziam “vá leiam, porque a lerem depois vocês escrevem melhor e as ideias que têm conseguem escrevê-las melhor”. E eu pensei “tenho mesmo de começar a ler, tenho mesmo de me agarrar a isto se quero fazer alguma coisa de jeito”. Mas pronto, depois a partir do momento em que comecei a ler, comecei a gostar. Pronto, se eu tivesse lido um livro se calhar que não gostasse, na volta lia um livro ou dois e desistia e nunca mais, mas não, gostei e continuei.

Candidato em processo RVCC, secundário, Viana do Alentejo

Os formadores e profissionais dos CNO referem melhorias no desempenho dos candidatos depois de alguma leitura, tanto a nível ortográfico como a nível da capacidade de exprimir ideias e de reflectir sobre as leituras feitas. Estes são resultados de todo um processo de desenvolvimento de competências de literacia associado ao programa Novas Oportunidades, que o projecto do PNL, ainda recente, veio reforçar.

Também se nota, principalmente quando há produção das nossas fichas de reflexão e desenvolvimento, as primeiras às vezes têm uma qualidade um bocadinho mais débil e mais fraca, até ao nível da pontuação, e do próprio vocabulário, mas à medida que as pessoas vão fazendo alguma leitura, vai-se vendo uma evolução na escrita, e quando chegamos à fase final do processo as pessoas já têm uma qualidade francamente superior.

Formadora CNO, Almada

Os entrevistados esperam que, com a continuidade da sua implementação, os impactos destes projectos venham a ser muito positivos a mais longo prazo, e se reflectam de forma mais efectiva nas atitudes, nas práticas e nas competências de literacia dos indivíduos.

Nota metodológica

Os estudos de caso realizados especificamente para análise dos projectos *Leitura em Vai e Vem e Já Sei Ler* incluíram 4 jardins de infância/escolas e 3 bibliotecas escolares. Foram também desenvolvidos estudos de caso em 4 unidades de saúde participantes no projecto *Ler+ dá Saúde*, em 3 Centros Novas Oportunidades aderentes ao projecto *Novas Oportunidades a Ler+*, em 7 bibliotecas públicas e em 8 câmaras municipais.

Os estudos de caso incluíram visitas aos locais, entrevistas, conversas informais, recolha de documentação e observação de espaços e actividades. Foram entrevistados educadores e professores, professores bibliotecários, encarregados de educação, médicos e enfermeiros, coordenadores dos CNO, profissionais RVCC e formadores, candidatos em processo RVCC, bibliotecários e outros técnicos de bibliotecas públicas, vereadores e quadros superiores de câmaras municipais.

O *Inquérito às Unidades de Saúde aderentes ao projecto Ler+ dá Saúde*, foi aplicado entre Novembro e Dezembro de 2009. O questionário foi enviado por correio electrónico às 126 unidades de saúde que, à data, participavam no projecto, das quais responderam 71, correspondendo a uma taxa de resposta de 56%. A pessoa indicada para preenchimento do questionário foi o clínico responsável pelo projecto em cada unidade de saúde, a quem se pedia que recolhesse informações e opiniões junto dos outros profissionais envolvidos nas actividades.

5. O Plano Nacional de Leitura e a opinião pública

O Plano Nacional de Leitura empreendeu desde o início um esforço importante de sensibilização da opinião pública para a promoção da leitura, procurando simultaneamente suscitar o envolvimento dos cidadãos nessas iniciativas e promover atitudes e representações sociais favoráveis à leitura. O Plano e os objectivos a ele associados têm vindo a ser divulgados para o público em geral de diversas formas, nomeadamente através da marca *Ler+*, dos *spots* na televisão e da promoção na internet, das campanhas de divulgação em autocarros e em outros espaços públicos, da presença de peças sobre o Plano nos meios de comunicação social, dos eventos promovidos e dos estudos publicados no seu âmbito.

O presente capítulo começa por descrever as iniciativas do PNL de divulgação e de sensibilização da opinião pública, a que se segue uma outra parte em que se recorre aos resultados da investigação para analisar a visibilidade do Plano e as percepções e atitudes dos portugueses relativamente à leitura e à sua promoção.

A informação apresentada resulta principalmente do Barómetro de Opinião Pública PNL, mas também do acompanhamento da campanha de divulgação do PNL nos autocarros da Carris, e ainda da participação em encontros e eventos promovidos no âmbito do PNL e da análise de referências ao Plano nos meios de comunicação social. Os procedimentos metodológicos mais relevantes encontram-se especificados no final do capítulo (ver *nota metodológica*).

Divulgação do PNL

O PNL foi-se tornando conhecido de segmentos alargados da população em geral, desde logo por meio da projecção pública da sua marca. A criação de uma imagem própria do PNL resultou na marca *Ler+*. Essa marca está presente, por exemplo, nos livros recomendados pelo Plano, onde foi colocado um autocolante

com o seu logótipo. O autocolante *Ler+* nos livros é já amplamente reconhecido e visa constituir para as famílias uma garantia da qualidade e adequabilidade do livro. A imagem do PNL está também presente num conjunto variado de materiais publicados e distribuídos pelo Plano, como brochuras, folhetos e cartazes de apoio aos projectos.

Adicionalmente, nos primeiros anos do Plano passaram na RTP vários *spots*, em que simultaneamente se divulgava o PNL e se chamava a atenção para a centralidade da leitura na vida das pessoas. Estes spots abrangiam diversas áreas de actividade do PNL e diversos actores, como as famílias, as escolas, as bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas. Em alguns recorreu-se, inclusivamente, a testemunhos de figuras públicas de diferentes sectores. Após essa fase, a página *Ler+ TV*, no sítio electrónico do PNL, procurou de certo modo cumprir essa função de divulgação.

O Plano tem também estado presente em diversos programas televisivos, especificamente dirigidos à leitura e outros. A divulgação no espaço público passa ainda pela existência de telas e cartazes nos locais onde funciona o Ministério da Educação.

Uma outra iniciativa de divulgação para a população em geral foi levada a cabo em 2010: a campanha de divulgação do PNL em autocarros da Carris, em Lisboa, e da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP). Esta campanha decorreu ao abrigo de um protocolo entre o PNL e estas empresas de transportes e consistiu na circulação, durante cerca de três meses, de quatro autocarros em Lisboa e de quatro autocarros no Porto, decorados na íntegra com vista à divulgação do PNL e ao incentivo à leitura.

“Ler é sempre uma viagem. A imaginação faz o caminho”, foi este o lema da campanha de divulgação, que, em Lisboa, incluiu paralelamente algumas iniciativas de promoção da leitura. Uma primeira iniciativa decorreu no Dia Mundial da Criança e consistiu na distribuição de 200 livros junto de crianças de algumas escolas do 1º ciclo situadas no percurso dos autocarros. Uma outra iniciativa incluiu representação e leitura de quadras populares no interior dos autocarros por um conjunto de actores, em interacção com os passageiros, e a oferta de cerca

de 300 livros. Também no Porto foram distribuídos mais de 400 livros, cedidos por editoras.

Além dessas acções de divulgação tem-se verificado uma presença forte de peças (notícias, entrevistas, etc.) sobre o PNL na imprensa escrita, nacional e regional, e nas rádios nacionais e locais. As referências ao PNL nos meios de comunicação social foram constantes durante os cinco anos da sua implementação.

A divulgação e cobertura jornalística de eventos, iniciativas, projectos e protocolos relacionados com o PNL a nível nacional estão na base de parte dessas referências.

Com um carácter mais regional e com uma maior incidência nos jornais e rádios locais, surge a divulgação de actividades desenvolvidas no âmbito do PNL por escolas, bibliotecas e outras instituições. Por exemplo, muitas das actividades desenvolvidas nas escolas, nomeadamente no âmbito do projecto *aLeR+*, captaram a atenção das comunidades envolventes, tendo sido cobertas com regularidade nos meios de comunicação locais.

A alusão a livros que integram a listagem de obras recomendadas pelo PNL foi também muito frequente em toda a imprensa. O facto de um livro, noticiado pelas mais variadas razões (associado a um autor, a uma actividade, etc.), integrar as listas de livros recomendados pelo Plano foi constantemente motivo de anotação.

Por fim, noticiaram-se os comentários sobre o PNL feitos por figuras públicas, nomeadamente da área da política, da educação e da cultura, e os estudos que foram sendo desenvolvidos no âmbito do Plano ou outros que de algum modo a ele se referiam. Foram ainda publicados artigos de opinião sobre o Plano e os seus impactos.

Ao longo dos seus cinco anos de execução, o PNL tem vindo também a ser apresentado publicamente em diversos eventos relacionados com o livro, a leitura, as bibliotecas e o ensino do português, designadamente em feiras do livro, encontros, colóquios, seminários, congressos, conferências e outros.

Em termos de disseminação e debate científicos, o PNL organizou, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, quatro conferências internacionais, que fecham o ciclo de cada ano de execução, respectivamente em Outubro de 2007,

2008, 2009 e 2010, estando a quinta agendada para Setembro de 2011. São conferências que contam com a participação de vários especialistas nacionais e estrangeiros, nas quais se abordam temas de investigação e se procede a balanços do caminho percorrido. Esta regularidade é muito positiva, pelo que representa de sistematização e avaliação do trabalho desenvolvido e de promoção da reflexão e cooperação internacional. Constituem, simultaneamente, momentos que permitem dar visibilidade pública – e mediática – ao Plano. Na edição de 2010, as comunicações suscitaram a afluência de cerca de 300 participantes por sessão.

Outros eventos a destacar, ambos decorridos em 2009, foram a conferência internacional de apresentação do estudo *A Dimensão Económica da Literacia em Portugal*, realizado no âmbito do PNL, com a coordenação de Scott Murray; e o workshop sobre avaliação de projectos de promoção da leitura, uma iniciativa conjunta do PNL, do Goethe Institut-Portugal e da Stiftung Lesen (Fundação Ler, da Alemanha). O primeiro foi uma iniciativa de grande pertinência face à importância das repercussões na economia dos níveis de literacia das populações; o segundo, embora de âmbito mais circunscrito, merece destaque pelos contributos científicos que proporcionou, já que nele foram apresentadas e debatidas metodologias de avaliação de diferentes projectos de promoção da leitura em Portugal e noutros países.

Finalmente, há que salientar como muito positivo o desenvolvimento de estudos PNL. O Plano foi, desde o seu início, entendido como uma instância privilegiada para a produção de informação actualizada sobre a leitura em Portugal e para a criação de instrumentos de avaliação dos progressos da leitura e da escrita dos alunos utilizáveis em contexto escolar. Além dos estudos de avaliação, que têm acompanhado a sua execução, foram desenvolvidos sete estudos⁴.

⁴ Os estudos concluídos deram origem às seguintes publicações: Maria de Lourdes Lima dos Santos, José Soares Neves, Maria João Lima e Margarida Carvalho (2007), *A Leitura em Portugal*, Lisboa, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE); Mário Lages, Carlos Liz, João H. C. António e Tânia Sofia Correia (2007), *Os Estudantes e a Leitura*, Lisboa, GEPE; Inês Sim-Sim e Fernanda Leopoldina Viana (2007), *Para a Avaliação do Desempenho de Leitura*, Lisboa, GEPE; José Soares Neves, Maria João Lima e Vera Borges (2007), *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*, Lisboa, GEPE (relatório e base de dados); António Firmino da Costa, Elsa Pegado e Patrícia Ávila (2008), *Avaliação do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE; António Firmino da Costa, Elsa Pegado, Patrícia Ávila, Ana Rita Coelho e Tatiana Alves (2009), *Avaliação dos 2º e 3º Anos do Plano*

Visibilidade do PNL

Segundo os dados do Barómetro de Opinião Pública (ver *nota metodológica*), o Plano Nacional de Leitura alcançou uma visibilidade significativa logo durante o seu primeiro ano de existência. Essa visibilidade continuou a subir ligeiramente e tem-se mantido constante ao longo dos restantes anos do Plano (Quadro 5.1).

Quadro 5.1 “Já viu referências ou ouviu falar no Plano Nacional de Leitura?”, 2007-2011 (em percentagem)

	2007	2009	2011
Sim	30,7	32,0	32,2

Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011.

A televisão é o principal meio através do qual os portugueses ouviram falar no PNL, mencionada por cerca de um quarto da população inquirida, situação que se mantém inalterável entre a primeira e a terceira aplicações do barómetro, ou seja, entre 2007 e 2011. Os restantes meios para a sua divulgação revelam percentagens globais mais baixas, caso dos jornais e das revistas, com pouco menos de dez por cento dos inquiridos. Não obstante, ao longo dos cinco anos de existência do PNL, regista-se um aumento significativo da sua visibilidade em diversos outros meios, como a internet ou a rádio.

Novos contextos de implementação ou divulgação do PNL, como os Centros Novas Oportunidades e os transportes públicos, têm já alguma visibilidade, tendo em consideração o carácter relativamente mais recente e também mais circunscrito, em termos dos públicos a que se dirigem ou mesmo geograficamente, das iniciativas que acolhem.

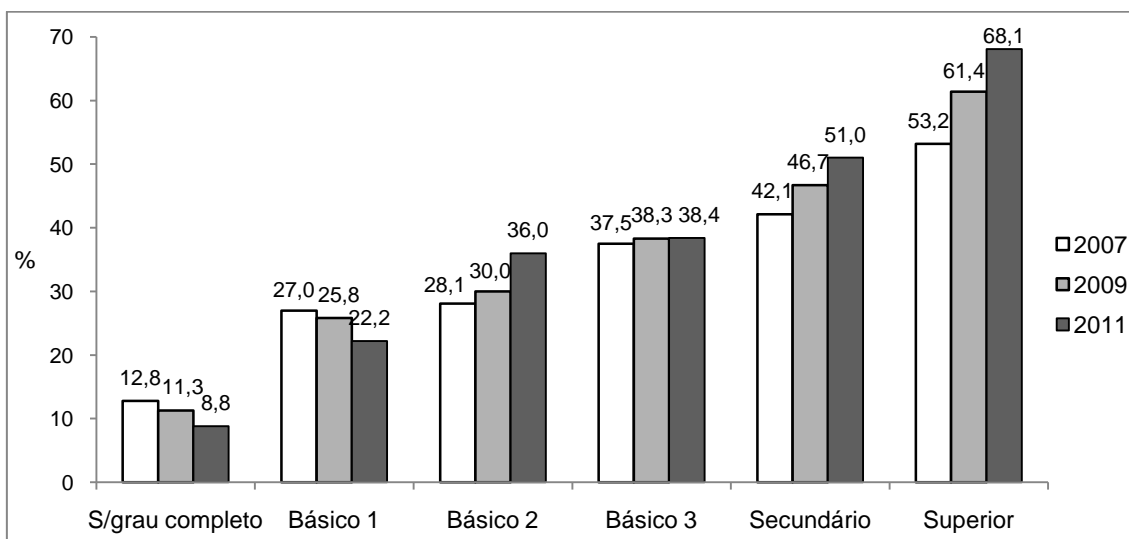
Nacional de Leitura, Lisboa, GEPE; António Firmino da Costa, Elsa Pegado, Patrícia Ávila e Ana Rita Coelho (2010), *Relatório de Avaliação do 4º Ano do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE; DataAngel Policy Research Incorporated (2009), *A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: uma análise*, Lisboa, GEPE; José Soares Neves e Maria João Lima (2009), *Promoção da Leitura nas Bibliotecas Públicas*, Lisboa, GEPE; José Morais, Luísa Araújo, Isabel Leite, Cristina Carvalho, Sandra Fernandes e Luís Querido (2010), *Estabelecimento de Níveis de Referência do Desenvolvimento da Leitura e da Escrita do 1º ao 6º Ano de Escolaridade*, Lisboa, GEPE.

Apesar de localizadas, iniciativas como a campanha de divulgação do PNL nos autocarros da Carris, em Lisboa, e da STCP, no Porto, associada a momentos de representação e de interacção com os passageiros e à oferta de livros, têm um impacto considerável junto dos públicos, nomeadamente aqueles porventura menos atentos ao Plano e às questões associadas à importância da leitura. O acompanhamento destas campanhas, através de observação e recolha de depoimentos (ver *nota metodológica*), evidenciou o seu bom acolhimento e a sua visibilidade.

O conhecimento da existência do PNL não é igual entre todas as categorias sociais. À medida que a escolaridade aumenta, cresce regularmente o número dos que já ouviram falar dele. Em 2011, 68% daqueles que têm ensino superior já viram referências ou ouviram falar no PNL, seja na televisão (54%), nas escolas (28%), por via da leitura de jornais e revistas (22%), ou ouvindo rádio (20%). Estes e mais três meios e contextos sugeridos no inquérito – a internet, os livros para crianças ou jovens, e as livrarias – obtêm, neste segmento da população, uma visibilidade nitidamente superior à que se verifica para a população em geral.

É entre a população com o ensino superior e a população com o ensino secundário que ocorrem os maiores valores e as maiores taxas de acréscimo no conhecimento da existência do Plano (Figura 5.1).

Figura 5.1 Conhecimento da existência do PNL, segundo a escolaridade, 2007-2011 (em percentagem)

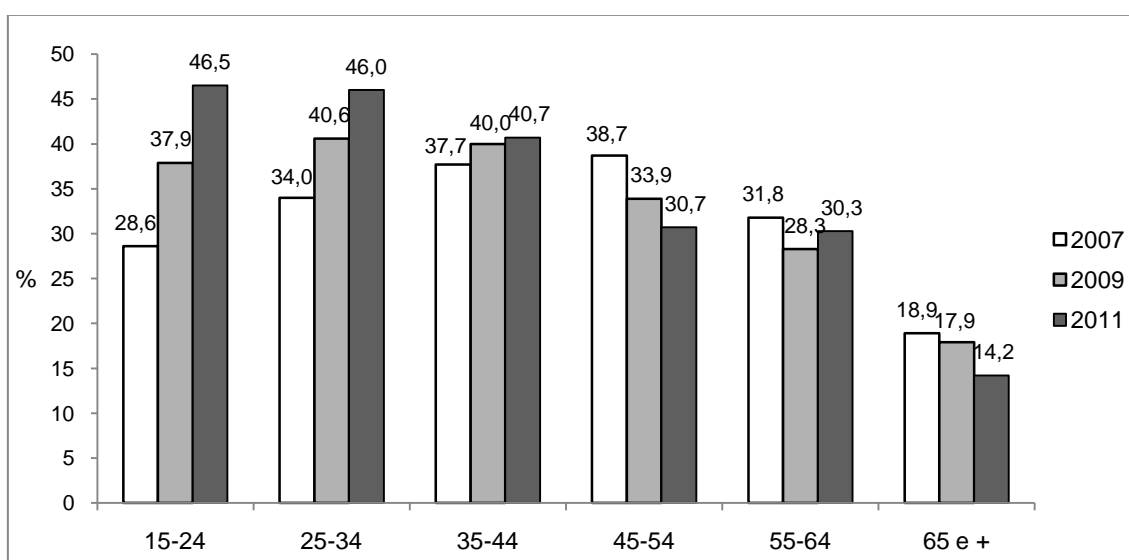


Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011.

Também em termos etários se encontram diferenças. Os que mais ouviram falar do Plano têm entre 15 e 44 anos, e os que menos o conhecem têm 65 anos ou mais. Nota-se um alargamento substancial do conhecimento do PNL nas faixas etárias mais jovens (Figura 5.2).

A televisão é transversal a todas as categorias etárias enquanto o meio através do qual mais se ouviu falar no PNL. Contextos como a escola e a internet merecem destaque por serem sobretudo mencionados pelos mais jovens.

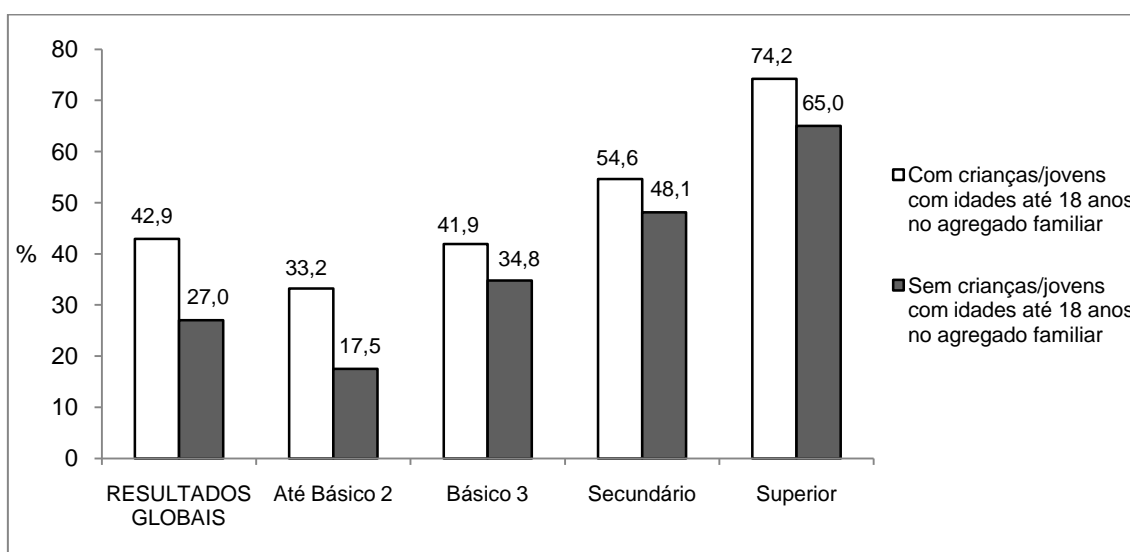
Figura 5.2 Conhecimento da existência do PNL, segundo o grupo etário, 2007-2011 (em percentagem)



Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011.

Os inquiridos com crianças ou jovens com idades até 18 anos no agregado familiar – segmento da população em que tem incidido grande parte dos programas do PNL nos primeiros cinco anos da sua existência – têm mais conhecimento da existência do PNL do que os que não vivem com crianças ou jovens nessa faixa etária (43% e 27%, respectivamente). Essas diferenças são visíveis independentemente dos níveis de escolaridade dos indivíduos. Não obstante, o conhecimento da existência do PNL atinge o seu auge entre a população com escolaridade de nível superior que tem no seu agregado familiar crianças ou jovens até 18 anos, de que cerca de três quartos (74%) já ouviram falar do PNL (Figura 5.3).

Figura 5.3 Conhecimento da existência do PNL, segundo a escolaridade e ter crianças ou jovens com idades até 18 anos no agregado familiar, 2011 (em percentagem)

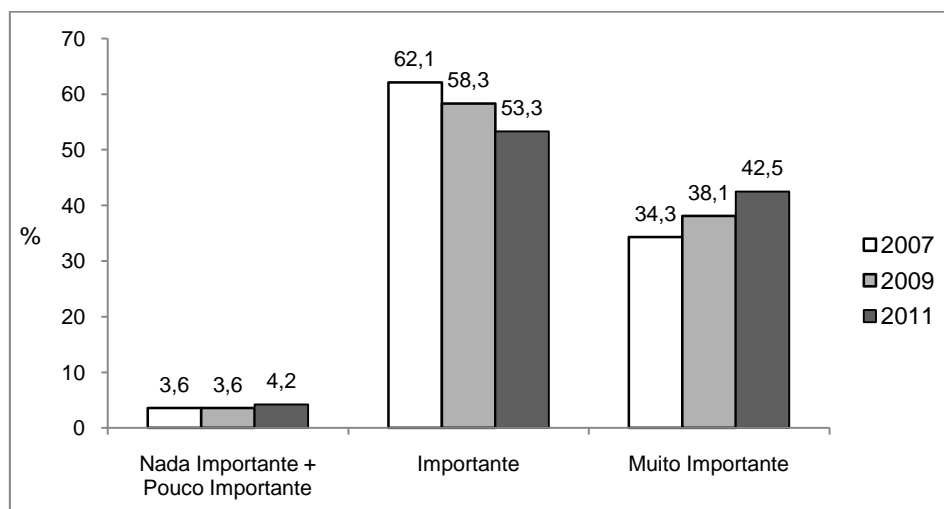


Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2011.

Percepções e atitudes relativamente à leitura e à sua promoção

A importância da existência em Portugal de um plano nacional para desenvolver os hábitos e as capacidades de leitura dos portugueses é reconhecida de forma quase unânime, como constatado no Barómetro de Opinião Pública. Em 2011, tal como nas inquirições anteriores, 96% da população considera o PNL importante ou muito importante. A percentagem dos que lhe atribuem o grau máximo de importância tem vindo a aumentar progressivamente ao longo dos anos (Figura 5.4). Quem o assume como muito importante são em maior número os mais jovens, os mais escolarizados e os que têm crianças ou jovens no agregado familiar.

Figura 5.4 Opinião sobre a importância do PNL para ajudar a desenvolver os hábitos e as capacidades de leitura dos portugueses, 2007-2011 (em percentagem)



Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011.

Em consonância com o reconhecimento unânime da importância do PNL, está a manifestação da relevância do seu prosseguimento. Praticamente todos os inquiridos do barómetro (95%) recomendam a continuidade do PNL.

Mais ainda, segundo o Barómetro de Opinião Pública PNL, a importância da leitura nas sociedades actuais é reconhecida, de forma consensual, pelos portugueses. Em 2011, mais de 90% consideram-na importante ou muito importante, percentagem que não tem sofrido alterações significativas ao longo dos últimos anos.

O domínio para o qual se considera que a leitura tem mais importância é o ensino e a formação (97%), seguindo-se a sua utilidade para compreender a ciência e as tecnologias (95%), para a actividade profissional (95%), para a vida do dia-a-dia (94%), para compreender a literatura e as artes (94%), para o exercício dos direitos e deveres de cidadania (94%), para compreender a comunicação social (92%), e para utilizar a internet (91%).

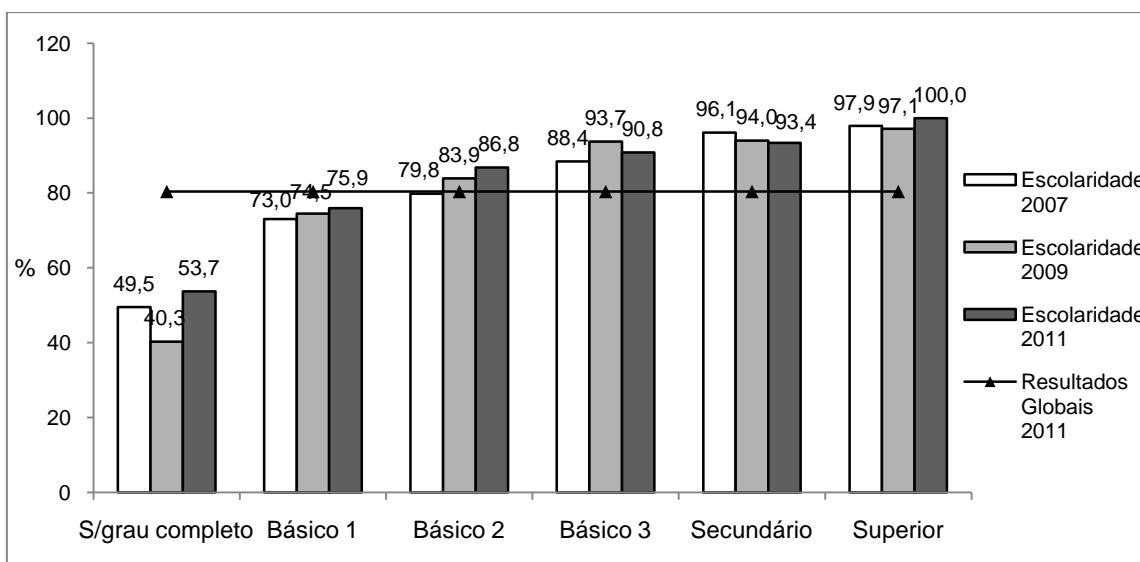
Convidada a avaliar a situação de Portugal a respeito da leitura, em 2011, a maior parte da amostra do barómetro divide-se entre os que consideram que a leitura, em geral, tem vindo a manter-se nos últimos dez anos no país (46%) e aqueles que pensam que ela tem vindo a aumentar (41%). À semelhança dos anos anteriores, a percepção da evolução da leitura associada às novas tecnologias –

leitura no computador e na internet e leitura de mensagens no telemóvel – destaca-se perante outros tipos de leitura, com cerca de 80% dos inquiridos a considerarem ter aumentado.

No que respeita à importância da leitura para a sua vida pessoal, outro indicador do Barómetro de Opinião Pública, 80% dos portugueses consideram-na importante ou muito importante. Esta percentagem mantém-se relativamente constante entre 2007 e 2011.

O grau de escolaridade dos respondentes exerce uma clara influência na valorização da leitura na vida pessoal. Todos os que têm ensino superior consideram que a leitura é importante ou muito importante na sua vida, sendo que o valor percentual dos que têm a mesma percepção decresce progressivamente com a diminuição do nível de escolaridade. Ainda assim, os valores situam-se sempre acima dos 75%, excepto entre aqueles que não completaram qualquer nível de ensino (Figura 5.5).

Figura 5.5 Percepção da importância da leitura para o próprio, segundo a escolaridade, 2007-2011 (% de “importante” + “muito importante”)

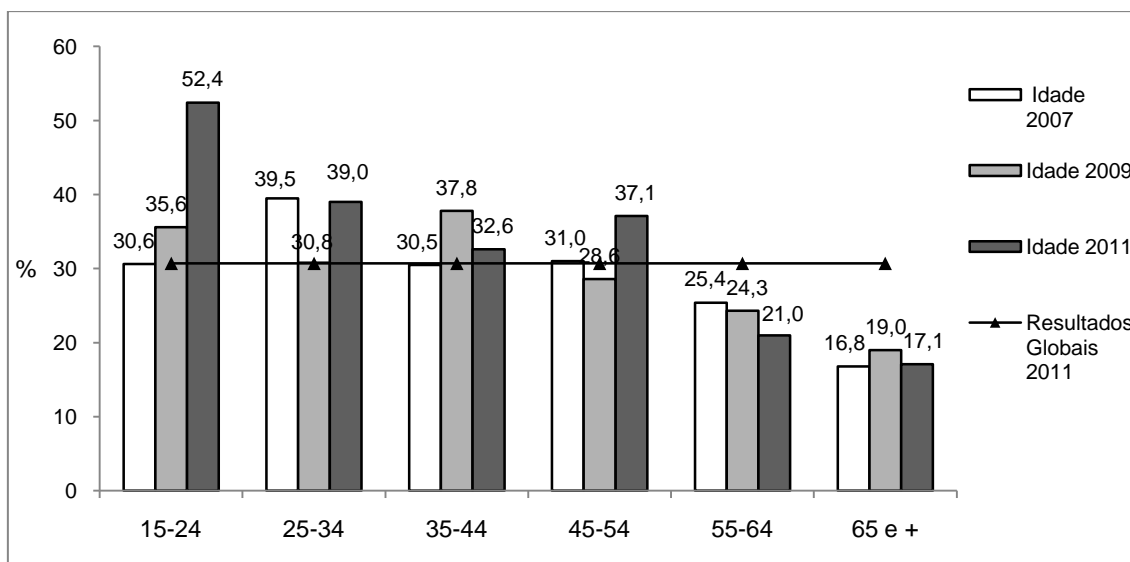


Nota: A resposta foi solicitada de 1=nada importante até 4=muito importante.
 Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011.

Apesar de, no panorama geral, a percepção da importância da leitura para o próprio se manter relativamente estável ao longo dos anos, entre o grupo etário mais jovem da amostra, que engloba os indivíduos dos 15 aos 24 anos, verifica-se

um aumento bastante significativo, na ordem dos 20%, do primeiro para o quinto ano do PNL, daqueles que a consideram muito importante (Figura 5.6).

Figura 5.6 Percepção da importância da leitura para o próprio, segundo a idade, 2007-2011 (% de “muito importante”)



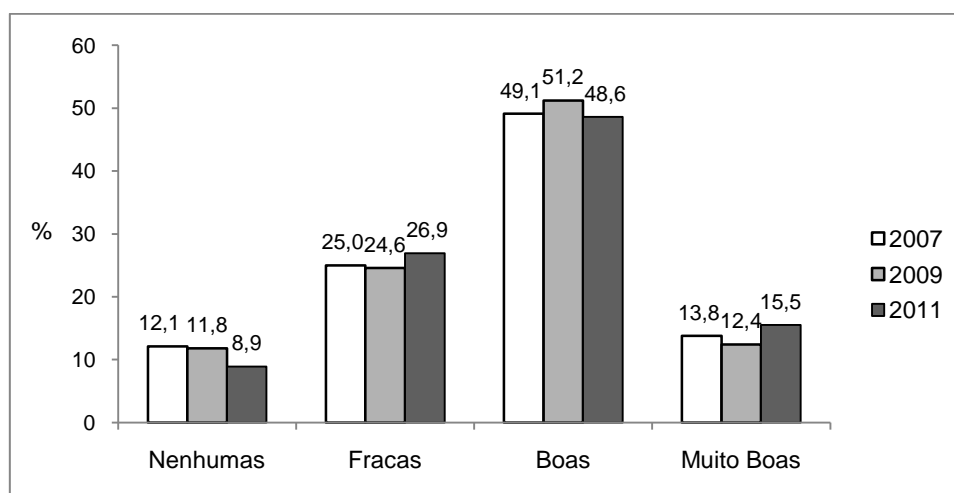
Nota: A resposta foi solicitada de 1=nada importante até 4=muito importante.
 Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011.

Os significados que a população atribui à leitura são múltiplos. A utilidade da leitura é o aspecto que mais se evidencia em todas as aplicações do barómetro, sendo que, em 2011, 75% dos sujeitos consideram a leitura uma actividade bastante ou muito útil nas suas vidas. Para 56% a leitura é um prazer. É ainda encarada como uma escolha por 54%, um passatempo por 51% e um hábito por 44%. Em menor número são aqueles que a percebem como uma obrigação, cerca de 23% da amostra. Como seria expectável, muitos dos inquiridos atribuíram significado, no mesmo grau ou em graus diferentes, a vários conceitos de leitura em simultâneo.

Relativamente à auto-avaliação das capacidades de leitura, 64% dos portugueses avaliam-nas como sendo boas ou muito boas. Embora não se verifiquem alterações muito significativas entre 2007 e 2011, há uma transferência de alguns pontos percentuais na avaliação das capacidades de leitura no sentido da sua melhoria, na área positiva, de “boas” para “muito boas”, e, na área negativa, de “nenhumas” para “fracas” (Figura 5.7). Esta melhoria deve-se essencialmente aos

indivíduos das faixas etárias mais jovens, sobretudo entre os 15 e os 24 anos, onde é mais significativa a melhoria da auto-avaliação das capacidades de leitura entre o primeiro e o quinto ano do PNL. No quadro geral, são os mais jovens e os detentores de um diploma de ensino superior aqueles que avaliam de forma mais positiva as suas competências de leitura.

Figura 5.7 Auto-avaliação das capacidades de leitura, 2007-2011 (em percentagem)



Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011.

Os resultados da terceira aplicação do Barómetro de Opinião Pública PNL mostram, em geral, alguma estabilização das opiniões e atitudes dos portugueses relativamente ao Plano e à leitura. Não obstante, no quinto ano do PNL, é já possível constatar a evolução positiva de determinados indicadores, mais evidente em alguns segmentos da população.

As alterações mais expressivas dizem respeito à atribuição mais frequente pelos indivíduos do grau máximo de classificação previsto para as várias questões sujeitas a avaliação. Por outro lado, numa análise diacrónica por grupos etários, verificam-se alterações relevantes de sentido positivo em alguns indicadores, de 2007 para 2011, entre a faixa etária mais jovem. É entre ela que se verifica, não apenas o já referido maior alargamento do conhecimento do PNL, mas também a melhoria mais significativa na percepção da importância da leitura para o próprio e na auto-percepção das capacidades de leitura.

Em todas as aplicações do barómetro é clara a aceitação do PNL e dos objectivos que o orientam por parte da sociedade portuguesa, a qual é também unânime em afirmar a importância do prosseguimento do PNL. Em termos mais amplos a generalidade dos portugueses reconhece a importância que a leitura tem na sociedade actual.

Factores como a escolaridade, a idade ou o facto de se ter crianças ou jovens no agregado familiar interferem na maior parte dos indicadores. Ao longo dos anos, mantêm-se sobretudo bastante acentuadas as diferenças que decorrem da escolaridade, e que se manifestam na visibilidade do Plano e também na valorização que cada pessoa faz da leitura na sua vida pessoal.

Nota metodológica

O *Barómetro de Opinião Pública PNL* foi aplicado no decorrer do primeiro, terceiro e quinto anos de implementação do Plano, mais especificamente, em Junho de 2007, em Maio de 2009 e em Março de 2011.

O instrumento que suporta o Barómetro é um pequeno inquérito por questionário, aplicado a amostras representativas da população residente no Continente com idade a partir dos 15 anos. As amostras das três aplicações do Barómetro de Opinião Pública foram constituídas, respectivamente, por 1037, 1045 e 1257 indivíduos, seleccionados a partir de estratos que cruzam as variáveis idade, sexo, instrução, ocupação, região e dimensão dos agregados populacionais.

O *acompanhamento da campanha de divulgação do PNL em autocarros da Carris* incluiu observação, tanto nas paragens como dentro dos autocarros, e recolha de depoimentos junto dos utilizadores dos transportes da Carris. O acompanhamento abrangeu também as acções de promoção da leitura realizadas no interior dos autocarros no âmbito da campanha de divulgação.

6. Promover a leitura à escala nacional: impactos de cinco anos do Plano Nacional de Leitura

A primeira fase do Plano Nacional de Leitura decorreu, como previsto, ao longo de cinco anos, entre 2006 e 2011. Após este período, que balanço avaliativo é possível fazer dos impactos do PNL?

A avaliação de impactos do PNL é, do ponto de vista metodológico, um problema muito complexo. O Plano é muito abrangente (âmbito nacional) e envolve uma grande variedade de projectos, agentes e destinatários. Por outro lado, não se pode deixar de tomar em consideração o contexto envolvente e as dinâmicas que o atravessam, assim como o facto de o PNL decorrer em simultâneo com outros processos que com ele se interligam. Além disso, importa ter em conta tanto os efeitos directos como os efeitos indirectos do Plano. A opção por grupos de controlo é, para grande parte dos programas, inviável do ponto de vista técnico e inaceitável do ponto de vista ético. Acresce, ainda, que estão em causa processos sociais de longa duração, requerendo tempos correspondentemente dilatados para a avaliação dos seus efeitos, ou pelo menos de parte deles.

Apesar de tudo isto, após cinco anos decorridos é possível identificar com bastante segurança um conjunto de impactos claramente positivos do Plano Nacional de Leitura:

- No desenvolvimento regular de actividades de leitura num conjunto de contextos institucionais – escolas, bibliotecas, unidades de saúde, Centros Novas Oportunidades, associações, clubes, famílias;
- No envolvimento, em iniciativas de promoção da leitura e da literacia, de uma diversidade de actores sociais – professores e bibliotecários, educadores de infância e formadores de adultos, médicos e enfermeiros, municípios e fundações, meios de comunicação social e empresas, universidades e centros de investigação científica, entre vários outros;

- Nas práticas de leitura dos alunos, assim como nas suas atitudes relativamente à leitura e às bibliotecas e nas suas competências de literacia – sobretudo nos três ciclos do ensino básico, mas abrangendo também as crianças dos jardins-de-infância e os adultos dos Centros Novas Oportunidades;
- Na sensibilização da opinião pública a respeito da importância da leitura e da literacia e das acções que visam promovê-las – associando à implementação do PNL o desenvolvimento de um ambiente social claramente mais favorável à leitura do que anteriormente.

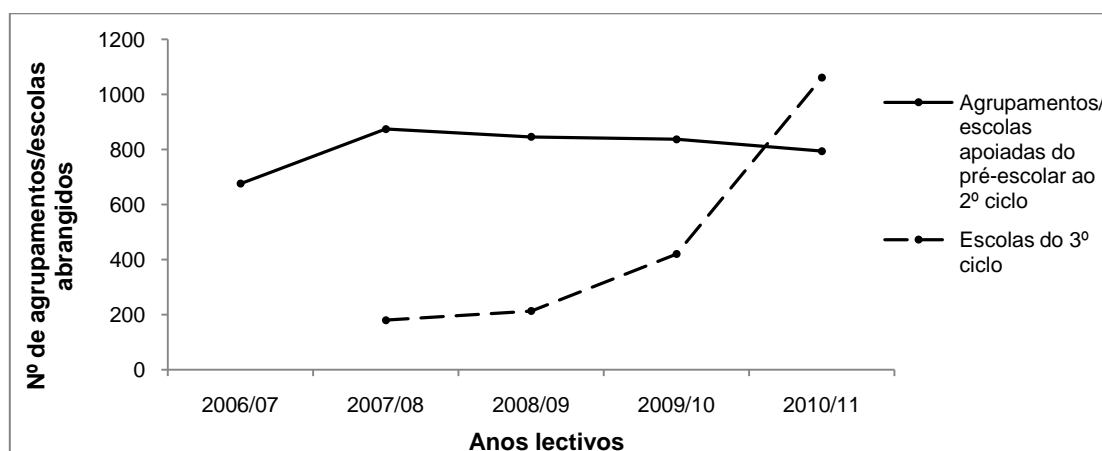
Um dos impactos mais salientes do PNL foi ter contribuído decisivamente para que nas escolas do ensino básico de todo o país se tivesse implantado uma actividade regular e consistente de leitura orientada em sala de aula.

O importante impacto conseguido decorre, em larga medida, de essa actividade ser promovida e apoiada pelo PNL de forma continuada (todos os anos, ao longo de todo o ano), abrangente (todo o sistema público de ensino e uma parte crescente das escolas privadas) e integrada (meios financeiros para a aquisição de livros pelas escolas, sugestões de títulos e de actividades de leitura, mobilização intensa e altamente qualificada da Rede de Bibliotecas Escolares, disponibilização de um portal próprio e outros recursos electrónicos em rede).

A Figura 6.1 mostra como, logo a partir do início do PNL, a leitura orientada em sala de aula se implantou rapidamente em todo o país, nos agrupamentos de escolas e em escolas não agrupadas dos 1º e 2º ciclos, assim como em grande parte dos jardins-de-infância e num número crescente de escolas do 3º ciclo.

Deste programa, aliás, como de outros programas estruturantes do PNL, ressalta um aspecto fundamental dos impactos do Plano: o facto de eles serem impactos à escala nacional.

Figura 6.1 Evolução do número anual de agrupamentos/escolas abrangidos pelo apoio do PNL à aquisição de livros para leitura orientada em sala de aula, de 2006/07 a 2010/11 ⁵

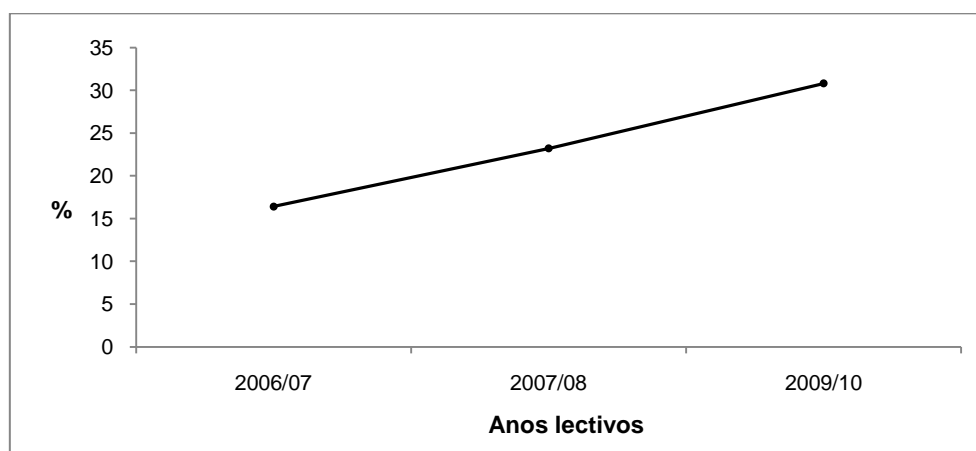


Fonte: Gabinete PNL, 2011.

O Plano Nacional de Leitura não é um projecto-piloto, mas um instrumento de política pública de alcance abrangente, vocacionado para a produção de efeitos de mudança positiva nas atitudes relativamente à leitura, nas práticas de leitura e nas competências de literacia ao nível da sociedade como um todo – em especial, no caso dos programas de apoio à leitura orientada na escola, para a produção desses efeitos no sistema nacional de ensino básico e de educação pré-escolar.

⁵ Em 2006/07 a unidade de financiamento foi a escola e não o agrupamento. A partir de 2007/08 foram atribuídas verbas a todos os agrupamentos para o pré-escolar, 1º e 2º ciclos. A diminuição do número de agrupamentos de escolas, representadas no gráfico, resulta simplesmente do processo de reestruturação da rede escolar. De 2007/08 a 2009/10 a unidade de apoio no caso do 3º ciclo continuou a ser a escola, sendo as verbas atribuídas separadamente do apoio aos agrupamentos para os restantes níveis de ensino. Em 2010/11 o apoio financeiro do PNL abrangeu todos os agrupamentos (as verbas foram atribuídas em conjunto para os vários níveis de ensino, incluindo já também o 3º ciclo) e todas as escolas não agrupadas de 3º ciclo (que foram apoiadas pela primeira vez). Foram assim apoiadas todas as escolas de 3º ciclo, tanto as escolas inseridas em agrupamento, por via deste, como as escolas não agrupadas, individualmente.

Figura 6.2 Evolução da percepção dos professores acerca do reforço das actividades de promoção da leitura nos agrupamentos/escolas com o PNL, de 2006/07 a 2009/10 (% de “muito reforçadas”)⁶



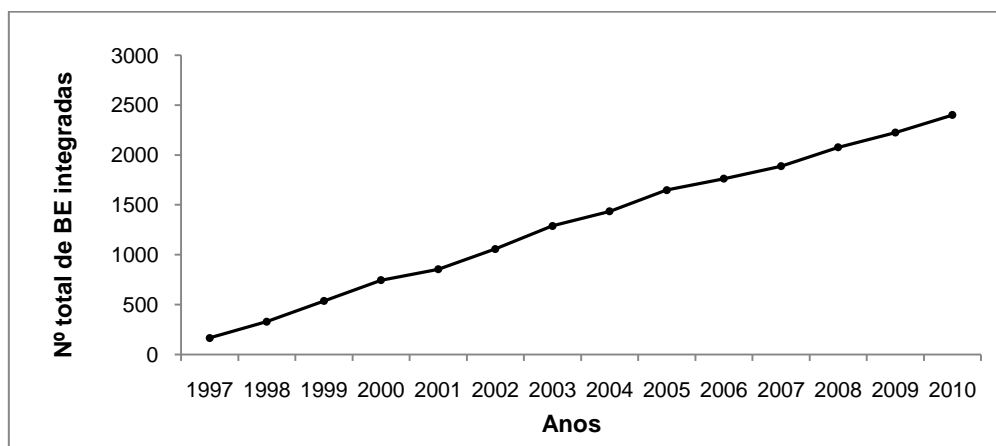
Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Segundo a percepção dos professores, com o PNL ocorreu um reforço significativo das actividades de promoção da leitura nas escolas. Praticamente todas as escolas referem esse reforço; e um número crescente delas assinala mesmo que tais actividades têm vindo a ser muito reforçadas (Figura 6.2).

Como se viu nos capítulos anteriores, a RBE forneceu a malha de suporte principal à difusão e implantação das actividades do PNL nas escolas; e, pelo seu lado, o PNL constituiu um vector muito importante de alargamento da RBE (que já vinha de trás – Figura 6.3) à generalidade das escolas do sistema público de ensino básico e de consolidação do papel das bibliotecas e dos professores bibliotecários nessas escolas.

⁶ Figuras 6.2, 6.4 e 6.8: média calculada entre os diferentes níveis de ensino (amostra composta em 2006/07 por escolas até ao 2º ciclo; nos anos seguintes por agrupamentos/escolas não agrupadas até ao 3º ciclo).

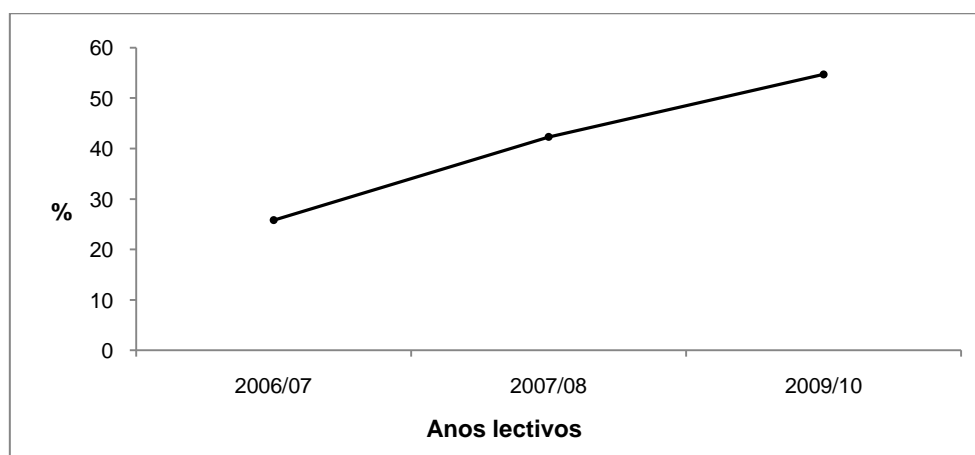
Figura 6.3 Evolução do número total de bibliotecas escolares integradas na RBE, de 1997 a 2010



Fonte: Gabinete RBE, 2010.

Não só o âmbito alargado dos impactos do PNL mas também a importância qualitativa desses impactos nas actividades de promoção da leitura nas escolas assentam na articulação estreita entre o programa Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura (Figura 6.4).

Figura 6.4 Evolução da percepção dos professores acerca do envolvimento das bibliotecas escolares nas actividades desenvolvidas no âmbito do PNL, de 2006/07 a 2009/10 (% de “em todas ou na maioria das actividades”)

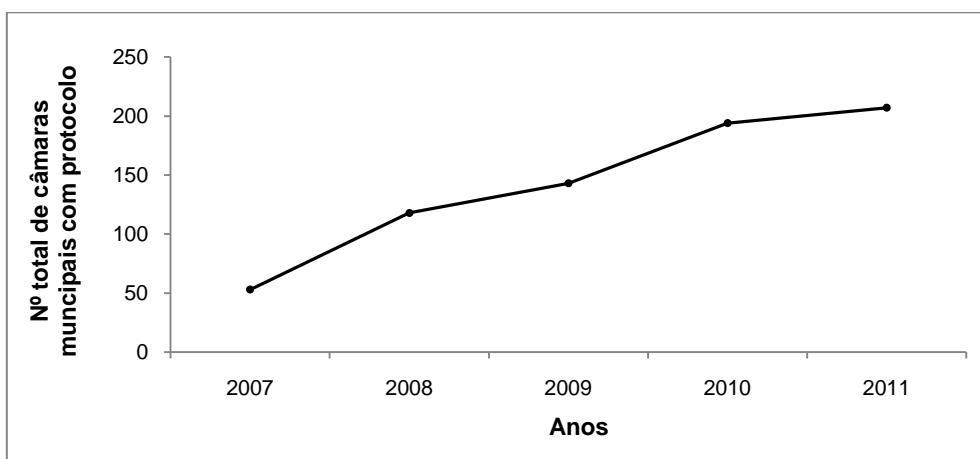


Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

O estabelecimento de protocolos entre o PNL e um número crescente de câmaras municipais para apoio às actividades de promoção da leitura nas escolas, junto das famílias e nas comunidades locais, constitui mais uma evidência do referido carácter abrangente do Plano (Figura 6.5).

Estes protocolos ilustram também outro tipo de impactos do Plano Nacional de Leitura: o envolvimento de uma pluralidade de actores sociais – atrás enumerados – na promoção dos hábitos de leitura e das competências de literacia na sociedade portuguesa.

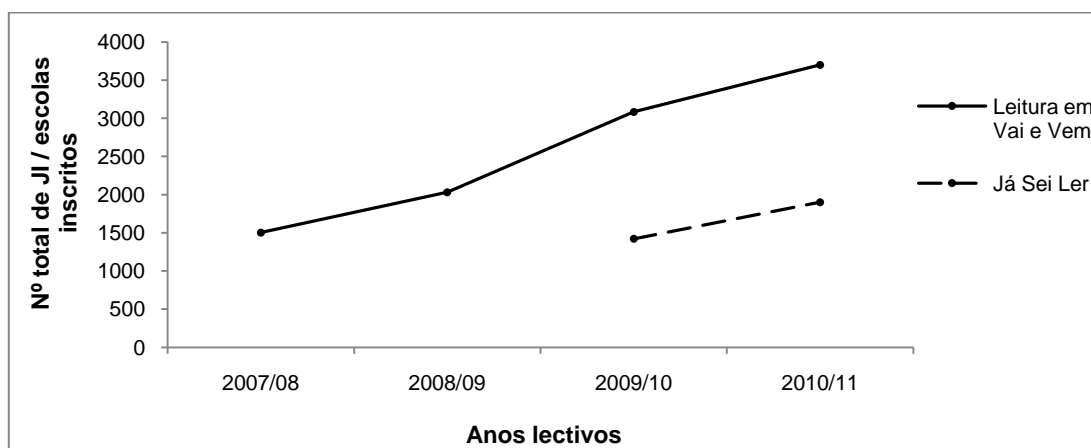
Figura 6.5 Evolução do número total de câmaras municipais com protocolos de parceria com o PNL, de 2007 a 2011



Fonte: Gabinete PNL, 2011.

Os impactos do Plano Nacional de Leitura nas comunidades locais fazem-se sentir igualmente nas actividades de promoção da leitura que procuram envolver as famílias. É o caso, nomeadamente, dos projectos de circulação de livros entre escola e casa, transportados em mochilas pelos alunos, cuja evolução tem sido significativa (Figura 6.6).

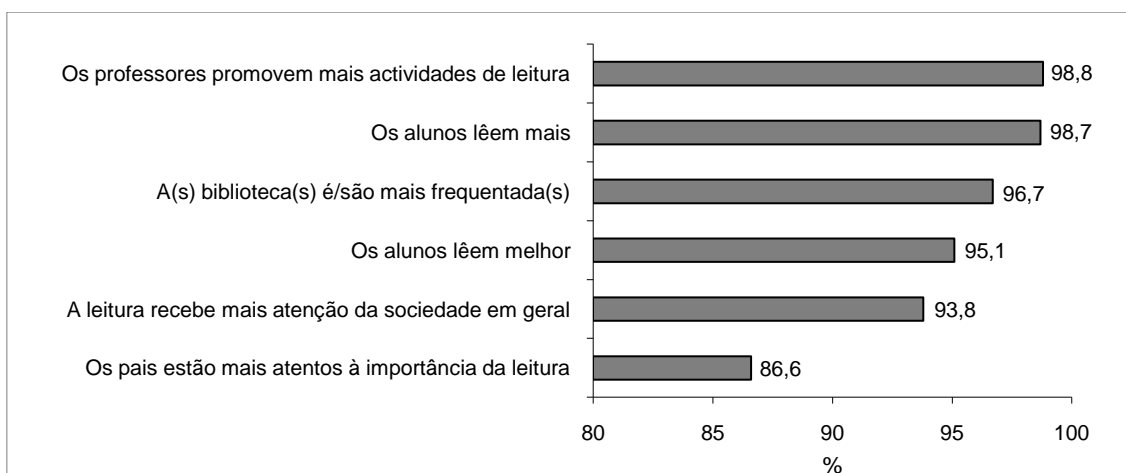
Figura 6.6 Evolução do número total de JI/escolas inscritos nos projectos *Leitura em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*, de 2007/08 a 2010/11



Fonte: Gabinete PNL, 2011.

As percepções dos vários actores sociais responsáveis pela aplicação dos programas do Plano no terreno, particularmente os professores, são nitidamente positivas. A Figura 6.7 retoma os resultados do mais recente inquérito às escolas aplicado no âmbito da avaliação do Plano Nacional de Leitura, que explicita de forma muito clara o balanço positivo feito por elas relativamente ao PNL. As escolas são praticamente unânimes em considerar que os professores promovem mais actividades de leitura, as bibliotecas são mais frequentadas, os alunos lêem mais e melhor, os pais estão mais atentos à importância da leitura para os filhos e a leitura recebe mais atenção da sociedade em geral.

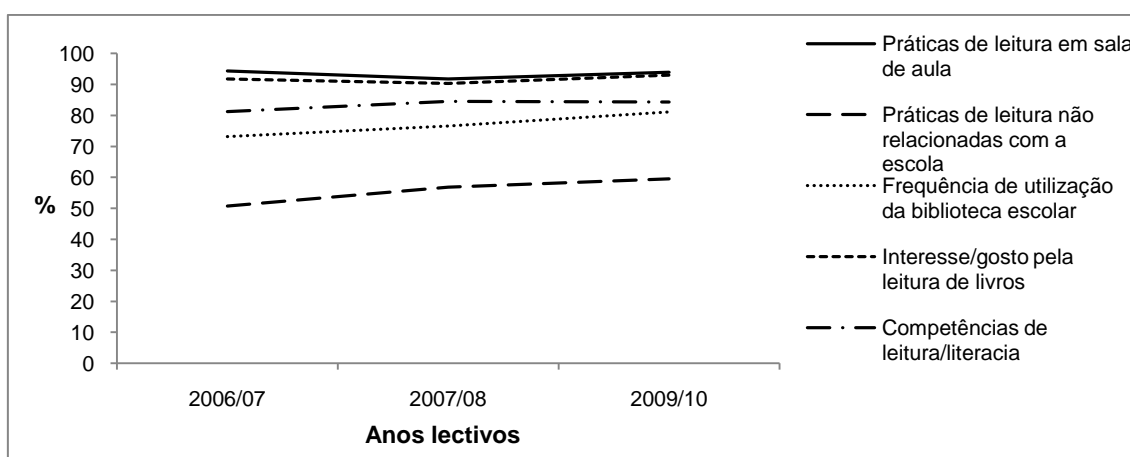
Figura 6.7 Balanço geral do PNL segundo a percepção dos professores, 2009/10 (% de “concorda totalmente” + “concorda em parte”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2010.

No que concerne especificamente à mudança nas atitudes, práticas e competências de leitura dos alunos, a percepção dos professores dá conta de impactos muito positivos do PNL, embora em grau variável consoante os aspectos considerados (Figura 6.8). Essas percepções registaram valores elevados logo desde o início do Plano, verificando-se ainda assim uma tendência continuada de acréscimo na maioria das dimensões consideradas.

Figura 6.8 Evolução da percepção dos professores acerca da intensificação de práticas, interesses e competências dos alunos com o PNL, de 2006/07 a 2009/10 (% de “muito significativo” + “bastante significativo”)



Fonte: CIES-IUL, Inquérito PNL às Escolas, 2007, 2008 e 2010.

Os dados mais recentes do PISA (*Programme for the International Student Assessment*) vieram trazer elementos relevantes para a avaliação das competências de leitura e literacia. Este programa internacional tem vindo a ser promovido pela OCDE desde 2000. De três em três anos os países participantes (perto de 70, maioritariamente da OCDE, mas não só) recolhem informação junto de uma amostra representativa dos alunos de 15 anos, com o objectivo de avaliar os seus conhecimentos e competências em três domínios considerados decisivos para uma participação activa nas sociedades contemporâneas: a literacia em leitura, matemática e ciências. Além de resolverem um conjunto amplo de exercícios para a avaliação de competências naqueles domínios, os alunos respondem também a um inquérito por questionário onde se incluem, não só indicadores

sociodemográficos, como também diversas questões sobre práticas e atitudes (OCDE, 2009).

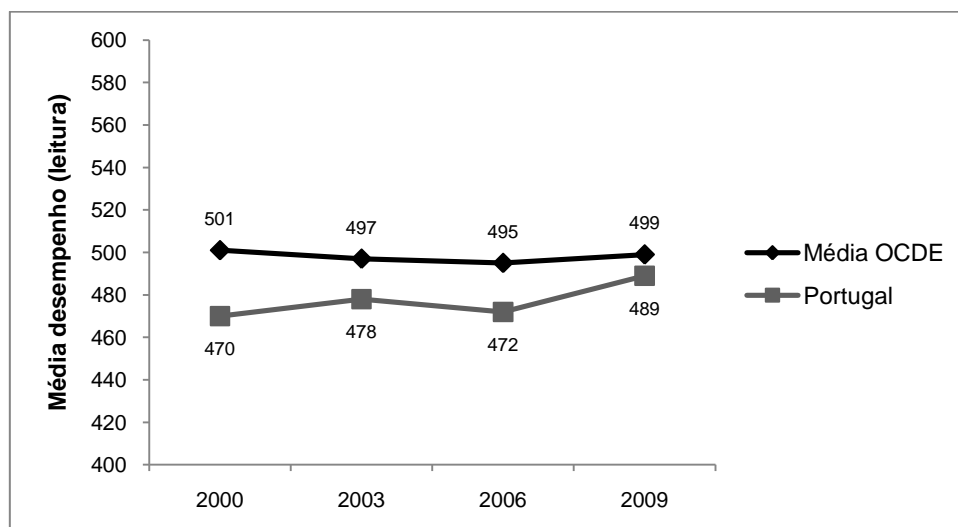
Os resultados são comparáveis entre países e ao longo do tempo, o que permite que, a par da comparação internacional, cada um dos países participantes possa ir monitorizando a evolução do desempenho dos seus alunos, nos três domínios de competências avaliados.

Até ao momento completaram-se quatro ciclos do programa PISA – 2000, 2003, 2006 e 2009 – tendo Portugal assegurado a participação em todos eles. Em cada ciclo é recolhida informação sobre os três domínios de competências, mas apenas um deles é assumido como domínio principal, ou de referência, o que significa que a informação que sobre ele é recolhida é mais aprofundada e abrangente do que nos restantes. Em 2000 e em 2009 o domínio de referência foi a leitura, permitindo traçar, de forma bastante fiável, a evolução das competências dos alunos neste domínio num espaço de quase 10 anos.

Tal como definida no âmbito do PISA, a literacia em leitura remete para a capacidade de entender e usar textos escritos de diferentes tipos para alcançar objectivos pessoais, para desenvolver os conhecimentos e os potenciais próprios e para participar na vida em sociedade (OCDE 2010a: 23). Além da descodificação e compreensão literal da informação escrita, a literacia em leitura envolve a interpretação e reflexão, e a capacidade de utilizar a leitura para resolver diferentes tipos problemas, em vários contextos.

Os resultados mostram, de forma muito clara, a melhoria das competências de leitura dos alunos portugueses (Figura 6.9). Observa-se, entre 2000 e 2009, um aumento da pontuação média obtida e uma aproximação ao valor médio do conjunto dos países da OCDE. Se, em 2000, os resultados de Portugal no domínio da leitura foram dos mais baixos da OCDE, em 2009 os resultados médios obtidos deixam, pela primeira vez, de ser significativamente inferiores à média da OCDE (OCDE 2010a: 15).

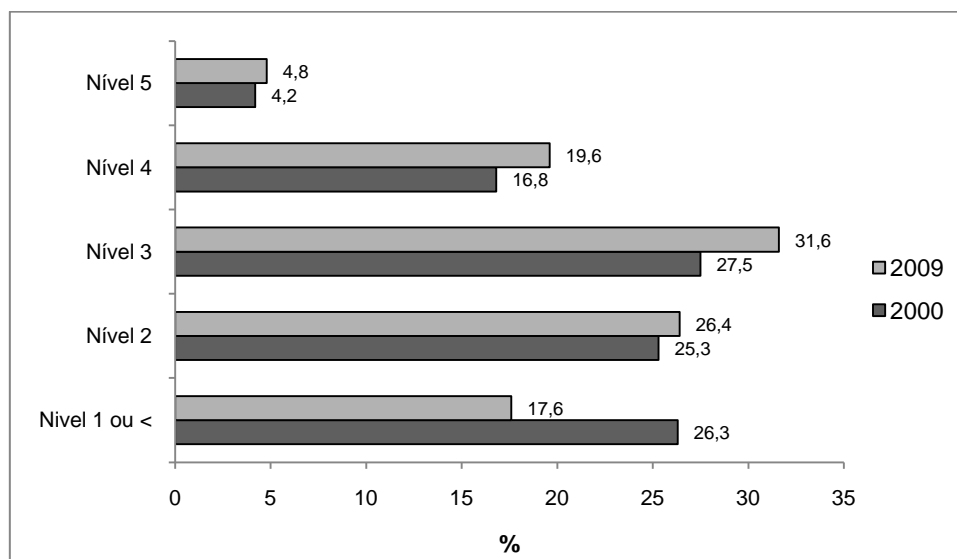
Figura 6.9 Desempenho médio no domínio da leitura em Portugal e na OCDE, de 2000 a 2009



Fonte: PISA 2009 (OCDE, 2010b)

Um outro elemento a destacar prende-se com a diminuição das desigualdades entre os alunos portugueses no domínio da leitura (Figura 6.10). Isto porque a melhoria global dos resultados resultou, sobretudo, de uma acentuada diminuição do peso dos alunos com níveis de literacia muito baixos (26,3% dos alunos situavam-se abaixo do nível 2 em 2000, decrescendo esse valor para 17,6% em 2009) e não tanto por via do aumento do peso daqueles que se situam nos níveis de competências mais elevados (4,2% em 2000 e 4,8% em 2009). Portugal consegue, assim, associar uma melhoria global dos resultados a uma diminuição na variação do desempenho entre os alunos, devido a uma melhoria significativa dos resultados dos alunos com níveis de competências mais baixos.

Figura 6.10 Níveis de desempenho em leitura em Portugal, 2000 e 2009 (em percentagem)



Fonte: PISA 2009 (OCDE, 2010b)

Entre os factores que terão contribuído para a melhoria das competências de literacia dos alunos portugueses encontra-se, sem dúvida, o PNL. Isso mesmo é reconhecido pela OCDE quando enumera, no relatório internacional sobre o PISA 2009, as várias transformações ocorridas no sistema de ensino português a partir de 2005, fazendo referência explícita à importância do lançamento do PNL para as melhorias registadas no domínio da leitura (OCDE, 2010b: 69).

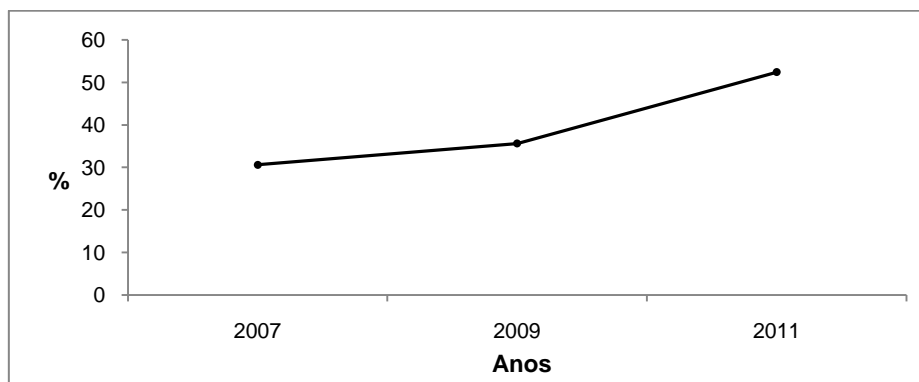
Recorde-se que o PNL teve início em 2006 e que a sua acção começou por se dirigir, ainda em 2006, aos alunos do pré-escolar, tendo sido a partir daí abrangidos, de forma regular e gradual, todos os alunos até ao 9º ano de escolaridade⁷. Muitos dos alunos inquiridos no âmbito do PISA 2009 puderam já beneficiar das condições e oportunidades criadas pelo PNL nas escolas, nas famílias e nas comunidades locais, sendo no entanto de esperar que os seus efeitos possam reflectir-se, de forma ainda mais marcada, nos resultados dos próximos ciclos do programa PISA.

Por seu lado, o Barómetro de Opinião Pública PNL, aplicado periodicamente a amostras representativas da população portuguesa, revela que esta está cada vez

⁷ Os alunos inquiridos no âmbito do PISA 2009, todos com 15 anos, distribuem-se da seguinte forma pelos vários níveis de ensino: 2,3% estavam a frequentar o 7º ano, 9,0% o 8º ano, 27,9% o 9º ano, 60,4% o 10º ano e 0,4% o 11º ano.

mais sensibilizada à importância da leitura e da literacia na sociedade actual. Nos jovens, em particular, é crescente a proporção daqueles para quem leitura é, hoje em dia, “muito importante” (quase todos os outros a consideram “importante”) (Figura 6.11).

Figura 6.11 Evolução da percepção da importância da leitura para o próprio entre os jovens dos 15 aos 24 anos, de 2007 a 2011 (% de “muito importante”)



Fonte: CIES-IUL, Barómetro de Opinião Pública PNL, 2007, 2009 e 2011.

A concluir, pode ser elucidativo examinar dois quadros de síntese avaliativa dos resultados e impactos dos principais programas e projectos da primeira fase de cinco anos do Plano Nacional de Leitura.

Esses projectos estão agrupados em três blocos: promoção da leitura nas escolas; promoção da leitura em família; promoção da leitura na comunidade e iniciativas transversais.

O Quadro 6.1 apresenta uma lista de tópicos descritivos dos resultados e impactos mais salientes de cada um desses programas ou projectos.

O Quadro 6.2 propõe uma análise dimensional de resultados e impactos, contemplando cinco dimensões: as duas primeiras referem-se a impactos do PNL nos agentes promotores da leitura (adesão e envolvimento desses agentes; alteração e/ou intensificação das suas práticas de promoção da leitura); as outras três reportam-se a impactos do PNL nos grupos-alvo das actividades de promoção da leitura (mudança de atitudes em relação à leitura; intensificação das práticas de leitura; desenvolvimento de competências de leitura). Esses impactos são analisados de dois pontos de vista: abrangência dos impactos e intensidade dos impactos.

Quadro 6.1 Principais programas e projectos do PNL (2006-2011): resultados e impactos mais salientes

Programas e projectos		Resultados e impactos
PROMOÇÃO DA LEITURA NAS ESCOLAS	Programas de leitura orientada	<ul style="list-style-type: none"> . Disponibilização de listas de livros recomendados e de orientações de leitura . Apetrechamento das escolas de um conjunto variado e actualizado de livros . Envolvimento forte e progressivamente alargado dos professores . Generalização e incorporação da prática de leitura em sala de aula na actividade regular das escolas . Mudança e inovação nas práticas pedagógicas . Maior frequência e dinamização das BE . Maior contacto dos alunos com livros e outros suportes de leitura . Maior predisposição dos alunos para a leitura . Melhoria das competências de leitura dos alunos
	Rede de Bibliotecas Escolares	<ul style="list-style-type: none"> . Suporte decisivo à concretização do PNL no contexto escolar . Mobilização da capacidade técnica dos professores bibliotecários e dos coordenadores interconcelhos no planeamento e concretização das actividades . Renovação e reforço do fundo documental das BE . Reforço do papel do professor bibliotecário no quadro da escola . Fomento da utilização das BE e da integração das BE nos processos de ensino e aprendizagem
	aLeR+	<ul style="list-style-type: none"> . Desenvolvimento de uma cultura integral de leitura nas escolas . Intensificação, diversificação e inovação das actividades de leitura . Ensaio e difusão de boas práticas de promoção da leitura . Envolvimento de múltiplos agentes e intensificação do trabalho de equipa
	Semana da Leitura	<ul style="list-style-type: none"> . Evento incorporado na actividade regular de grande parte das escolas . Aumento da participação das famílias . Sensibilização para a importância da leitura
	Passatempos e concursos	<ul style="list-style-type: none"> . Motivação dos alunos para a leitura . Visibilidade da promoção da leitura no seio das comunidades locais
PROMOÇÃO DA LEITURA EM FAMÍLIA	Ler+ para Vencer	<ul style="list-style-type: none"> . Motivação acrescida dos alunos para a leitura . Sensibilização das famílias para a importância da leitura
	Leitura em Vai e Vem	<ul style="list-style-type: none"> . Estímulo do intercâmbio escola-família no domínio da leitura
	Já Sei Ler	<ul style="list-style-type: none"> . Receptividade positiva por parte das famílias . Sensibilização para a importância da leitura . Intensificação da leitura em família . Incremento da familiaridade das crianças com a BE e com os livros
	Ler+ dá Saúde	<ul style="list-style-type: none"> . Envolvimento explícito da área da saúde na promoção da leitura . Adesão de um número limitado de unidades de saúde . Criação ou reforço de práticas de aconselhamento de leitura por parte dos profissionais envolvidos . Boa receptividade das famílias
PROMOÇÃO DA LEITURA NA COMUNIDADE E INICIATIVAS TRANSVERSAIS	Portal electrónico do PNL	<ul style="list-style-type: none"> . Disponibilização de informação sobre o PNL e os seus projectos . Elemento facilitador do acesso a um conjunto de ferramentas e orientações para a promoção da leitura
	Campanhas de divulgação PNL	<ul style="list-style-type: none"> . Aumento da visibilidade do PNL, associada à marca <i>Ler+</i> . Associação do autocolante <i>Ler+</i> nos livros à sua qualidade e adequação . Sensibilização da opinião pública para a leitura e legitimação das actividades desenvolvidas para a sua promoção
	Recursos electrónicos (Biblioteca Livros Digitais, Caminho das Letras, Clube de Leituras)	<ul style="list-style-type: none"> . Utilização moderada no âmbito escolar . Receptividade positiva por parte de alunos e famílias
	Novas Oportunidades a Ler+	<ul style="list-style-type: none"> . Envolvimento forte por parte dos profissionais dos CNO . Reforço da ênfase dada à leitura no contexto do Programa Novas Oportunidades . Mudança de atitudes em relação à leitura e (re)descoberta do prazer de ler por parte de alguns adultos . Desenvolvimento da literacia familiar
	Rede Nacional de Bibliotecas Públicas	<ul style="list-style-type: none"> . Suporte à concretização dos objectivos do PNL através da sua acção continuada de promoção da leitura nas comunidades locais . Reforço do relacionamento com escolas e BE . Disponibilização de apoio técnico e logístico às BE (SABE)

Quadro 6.2 Principais programas e projectos do PNL (2006-2011): resultados e impactos (dimensões, abrangência e intensidade)

Resultados e impactos Programas e projectos	Adesão e envolvimento dos agentes nos programas de promoção da leitura		Alteração e/ou intensificação das práticas de promoção da leitura pelos agentes		Mudança de atitude (interesse, gosto) dos grupos-alvo em relação à leitura		Intensificação das práticas de leitura dos grupos-alvo		Desenvolvimento das competências de leitura dos grupos-alvo	
	A	I	A	I	A	I	A	I	A	I
PROMOÇÃO DA LEITURA NAS ESCOLAS										
Programas de leitura orientada	+++	++	+++	++	++	+	+++	++	++	+
Rede de Bibliotecas Escolares	+++	++	+++	++	++	+	++	++	++	+
aLeR+	+	+++	+	+++	+	++	+	+++	+	+
Semana da Leitura	++	+	++	+	++	+	++	+	++	+
Passatempos e concursos	++	+	++	+	++	+	++	+	++	+
PROMOÇÃO DA LEITURA EM FAMÍLIA										
Ler+ para Vencer	++	+	++	+	++	+	++	+	++	+
Leitura em Vai e Vem	++	++	++	++	++	++	++	++	++	+
Já Sei Ler	++	++	++	++	++	++	++	++	++	+
Ler+ dá Saúde	+	++	+	++	+	+	+	+	+	+
PROMOÇÃO DA LEITURA NA COMUNIDADE E INICIATIVAS TRANSVERSAIS										
Portal electrónico do PNL	+++	++	+++	++	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Campanhas de divulgação PNL	+	+	+	+	++	+	++	+	n/a	n/a
Recursos electrónicos (Biblioteca de Livros Digitais, Caminho das Letras, Clube de Leituras)	+	++	+	++	+	++	+	++	+	++
Novas Oportunidades a Ler+	++	++	++	++	++	++	++	++	++	++
Rede Nacional de Bibliotecas Públicas	+++	+	+	+	+	+	+	+	+	+

A - Abrangência
I - Intensidade

+++ Elevado/a
++ Médio/a
+ Algum/a
n/a Não se aplica

No conjunto, a avaliação realizada torna evidente que o Plano Nacional de Leitura tem tido impactos muito positivos na sociedade portuguesa – muito em especial nas escolas, mas também nas famílias, nas comunidades locais e na população em geral.

Em termos agregados, esses impactos traduzem-se principalmente:

- na criação de um clima social favorável à leitura;
- no envolvimento de uma variedade de actores sociais na promoção da leitura;
- na geração, reforço ou actualização de recursos, instrumentos, perspectivas e capacidades de promoção da leitura e da literacia;
- na intensificação das actividades de leitura, na mudança de atitudes em sentido favorável à leitura e no desenvolvimento de competências de literacia (e das novas literacias) – sobretudo entre crianças e jovens em contexto escolar, mas também junto de outros contextos sociais e de outros segmentos da população, em particular familiares dos anteriores (crianças e jovens) e adultos em percursos de qualificação.

Na base destes resultados e impactos positivos têm estado factores como as concepções informadas que presidiram à elaboração do Plano e presidem à sua condução, a qualidade das lideranças, a metodologia de acção (mais propositiva do que impositiva) e o apoio da estratégia e da actividade do Plano em redes pré-existentes de qualidade (RBE, RNBP).

Esses resultados globalmente positivos não são, nem seria de esperar que fossem, idênticos em todas as vertentes de acção e em todos os casos concretos. A própria amplitude do Plano não poderia deixar de induzir variabilidade de resultados. Além disso, vários dos programas e projectos do PNL não atingiram ainda todos os seus objectivos, outros podem continuar a evoluir e produzir impactos mais avançados e/ou mais consolidados, outros ainda deverão surgir infundindo inovação ao Plano.

A segunda fase, prevista para os próximos cinco anos, ganhará em prosseguir as linhas de força orientadoras e os programas estruturantes do PNL. Mas ganhará também em suscitar novas vertentes, desejavelmente tão estimulantes e eficazes como as da primeira fase.

Referências bibliográficas

- Ávila, Patrícia (2008), *A Literacia dos Adultos. Competências-chave na Sociedade do Conhecimento*, Lisboa, Celta Editora.
- Ávila, Patrícia (2009), "Literacy and social inequalities in the knowledge society", em António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado e Patrícia Ávila (orgs.), *Knowledge and Society (Portugal in the European Context, vol. II)*, CIES, ISCTE-IUL, Lisboa, Celta Editora, pp. 21-43.
- Ávila, Patrícia (2010), "Adultos pouco escolarizados e literacia. Um olhar sobre a literacia em contexto familiar", em Lucília Salgado (coord.), *A Educação de Adultos: Uma Dupla Oportunidade na Família*, Lisboa, ANQ, pp. 135-148.
- Axinn, William G., e Lisa D. Pearce (2006), *Mixed Method Data Collection Strategies*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Barton, David (2007), *Literacy. An Introduction to the Ecology of Written Language*, Malden, Blackwell Publishing.
- Benavente, Ana, Alexandre Rosa, António Firmino da Costa e Patrícia Ávila (1996), *A Literacia em Portugal. Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Conselho Nacional de Educação.
- Brannen, Julia (ed.) (2002), *Mixing Methods: Qualitative and Quantitative Research*, Londres, Grower.
- Bryman, Alan (2004), *Social Research Methods*, 2nd ed., Oxford, Oxford University Press.
- Capucha, Luís (1996), "Sistema de avaliação de programas: uma proposta para o futuro", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 22, pp. 185-193.
- Capucha, Luís, João Ferreira de Almeida, Paulo Pedroso e José Vieira da Silva (1996), "Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 22, pp. 9-27.
- Carey, Siobhán, Ann Bridgwood, Margaret Thomas e Patrícia Ávila (2000), "Adult literacy in Portugal", em Siobhán Carey (org.), *Measuring Adult Literacy. The International Adult Literacy Survey in the European Context*, Londres, ONS, pp. 218-238.
- Cassany, D. (2006), *Rere les Línies*, Barcelona, Empúries.
- Cassany, D. (2008), *Prácticas Letradas Contemporâneas*, México, Ríos de Tinta.
- Clark, C. e A. Foster (2005), *Children's and Young People's Reading Habits and Preferences: The Who, What, Why, Where and When*, Londres, National Literacy Trust.
- Costa, António Firmino da (2003), "Competências para a sociedade educativa: questões teóricas e resultados de investigação", em AA.VV., *Cruzamentos de Saberes. Aprendizagens Sustentáveis*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 179-194.
- Costa, António Firmino da, e Patrícia Ávila (1998), "Problemas da/de literacia", *Ler História*, 35, pp. 127-150.

- Costa, António Firmino, Elsa Pegado e Patrícia Ávila (2008), *Avaliação do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Costa, António Firmino, Elsa Pegado, Patrícia Ávila, Ana Rita Coelho e Tatiana Alves (2009), *Avaliação dos 2º e 3º Anos do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Costa, António Firmino, Elsa Pegado, Patrícia Ávila e Ana Rita Coelho (2010a), *Relatório de Avaliação do 4º Ano do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Costa, António Firmino (coord.), Elsa Pegado, Patrícia Ávila e Ana Rita Coelho (2010b), *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*, Lisboa, RBE/Ministério da Educação.
- Davies, Philip (2004), "Is evidence-based government possible?", paper presented at the 4 th Annual Campbell Collaboration Colloquium, Washington D.C.
- EU Read (2011), *EU Read projects*, <<http://www.euread.com/projects>>.
- Gillen, J. (2009), "Literacy practices in Shome Park: a virtual literacy ethnography", *Journal of Research in Reading*, 32 (1), pp. 57-74.
- Griswold, Wendy, Terry McDonnell e Nathan Wright (2005), "Reading and the reading class in the twenty-first century", *Annual Review of Sociology*, 31, pp. 127-141.
- Guba, Egon G., e Yvonna S. Lincoln (1989), *Fourth Generation Evaluation*, Newbury Park (Cal.), Sage.
- Kraaykamp, G. (2003), "Literary socialization and reading preferences. Effects of parents, the library, and the school", *Poetics*, 31, pp. 235-257.
- Lages, Mário F., Carlos Liz, João H. C. António e Tânia Sofia Correia (2007), *Os Estudantes e a Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Lahire, Bernard (2004), "Formas de lectura estudiantil y categorías escolares de la comprensión de la lectura", em Bernard Lahire (org.), *Sociología de la Lectura*, Barcelona, Editorial Gedisa, pp. 149-178.
- Morais, José, Luísa Araújo, Isabel Leite, Cristina Carvalho, Sandra Fernandes e Luís Querido (2010), *Estudo Psicolinguístico: "Estabelecimento de Níveis de Referência do Desenvolvimento da Leitura e da Escrita do 1º ao 6º ano de Escolaridade"*, Relatório Final, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Murray, T. Scott (2003a), "Reflections on international competence assessments", em Dominique Simone Rychen e Laura Hersh Salganik (orgs.), *Key Competencies for a Successful Life and a Well-Functioning Society*, Gottingen, Hogrefe & Huber Publishers, pp. 135-160.
- Murray, T. Scott (2003b), "Training cycles and skill for new learning activities: the case for Portugal", em AA.VV., *Cruzamentos de Saberes. Aprendizagens Sustentáveis*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 155-178.
- Murray, T.S., R. Desjardins, S. Coulombe e J. F. Tremblay (2009), *The Economic Dimensions of Literacy in Portugal: A Review*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Neves, José Soares, Maria João Lima e Vera Borges (2007), *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Neves, José Soares, e Maria João Lima (2009), *Promoção da Leitura nas Bibliotecas Públicas*, Lisboa, GEPE.

- OCDE e Statistics Canada (2000), *Literacy in the Information Age. Final Report of the International Adult Literacy Survey*, Paris, OCDE.
- OCDE (2000-2010), *Education at a Glance*, Paris, OCDE.
- OCDE (2001), *Knowledge and Skills for Life. First Results from PISA 2000*, Paris, OCDE.
- OCDE (2004), *Learning for Tomorrow's World. First Results from PISA 2003*, Paris, OCDE.
- OCDE (2007), *PISA 2006: Science Competencies for Tomorrow's World*. Paris, OCDE.
- OCDE (2009), *PISA 2009 Assessment Framework. Key Competencies in reading, mathematics and science*.
- OCDE (2010a), *PISA 2009 Results: What Students Know and Can Do. Student Performance in Reading, Mathematics and Science (volume I)*.
- OCDE (2010b), *PISA 2009 Results: Learning Trends. Changes in Student Performance Since 2000 (volume V)*
- Papen, Uta (2005), *Adult Literacy as Social Practice*, Nova Iorque, Routledge.
- Ragin, Charles C. (1994), *Constructing Social Research*, Thousand Oaks, Pine Forge Press.
- Reading Worldwide (2011), *Reading worldwide: countries* (base de dados dos projectos), <http://www.lesen-weltweit.de/zeigen_e.html?seite=6420>.
- Rvachew, S. e R. Savage (2006), "Preschool foundations of early reading acquisition", *Paediatrics and Child Health*, 11 (9), pp. 589-593.
- Rychen, Dominique Simone, e Laura Hersh Salganik (orgs.) (2003b), *Key Competencies for a Successful Life and a Well-Functioning Society*, Gottingen, Hogrefe & Huber Publishers.
- Salgado, Lucília (2010), "As novas potencialidades da educação de adultos na construção do sucesso escolar dos filhos", em Lucília Salgado (coord.), *A Educação de Adultos: Uma Dupla Oportunidade na Família*, Lisboa, ANQ, pp. 11-27.
- Salgado, Lucília (coord.) (2011), *O Aumento das Competências Educativas das Famílias – um efeito dos Centros Novas Oportunidades*, Lisboa, ANQ.
- Santos, Maria de Lourdes Lima dos, José Soares Neves, Maria João Lima e Margarida Carvalho (2007), *A Leitura em Portugal*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Sim-Sim, Inês, e Fernanda Leopoldina Viana (2007), *Para a Avaliação do Desempenho de Leitura*, Lisboa, GEPE/Ministério da Educação.
- Stern, Elliot (ed.) (2005), *Evaluation Research Methods*, 4 vols., London, Sage.



Av. 24 de Julho, nº 134, 1399-054 Lisboa | Tel.: 213 949 200 | Fax: 213 957 610 | gepe@gepe.min-edu.pt